Diário de Lisboa

ANO 55.º/18733

SEGUNDA-FEIRA 7 ABRIL 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ASSEMBLEIA DO M.F.A. sem spinolistas

Começou esta manhã, no Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional, a reunião da nova Assembleia do M.F.A., a primeira que se realiza depois da noite de 11 para 12 de Março. Constituído em novos moldes, este importantíssimo órgão revolucionário passa a englobar representações significativas de sargentos e praças, de todas as armas. Outra das características importantes desta Assembleia do M.F.A., segundo julgamos saber, é a ausência de militares spinolistas. De facto, nenhum conseguiu ser eleito, quando é certo que na assembleia anterior ao 11 de Março havia uma significativa representação de oficiais afectos ao antigo Presidente da República.

Na reunião de hoje deverá ser apreciado o pacto proposto pelo M.F.A. aos partidos políticos, cujo texto será anunciado ao País na próxima quarta-feira, em conferência de Imprensa dada pelo almirante Rosa Coutinho. A «assinatura» solene do pacto ocorrerá igualmente esta semana, em cerimónia pública que terá a presença de representantes do Conselho Superior da Revolução e das organizações políticas interessadas.

A nova Assembleia do M.F.A. reflecte o avanço revolucionário conseguido com a derrota da tentativa de golpe fascista de 11 de Março e reflecte também a democratização que se está a operar nas Forças Armadas. Com esta Assembleia pode também afirmar-se que começam a ser superadas as contradições que existiam no M.F.A. e que, aliás, constituiam um facto previsto pela sua vanguarda, mesmo antes do «25 de Abril». A presença dos sargentos e praças não é apenas simbólica. Na Força Aérea, para um total de 60 delegados há 14 sargentos e 4 praças. Em relação ao Exército e à Armada não nos foi possível averiguar o número, mais por simples observação é significativo.

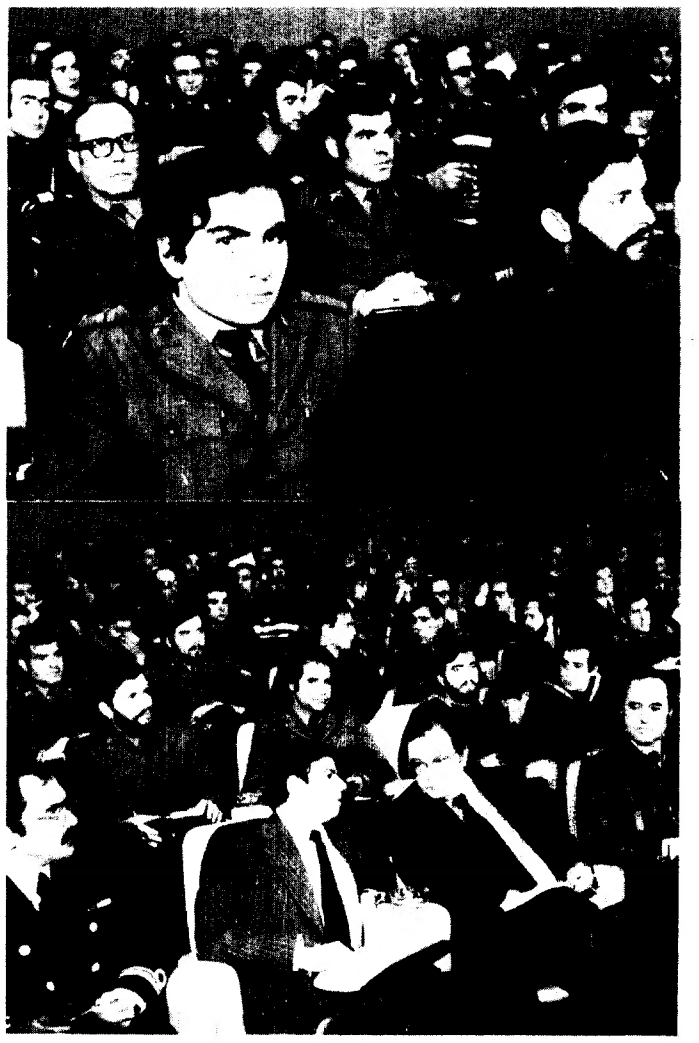
Respondendo a perguntas dos jornalistas, o capitão Vasco Lourenço revelou que, para já, dados os acontecimentos de 11 de Março que motivaram a reestruturação da Assembleia, um dos pontos é «dar a conhecer aos novos elementos os últimos acontecimentos e resoluções do Conselho da Revolução e, por outro lado, dar-lhes também a conhecer os resultados dos contactos com os partidos em relação à plataforma de acordo».

Ainda em relação a este ponto salientou o capitão Vasco Lourenço que «as conversações estão em tal estado de adiantamento que já não admitem discussão».

Aquele membro do Conselho da Revolução, a propósito da maneira como esta Assembleia foi constituída salientou: «Quero chamar a atenção para o facto de haver alguns elementos que pertenciam à anterior Assembleia e não pertencem a esta por uma questão de número. Há mesmo alguns oficiais que inclusivamente faziam parte da Assembleia e desde o início estão integrados no processo mas que em consequência do número ficaram de fora. Não porque estejam afastados do processo». O capitão Vasco Lourenço adiantou ainda: «Não quero dizer que não haja alguns que estejam fora por essa razão e presos até».

Prevê-se que os trabalhos de hoje se prolonguem pelo dia inteiro e até pela noite. Ao chegar ao I.A.E.D.N. o almirante Rosa Coutinho, evidenciando em sorriso aberto, a sua habitual boa disposição cumprimentou amigavelmente os jornalistas e exclamou: «Hoje vão esperar muito».

Continuação da pág. 2



Na Assembleia do M.F.A.: praças, oficiais e sargentos sentaram-se de modo indiscriminado, sem qualquer repartição hierárquica

AGOSTINHO NETO EM LISBOA

O dr. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., encontra-se novamente em Lisboa, após ter realizado uma visita à Holanda e à Bélgica, onde contactou com partidos progressistas que manifestaram o seu apoio ao M.P.L.A.

Na Holanda o presidente do M.P.L.A. foi recebido pelo primeiro-ministro e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem expôs a situação do processo de descolonização em Angola. Destes encontros recebeu Agostinho Neto a promessa de auxílio a Angola, através do seu Movimento, nomeadamente nos domínios do ensino e da saúde.

Ainda na Holanda, alguns partidos progressistas emitiram uma declaração comum denunciando o perigo do neocolonialismo em Angola.

Em Lisboa, o dr. Agostinho Neto travará conversações com o Presidente Costa Gomes e com os ministros Melo Antunes e Almeida Santos. Ontem teve uma longa entrevista com o almirante Rosa Coutinho.

Também ontem, o presidente do M.P.L.A. inaugurou a sede do Comité de Acção 4 de Feve-

Continua na pág. 20

O P.P.D. NO CAMPO PEQUENO

«Seja qual for o significado que se atribua ao 28 de Setembro e ao 11 de Março, o que se tem passado é prova suficiente de que não era possível, no curto espaço de um ano chegarmos à democracia parlamental por que tanta gente esperava», afirmou Francisco Pinto Balsemão no comício do P.P.D. no Campo Pequeno. Afirmou ainda que não valia a pena estar em saudosismos estéreis pela perda da democracia formal com que sonhara o P.P.D. depois do 25 de Abril. (Ler a)

Rádio faz "pool" para as eleições

Um «pool» (serviço conjunto) para as eleições está a ser montado pela Emissora Nacional, Rádio Clube Português e Rádio Renascença — soube-se de fonte fidedigna. Esta colaboração tem como objectivo cobrir o acontecimento a nível nacional e em tempo útil, o que seria impensável no caso de as estações trabalharem desfasadas.

O «pool» em vista atingirá pleno rendimento logo na madrugada do próximo dia 25, devendo mantr-se até 27, data em que as complexas contagens, tendo a acompanhálas o sistema de proporcionalidade conhecido por método de Hondt, deverão estar terminadas.

À hora de esta edição começar a circular decorre na Fundação Gulbenkian uma conferência de Imprensa do comandante Almeida Costa, do Ministério da Administração Interna, o qual, segundo um telex do M.C.S., faz ali «importantes declarações sobre o momento eleitoral».

Na Gulbenkian acabou de ser instalado no fim de semana o Centro de Imprensa das eleições, dividido entre serviços dos Ministérios da Administração Interna e da Comunicação Social. Há perímetros reservados para a R.T.P. (que no dia 25 fará uma reportagem a cores destinada à Eurovisão), para a «pool» da Rádio, para as agências noticiosas e para a Imprensa escrita. Os acessos a cada um deles far-se-ão mediante cartões de cores diferentes.

O Centro de Imprensa, acoplado entre 25 e 27 com um restaurante — que é o da própria Fundação, aberto nesse período aos jornalistas —, tem dezenas de telexes e telefones para livre utilização. Somente dois diários solicitaram a instalação de telex privativo,.

Informações frequentes, feitas por porta-vozes do M.R.I. e do M.C.S., satisfarão a crescente curiosidade dos enviados da Imprensa.

O interesse é extensivo a vários países, nomeadamente europeus.

Um pormenor: enquanto as eleições do salazarismo-caetanismo trouxeram a Portugal, no máximo, uma dúzia de estações de Rádio estrangeirs, estas mobilizaram já cerca de quarenta, número que poderá aumentar até ao dia 25.

O "COMBOIO VERMELHO" APEDREJADO NO POCINHO

PORTO, 7 — Registou-se ao pé da estação do Pocinho o único incidente com o «comboio vermelho» organizado este fim-de-semana pela D.O.R.N. do P. C. P. e que, saído ontem às 7 da manhã da estação de S. Bento, aqui regressou hoje de madrugada.

O incidente no Pocinho terá sido provocado por anticomunistas da região. Quando um passageiro do «comboio vermelho», já na viagem de regresso ao Porto, procedia à recolagem de um cartaz entretanto arrancado, jovens provocadores agrediram-no. Mais tarde choveram pedradas sobre a composição ferroviária, mas quem pagou foi a estação, que ficou com alguns vidros partidos.

O «comboio vermelho» fez o percurso Porto-Barca de Alva (e volta) numa jornada de divulgação e propaganda inci-

Continua na pág. 20

INTERVENÇÃO DOS E.U.A. NO VIETNAME?

DJAKARTA, 7 — (F. P.) — Uma intervenção militar norte-americana directa no Vietname está agora a ser estudada atentamente — declarou hoje em Djakarta o general George Brown, chefe do Estado-Maior norte-americano interarmas.

O general, que conferenciou com o presidente indonésio Suharto durante 45 minutos, acrescentou: «Uma intervenção militar americana directa no Vietname é certamente uma das soluções».

«Não posso imaginar quais são as possibilidades disso» — salientou — «mas estou certo de que essa intervenção está actualmente a ser estudada».

40 PÁGINAS

ASSEMBLEIA DO M.F.A.

Continuação da pág. 1

No início dos trabalhos, foi aprovado por unanimidade o seguinte ocumento:

«A clarificação da situação politico-militar procedente do abortado golpe contra-revolucionário de 11 de Março permitiu constituir em novos moldes a Assembleia do M.F.A., incluindo nela representantes existentes nas Forças Armadas (oficiais, sargentos e praças-tanto do Q.P. como do Q.C.).

O numero limitado de elementos que necessariamente integram um orgão desta natureza, exclui do seu seic muitos e valorosos elementos do M.F.A. espalhados por todo o país e que 1muito estão a contribuir para a consolidação e desenvolvimento do processo iniciado em 25 de Abril principalmente através da sua actividade de esclarecimento e acção disciplinadora nas unidades e estabelecimentos militares.

Os elementos que constituem a Assembleia do M.F.A. designados de acordo com as funções que desempenham e tendo em atenção locais onde prestam serviço, cobrem todas as actividades diárias militares e politico-Administrativas, permitindo portanto a ligação permanente dos orgãos directivos do M.F.A. com a totalidade dos seus componentes.

Assim, a Assembleia do M.F.A. encontra-se apta a informa o Conselho de Revolução dos sentimentos e anseios das Forças Armadas e das populações das respectivas áreas e transmitir às Forças Armadas as directivas do Conselho de Revolução, encontra-se ainda em condições de apreciar os actos do Conselho de Revolução e acompanhar as grandes linhas politicas económias e sociais do processo em curso, e cumprir outras importantes missões que lhe competem.

A Assembleia do M.F.A. ao iniciar às suas actividades, sauda o povo português a que todos os seus elementos orgolhosamente pertencem, e promete-lhe solenemente colocar-se inteiramente ao seu serviço.»

O CARGUEIRO NÃO POLUIU O TEJO

Está encerrado o caso dos barris com resíduos industriais, cujo transbordo, como foi noticiado, se processou no Tejo.

Efectivamente, os barcos que participaram na operação já abandonaram o rio, depois do porão do «Jeans Rand» com os poluentes ter sido selado pelas autoridades.

O transbordo efectuou-se ao largo da Trafaria entre o petroleiro «Enskine» (finlandês) e o cargueiro «Jeans Rand» (dinamarquês).

Apurou-se que se tratava da diligência de uma companhia finlandesa no sentido de lançar no Atlântico Sul produtos não recuperáveis resultantes da laboração de uma fábrica de hidrogénio. A zona escolhida para o despejo, possivelmente a ser afectado pela poluição, situar-se-ia a sudeste da Patagónia — muito longe, portanto, de águas com interesse nacional.

Sucedeu, no entanto, que, por razões não conhecidas das autoridades portuguesas, o comandante do navio transportador optou pelo porto mais próximo da sua rota, a fim de passar os tambores poluentes para outro navio que os levasse de retorno à Finlândia.

Porto escolhido: o de Lisboa. Sob o controlo das autoridades responsáveis, a operação processou-se (como dissemos acima) sem perigo para as nossas águas.

A DIFICULDADE DE CONSTITUIR MESAS DE VOTO

O artigo 49.º do Decreto-Lei regulador da Lei Eleitoral, referente à constituição das mesas das assembleias e secções de voto, não irá ser rigorosamente cumprido. Com efeito, em declarações prestadas a um matutino de Lisboa, o comandante Almeida Costa do Ministério da Administração Interna, refere que «muitos dos partidos não têm estruturas convenientes para assegurarem a constituição dentro do prazo legal dessas mesas». «as pessoas» — acrescentou — «devem deixar-se de partidarismos e decidirem-se a fazer parte das mesas das assembleias de secções de votos (...), pois, tal como aconteceu com o recenseamento, será a iniciativa popular que permitirá fazer as eleições em boa ordem».

Segundo o referido artigo os delegados dos partidos na freguesia, um por cada secção, deveriam comparecer até amanhã com a indicação de cinco nomes de eleitores extraídos dos 500 que votarão na secção em causa. Desses nomes sairia portanto a mesa respectiva. No entanto, como já se disse, a maioria dos partidos não tem condições para satisfazer tais requisitos.

DETIDOS 30 INDIVIDUOS QUE RASGAVAM CARTAZES

Foram ontem entregues pelo Copcon à Cadeia de Alcoentre cerca de trinta indivíduos que se dedicavam a rasgar cartazes políticos em Lisboa.

Segundo o director daquele estabelecimento prisional, «a detenção justifica-se pelo articulado do Decreto-Lei 163A/75.»

. Essa detenção seria «provisória» e destinada nomeadamente ao «apuramento de responsabilidades».

CANDIDATURAS EM IGUALDADE

Em mais uma sessão ordinária, efectuada hoje de manhã, a Comissão Nacional das Eleições procedeu à análise e resolução de várias questões postas no âmbito das funções que lhe competem de assegurar a igualdade efectiva das diferentes candidaturas e promover o esclarecimento objectivo do eleitorado. Crê saber-se que, em prazo muito breve, a C. N. E. divulgará outro texto de esclarecimento pré-eleitoral.

A próxima reunião ordinária foi marcada para sexta-feira.

De sábado a segunda

Sartre e Beauvoir entre escritores portugueses

A politica e a literatura, entendida esta como ao serviço da revolução, foram, naturalmente, os principais temas do encontro de Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, na Associação Portuguesa de Escritores, com pouco mais de duas dezenas de autores nacionais.

Depois de Sophia de Mello Breyner ter explicado o papel que a A.P.E. desempenhou na resistência antifascista portuguesa, falou-se do processo iniciado em 24 de Abril, mostrando-se Sartre particularmente sensível à existência actual de alguns «micro-poderes» de carácter socialista (caso da autogestão de fábricas e da ocupação de casas) num país que continua a manter uma economia capitalista.

A importância do papel do escritor no avanço da revolução foi também salientada por Sartre e por Simone de Beauvoir, considerando ambos o teatro como um excelente instrumento neste aspecto. Esta convicção foi, de resto, compartilhada por Urbano Tavares Rodrigues, que elucidou os dois intelectuais franceses sobre algumas experiências levadas a cabo no nosso país.

No que se refere ao cinema, Urbano Tavares Rodrigues lembrou a importância relativa de «O Recado» e «Uma Abelha na Chuva».

■ A GRANADA DO AMOR

Um soldado pára-quedista regressado da guerra colonial à sua aldeia de Pedrulha, nos arredores de Coimbra, verificou com espanto que a namorada o trocara por outro durante a sua longa ausência. E não esteve com meias medidas: como a jovem de Casais de Eiras não cedesse aos seus rogos para que deixasse o intruso, muniu-se de uma granada que trouxera como recordação e atirou-a para o quintal da rapariga, com a ameaça de que tinha outra (granada) guardada para lançar sobre os dois, quando os encontrasse juntos. O estampido alarmou a população (danos houve poucos, apenas um buraco no quintal), a G.N.R. acorreu e o jovem ex-combatente foi entregue às autoridades militares.

■ ACTIVIDADE DA G.N.R.

Oito mil veículos foram fiscalizados, nos últimos três dias, nos concelhos de Santarém, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira e Almada, pelas brigadas do 2.º batalhão da G.N.R. Detectaram-se 11 situações ilegais (sem carta); houve 136 autuações por transgressão ao Código da Estrada; foram apreendidos oito livretes e seis cartas por mau estado de conservação; recuperaram-se três automóveis, que já foram entregues aos respectivos proprietários e socorreram-se vítimas de vátios acidentes de viação.

Além do referido, a G.N.R. apanhou em flagrante delito e prendeu três indivíduos que roubavam uma estufa de flores raras e valiosas; recuperou artigos eléctricos no valor de 9000 escudos e prendeu os autores da tentativa de furto, assim como dois ciganos que assaltaram uma residência em Santa Iria da Azoia.

■ SANEAMENTO

Foi aplicada a pena de transferência ao funcionário da secretaria-geral das comissões corporativas, Carlos Alberto de Magalhães Norte, nos termos do decreto-lei que regulamenta o processo de saneamento e reclassificação da Administração Pública. Por outro lado, foi aposentado o escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe da delegação da Secretaria de Estado do Trabalho no Porto, António Pereira de Sá, e demitido o técnico do F.D.M.A., António Guerreiro Martins.

■ DUELO A TIRO

Em Algés de Cima, a P.S.P. foi obrigada a travar duelo a tiro com um recluso evadido dos Hospitais Civis de Lisboa, onde estava internado sob prisão. Após troca de tiros (o larápio utilizava arma de guerra), um dos agentes teve melhor pontaria e dominou o evadido, pondo em fuga os que o secundavam. O ferido, José Joaquim Barreiros Costa, de 28 anos, morador no Bairro das Santas Martas, 7, Algés, foi transportado para o Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado, em estado grave.

■ MORTO

No lugar de Boavista da Estrada, Arcozelo, Gaia, uma motoreta, guiada pelo trolha António Fernandes Marques, de 18 anos, e que seguia acompanhado de sua irmã, Glória, de 17, operária, chocou com um automóvel. O primeiro não sobreviveu às lesões sofridas e a segunda foi internada, em estado grave, no Hospital de Santo António.

Censura fascista no "Brados do Alentejo"

. «Para que o processo revolucionário avance em Estremoz precisamos de um jornal verdadeiramente progressista, cultural e politicamente ao serviço do povo» — lê-se num comunicado subscrito por militantes daquela cidade alentejana do P.C.P., M.E.S. e M.D.P./C.D.E., em que são feitas várias críticas ao único jornal local «Brados do Alentejo», que tem como proprietário e director «um reconhecido fascista que lhe continua a imprimir a mesma orientaçao reaccionária de antes do 25 de Abril».

O comunicado faz referência a cortes feitos por aquela personalidade a diversos artigos e moções, nomeadamente a um capítulo de um documento assinado por centenas de estremocenses residentes em Lisboa logo após a derrota da intentona fascista de 11 de Março, onde se dizia:

. «A democracia também não pode avançar em Estremoz enquanto estiverem à frente de diversos serviços públicos pessoas notoriamente implicadas com o regime fascista abolido pelo «25 de Abril», como é o caso do nosso hospital e de outros serviços de saúde. Tais pessoas têm de ser afastadas dos cargos que ocupam.»

CORREIA JESUÍNO NO PORTO: IMINENTE UMA LEI DA RÁDIO

. No Porto, o ministro da Comunicação Social, comandante Correia Jesuino, proferiu importantes declarações acerca da actual situação dos órgãos de Informação no nosso País. Falando numa reunião com trabalhadores da Rádio Renascença, no decorrer da visita que fez ao Norte no passado fim-de-semana, Correia Jesuino defendeu a aglutinação das emissoras de Rádio, tal como acontece com a B.B.C. e a Rádio alemã. O ministro acrescentou que o seu Ministério prepara, a todo o vapor, uma lei da Rádio e o respectivo regulamento.

Destacando o facto das emissoras particulares constituírem uma «mina de ouro», compradas a preços baixos e desenvolvidos pela venda da antena, Correia Jesuino afirmou que a lei da Rádio estará pronta até Maio, a tempo de ser apresentada na reunião da U.I.T. (União Internacional de Telecomunicações).

Acompanhado pelo director-geral da Informação, comandante Rui Montês e pelo historiador César Oliveira, o ministro da Comunicação Social começou a sua visita em Braga, continuando-a no Porto. No Emissor Regional do Norte, Correia Jesuino diria: «Portugal não é só Lisboa. O Norte tem uma importância fundamental, no ambiente político em que vivemos.iVim apenas para trazer palavras sobre política e intenções que nos norteiam».

Correia Jesuino observou que «a publicidade irá decair muito de acordo com o processo espontâneo que está em curso». Ocaso da Rádio Renascença foi igualmente tratado, tendo o ministro da Comunicação Social defendido que o conflito da R.R. não deve afectar as relações entre a Igreja e o Estado.

Legalizar as casas ocupadas pelos desalojados da Curraleira

Os desalojados da Curraleira, em virtude do incêndio ali verificado há oito dias, ocuparam algumas casas desabitadas, por lhes ser impossível permanecerem mais tempo no ginásio da escola Cesário Verde. Afirmam, no entanto, que essa ocupação é provisória e fica sujeita à confirmação da Câmara Municipal de Lisboa, pois pode dar-se o caso de algumas dessas casas não estarem incluídas na lista das declaradas devolutas. Esta oposição dos desalojados da Curraleira vem ao encontro das intenções da Comissão Administrativa do município lisboeta, o que foi confirmado pelo seu presidente eng. Caldeira Rodrigues.

Assim, a Câmara vai tentar legalizar as ocupações, salvo as que não estejam em condições para tal, embora haja a garantia de que todos os desalojados pelo incêndio da semana passada terão casa, quer seja a que agora ocuparam, quer outra, a indicar em breve.

Estas ocupações, aliás, estavam previstas. Não exactamente estas, mas o facto é que a C.M.L. tinha já decidido alojar as famílias da Curraleira que ficaram sem casa. Foi, no entanto, difícil providenciar a todas as diligências tendentes à obtenção de uma lista de casas devolutas a serem ocupadas pelos sinistrados.

Neste momento, segundo afirmou o eng. Caldeira Rodrigues, a Câmara prepara-se para legalizar as casas ocupadas que estiverem em condições de ser legalizadas e trabalha no sentido de pôr à disposição daqueles que ocuparam casas que não podem ser ocupadas, outras habitações condignas.

Entretanto, enquanto a campanha de solidariedade para com os desalojados da Curraleira teve como resultado, até agora, a obtenção de cerca de 240 contos e ainda se está à espera dos 250 que a embaixada norte-americana prometeu, consta que haverá subsídios da Santa Casa da Misericórdia para pagamento das novas rendas de casa, as quais obedecerão ao estipulado no Decreto-Lei 445/74 sobre habitação e vão ser fixadas pelos responsáveis pela inspecção dessas casas.

Os sinistrados da Curraleira ficarão nas casas agora ocupadas até que a C.M.L. aprove as ocupações ou lhes faculte outras habitações.

Reaparece o jornal "Liberdade'

Deve reaparecer na sexta-feira o jornal «Liberdade». Num comunicado, os trabalhadores deste órgão da Informação denunciam as «tentativas de sabotagem à sua actividade» e as «calúnias, por parte de alguns dos seus colegas da comunicação social, apenas justificáveis por um forte espírito antidemocrático» de que o «Liberdade» terá vindo a ser alvo.

Noutro passo, os trabalhadores apelam para o Conselho da Revolução e o Governo Provisório para que seja dado rápido andamento ao processo que recai sobre o director do jornal, eng. Luís Arouca, cujo espírito de democrata, que estão dispostos a atestar, sempre se reflectiu nas suas relações com os trabalhadores.

Júlio Cortez Duarte

Na sua residência, em Lisboa, faleceu o nosso camarada de trabalho Júlio Cortez Duarte, que contava 54 anos de idade e era tipógrafo do «DL» desde 1955. Tinha por companheira a sr.ª D.Maria dos Anjos Ferreira, e era pai da sr.ª D. Maria Lucília dos Santos Duarte Pombeiro. O seu corpo encontra-se em câmara ardente na ca mortuária da Igreja da En nação, de onde partirá o f ral amanhã, às 10 horas, re o cemitério do Alto de S. Im

À família enlutada ap edro tamos as nossas sentid do do dolências. ie na

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (AntónioSantos Labis

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

stado entar deste

ans- spital ebeu sões

post scriptum

Salário mínimo e salário máximo

Agora que a banca foi nacionalizada é absolutamente necessário estabelecer o salário máximo. Sabemos que o salário mínimo está fixado, por lei, em 3300$00 e que o salário máximo não está definido.

Fala-se em que os maiores vencimentos seriam limitados a quanto ganham os ministros, porque nas grandes empresas, comerciais e industriais, os ordenados dos seus directores e administradores são muito superiores àqueles.

O bacalhau aumentou e dizem que este aumento é para renovação da frota e melhoria dos salários dos pescadores. Mas não se fez um inquérito aos proventos mensais ou anuais dos insaciáveis armadores magnates do capital.

O açúcar também aumentou e o mesmo acontece: não se procurou saber quanto recebem os administradores das refinarias de Lisboa e Porto.

Pensamos que, fixados ordenados iguais aos dos ministros, o excedente contribuiria para que o aumento do custo do bacalhau, do açúcar, etc., não seria tão elevado e desta forma se favoreceriam as classes mais desprotegidas. Ou então estas verbas seriam canalizadas para os cofres do Estado, que está necessitado, em virtude da saída de milhões de contos, levados para o estrangeiro pelos reaccionários.

A realização efectiva deste processo só será viável se o Governo seleccionar indivíduos honestos para fiscalizarem, com eficácia, a contabilidade das referidas empresas. Senhores do Governo: mãos à obra e quanto antes!

. E ainda mais: porquê a igualdade aos ordenados dos ministros? Serão as suas responsabilidades maiores, quando na maioria se limitam a marcar presença nas empresas onde estão colocados? Se até as assinaturas que deviam fazer são, tantas vezes, substituídas pelos carimbos que os fiéis servidores apõem nos documentos!

. Para finalizar, uma ironia: o salário mínimo é, em números redondos, dez vezes inferior ao ordenado de um ministro.

Alberto Ferreira — Lisboa

Viúvas de ferroviários

Em nome de um numeroso grupo de pensionistas residentes em Pampilhosa, viúvas de ferroviários, dirijo-me ao vosso jornal para apoiar e reforçar os termos da carta que vos foi endereçada pelo sr. António Firmo, de Coimbra, e publicada na secção «Post Scriptum» de 21 de Março.

De facto, é verdadeiramente injustificável a discriminação a que foram votados todos pensionistas de reforma, invalidez ou sobrevivência atingidos pelas disposições contidas no cap. XI da Portaria 865/74, de 31 de Dezembro, transcrito na carta daquele leitor.

Para que V.Ex.ª e os leitores do «DL» façam uma ideia das condições existentes, verdadeira obra-prima do fascismo, refiro alguns exemplos de montantes de pensões de sobrevivência recebidas por algumas de nós: Alzira Oliveira Fernandes, 128$00 mensais; Maria da Encarnação Madeira, 634$00; Dorinda Maria da Cruz, 156$00; Maria Alegria Mano Lopes, 540$00; Adélia de Jesus, 239$00; Maria do Céu Rodrigues, 128$00 e Irene de Jesus, 567$00.

Quando é que o Programa do MFA atinge de facto as classes mais desfavorecidas? Daqui lançamos um apelo ao M.F.A. e ao Conselho da Revolução para que o nosso caso seja visto e nos seja feita justiça, pois temos a certeza de que casos destes não são do conhecimento daqueles que, em 25 de Abril, 28 de Setembro e 11 de Março, contribuiram decisivamente, em união com o Povo, para a criação de condições que venham a permitir a nossa libertação da situação de humilhados e explorados.

Não nos parece possível que a nova equipa do Ministério dos Assuntos Sociais seja diferente da anterior, isto é, venha a interessar-se pela resolução das gritantes desigualdades de algumas situações, de que a nossa é exemplo. Por isso apelamos directamente para o M.F.A. em que confiamos e o Povo português confia.

Isaura da Fonseca Costa — Pampilhosa

Ainda o E.L.P.

Apelidando-se o E.L.P. de exército de libertação representante do nosso Povo, dele fazendo parte, como justifica que estejam inseridos nos seus quadros indivíduos da estirpe de um Skorzeny, de um Jean Schrame e outros? Trata-se de senhores que toda a sua vida se puseram ao serviço e apoiaram o alto capital na opressão dos povos.

O primeiro sabemos ter feito parte das tenebrosas S.S. (Corpo de Pára-quedistas); e o segundo vendeu os préstimos de combatente a quem mais deu (Congo e Biafra). Ponderando bem isto, quem poderá confiar nesta gente: o povo ou o capital monopolista?

F. Constantino — Monte Real

1921-1975

Há cinquenta e quatro anos que, dia-a-dia, temos vindo a viver publicamente o País e a promover nele o direito à intervenção. Cinquenta e quatro anos em que, fiéis a uma linha programática de independência, criámos aqui, neste jornal, um espaço de opinião plural, referenciado por coordenadas democráticas e empenhado cada vez mais numa expressão sóbria, responsável, que politicamente se define por antidemagógica e que jornalisticamente é adversa do oportunismo sensacionalista.

Nascemos sob o signo das liberdades ameaçadas e, logo após, destruídas pela conspiração dos monopólios e dos monarco-fascistas. Iniciava-se então, 1921, um capítulo, que seria o último, da aventura colonial: o da revisão administrativa e do fomento das riquezas naturais que faria da (nossa) chave africana o aval para a política metropolitana. Fazia-se na mesma altura o elogio do soldado: o marechal Joffre em Lisboa, a Batalha coberta de flores, as crianças recitando homenagens de Eugénio de Castro e Afonso Lopes Vieira. Mas o combatente que ali se recordava era o que, lutando na Flandres, defendera, sobretudo, o nosso mapa colonial; aquele que, derrotando os alemães, abria uma escalada de mais de meio século de ocupação ultramarina.

Embora com o acento liberal da época, o «Diário de Lisboa» assumiu à primeira hora uma posição crítica às contradições imediatas desta política e — está nele escrito — pôs desde logo em causa os métodos e a corrupção colonialistas. Da mesma forma, e na primeira hora também, reivindicou uma atitude de vigilância e de protesto contra todas as opressões à liberdade que prefaciaram o dirigismo de expressão, implantado pouco depois pela ditadura do então Estado Novo.

Um e outro caso é evidente que vêm aqui como citações, apenas — simples exemplos a alinhar com tantos mais. O que importa é que tenham sido, e foram-no, experiências objectivas de um princípio de intervenção, deliberadamente praticado segundo uma directriz ideológica. O caminho percorrido pelo «Diário de Lisboa», ao longo de mais de meio século de acção quotidiana, as convulsões que enfrentou — e como as enfrentou, principalmente; de que lado, qual a verdade — tudo isso é que faz uma tradição e dá voz própria a um jornal. Uma coerência. Um crédito à liberdade.

Assim, pois, é-nos legítimo falar de antifascismo, nossa linha essencial. E mais: referi-lo como opção determinada que não se manifestou apenas no critério jornalístico mas que foi, mais longe e mais indirectamente, a outros pontos sensíveis da realidade nacional. Diremos, por exemplo, que, à margem da actividade informativa e do seu enquadramento político considerámos, desde o início, a Cultura, Letras ou Artes, como acontecimento, notícia a divulgar — e não como expressões elitistas arredadas do quotidiano nacional. Fizemo-lo por uma imposição de coerência cultural e também porque estavam em questão valores do património colectivo que, eram em si mesmos, promotores da consciência antifascista.

Daí o papel pioneiro do «Diário de Lisboa» na divulgação dos artistas e dos escritores e o interesse que dedicou aos problemas da educação. Suplementos literários, páginas juvenis, iniciativas pedagógicas dedicadas à infância... mais uma vez o balanço seria necessariamente extenso para uma correcta avaliação do que, com vistas ao futuro, se praticou no dia-a-dia deste jornal. Por agora interessará fundamentalmente reconhecer que foi *também* esse empenhamento cultural que acrescentou o nível de exigência do «Diário de Lisboa» e que lhe deu muito do seu estilo e do seu público.

Independência, pluralismo democrático e antidemagogia de expressão foram os pontos cardeais que nos guiaram ao longo da penosa jornada através do fascismo. Seguimo-los com a consciência da latitude política em que o país se situava, mas de rumo firme e com a consciência de que, não sendo livres, persistiríamos em ignorar as rotas da sujeição que nos eram oferecidas e iludir as que nos eram impostas. Sabíamos também que Governo, pessoas e poder económico constituiam a teia coerciva de um mesmo império, mas não esquecíamos um só momento que a nossa verdade e o nosso prestígio dependiam de uma atenta e constante superação dessas pressões.

Nos últimos anos da ditadura, o assalto económico à Imprensa foi o golpe bonapartista para a ocupação de todos, mas todos, os *mass media* e para fazer deles uma área de protecção aos jogos dos «trusts». Ainda que ligado por imposição a um desses grupos — O B.N.U. — o «Diário de Lisboa» preferiu enfrentar a crise geral, recorrendo à concorrência do mercado financeiro, a hipotecar-se a um societário comprometido ao nível governamental. Subsistindo ao pânico e ultrapassando as limitações que na circunstância, pressionavam a Imprensa, seguiu em frente e mais fundo. Firmado numa consciência de futuro, procedeu ao seu reequipamento industrial com meios da mais avançada técnica. Considerando as austeridades da importação e o desapetrechamento da maioria das nossas unidades gráficas, esse investimento representa agora um capital considerável na nova planificação da Imprensa.

Assim é que, na actual Revolução da vida portuguesa o caso «DL» se credencia por perspectivas singulares de passado e de devir. Realizações que se constituiram tradição e se projectam; experiência e continuidade. Mas é do presente, factual e imediato, que um jornal diário se constrói e visa ao futuro. E se o mais sólido *curriculum* pode mostrar-se incapacitado de responder às novas exigências, a verdade é que as adaptações oportunistas o serão ainda mais e a curto prazo.

Sabemos, é indubitável, que os caminhos das nacionalizações; o aparecimento para breve de uma autêntica Imprensa de província (com a descentralização informativa e o equilíbrio territorial que dela advêm); a definição, cada vez mais urgente, dos jornais como órgãos de utilidade social (e os consequentes apoios que a formularão na prática) — estes e outros factores vão alterar profundamente os esquemas de mercado e a vida interna da chamada grande Imprensa. A macrocefalia informativa perderá, sem dúvida, algumas prerrogativas, mas entrará em metamorfose de estabilização se estiver apta a novas formas de produção e de concorrência. Uma vez que a catástrofe do monolitismo seja cuidadosamente evitada e que, pelo contrário, se reactive uma pluralidade estimulante de expressões e de públicos, então, sim, é possível que os grandes diários concentrem o seu potencial numa reciclagem qualitativa e na exploração racionalizada das suas áreas de leitores. Para já cumpre regular a inflação de publicações a que vimos assistindo e, através delas, a penetração do capital que de novo se insinua no difícil panorama da Imprensa. Isso porque numa via consequente de socialização e na defesa do público, a inicitiva tem a sua hora própria e os meios que a justificam na planificação colectiva.

Diário de Lisboa

Publicação Fundada em 1921
Prop. da Renascença Gráfica, S.A.R.L.

Nesta grande viragem da Informação encetamos hoje um novo ano. Como em Abril de 1921 estamos numa nova fase da política africana, mas agora num caminho de dignidade; e o soldado que o País comemora não está nas urnas da Batalha mas junto de nós, no quotidiano popular.

Isso nos dá voz livre e confiança. Nascemos num país velho, continuamo-nos em democracia jovem e avisada de longas e dramáticas experiências. É esse, o Portugal que desejamos contar diariamente nas páginas deste jornal com todo o empenhamento e verdade.

Com o louvor do entusiasmo ou com a crítica que nos dói mas que previne e ajuda a construir.

O fenómeno estalinista

Por ANDRÉ FONTAINE

Foi na clandestinidade de um pavilhão dos arredores, onde o ridículo caso dos pombos, devido à imaginação de um ministro do Interior, o conduzira, que Jean Elleinstein, então dirigente da Juventude Republicana de França, melhor dizendo, das juventudes comunistas, soube em Março de 1953, da morte de Estaline. A notícia fê-lo chorar, tal como aconteceu a milhões de soviéticos, a milhões de comunistas do mundo inteiro.

Mais tarde historiador, director adjunto do Centro de Estudos e Investigações Marxistas, autor de uma «História da U.R.S.S.» em quatro volumes, o último dos quais acaba de vir a lume, o mesmo Jean Elleinstein escreve hoje: «Não nego que Estaline tenha tido alguns méritos.» A frase figura no livro, denso, claro, e, no seu conjunto, verídico, que ele consagra à «História do fenómeno estaliniano», e que desenvolve, sob uma forma mais completa e mais impressionante, a «História da U. R. S. S.». Por aqui se vê a importância do caminho percorrido pelo autor, e também a importância da publicação de tal trabalho.

O P. C. F. (Partido Comunista Francês), a que continua a pertencer, recusou até agora atacar frontalmente o problema do estalinismo, e isso por receio, diz-nos Elleinstein, do uso que poderiam fazer os meios de informação nas mãos da burguesia. Ele, em todo o caso, não pensa que o silêncio «baste para afastar o perigo», nem que seja possível as pessoas «contentarem-se com explicações rápidas e dadas quando calha».

Num artigo do «Le Monde», e depois durante um debate que o opôs, na televisão, a Dominique Desanti e a Dimitri Panine, Jean Elleinstein mantivera contra Soljenitsyne — para quem o estalinismo é o produto inevitável do leninismo — o ponto de vista segundo o qual não se teria tratado senão de um «acidente». Grande acidente, na verdade, visto que, segundo o autor, fez uns cinco milhões de mortos. Mas ao ler o seu último livro, tem-se a impressão de que a procura o arrastou mais longe Ele admite, com efeito, que «a ditadura do proletariado sob a forma nascida na Rússia durante a revolução e a guerra civil, continha em germe o fenómeno estaliniano.

Elleinstein enumera com perspicácia os factores que o levam nesse sentido: o estado de descalabro da Rússia após os anos de guerra estrangeira, de guerra civil e de fome; o atraso cultural de um povo que em muitos aspectos estava em plena Idade Média; o recurso

Continua na pág. 15

GARAGEM OU ARMAZÉM

PRETENDE-SE ALUGAR NA ZONA PRÍNCIPE REAL OU BAIRRO ALTO

Pretende-se alugar garagem ou armazém com possibilidade de recolha de carros, com capacidade mínima de 10 a 12 carros, na zona do Príncipe Real, Bairro Alto, Santa Catarina ou São Bento. Aluguer imediato. Resposta indicando local e condições ao n.º 1564.

JANTES

GRANDE VARIEDADE PARA TODOS OS MODELOS DE AUTOMÓVEIS

MELHORES CONDIÇOES

CONSULTE-NOS

POSTO DE ASSISTENCIA

pneus SEIBERLING

Av. 5 de Outubro, 123-A

LISBOA 1

SURDOS

CASA SONOTONE

Vais votar?...
O quê!... Casar!...
Não!... Votar...
Casar!.....
Isto é o que acontece a quem não ouve bem...

Já pensaram que têm de ir votar? Ouvir diversos programas dos partidos para assim se decidirem. Os que não ouvem bem devem procurar-nos a fim de fazerem um exame que é gratuito e verem o que há de melhor para corrigir a surdez. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Assistência permanente a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Com a vossa visita ficaremos muito felizes e agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L — Telef.: 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telef.: 02-315602

LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38381

SOC. DE CRISTAIS, LDA.

25, R. DO ALMADA, 29 - PORTO

Telef. 21416

VIDROS

INSTALAÇÕES ROCHEDO

ESPELHOS

GALEÃO

ELEGÂNCIA E QUALIDADE

MALAS — PELES

ARTIGOS DE VIAGEM

R. Augusta - LISBOA

ANTÓNIO MOREIRA RATO & FILHOS, LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO «TEJO»

TUBOS DE GRÉS — AZULEJOS — LOIÇAS SANITÁRIAS — MÁRMORES E CANTARIAS

FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 66 08 79 - 66 37 08 - 66 15 68

Telegramas: RATOFILHOS

Avenida 24 de Julho, 54-G — LISBOA

Z.C. FRANCO

CARIMBOS GRAVURAS

EMBLEMAS

RUA da VITÓRIA 6 LISBOA

TEL. 350956

PRONTO A VESTIR

VENDIDO

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

ARMANDO SOARES, LDA.

Fundada em 1943

RUA PASCOAL DE MELO, 64, 2.º, Dt.º — Tef. 48692

— LISBOA —

AOS CABELEIREIROS

A. E. PIRES

VENDE E REPARA CADEIRAS

RUA SOL AO RATO, N.º 96-A

TELEF. 650391

Sapataria ORION

Sempre as últimas novidades para SENHORA e HOMEM

Rua Garrett, 42—LISBOA

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO

MANUEL MONTEIRO MOREIRA

LUCILAR

Artigos Eléctricos

BORBA, PEREIRA & RODRIGUES, LDA.

Armazém de Material Eléctrico, Candeeiros, Artigos Sanitários, T. S. F., T. V., Frigoríficos, Instalações de Luz, Água, Gás e Aquecimento

Rua de S. José, 173

Telefs. 32 45 22 e 36 83 36

LISBOA-2

OURIVESARIA

CASA DAS BENGALAS

PRATAS — JOALHARIA — FILIGRANAS

TAÇAS DESPORTIVAS

RUA DA PRATA, 87-91 — TEL. 32 02 56 — LISBOA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D

(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço peças legítimas e oficinas carros novos e usados com garantia facilidades de pagamento,

STAND

Carvalhauto, Lda.

Compra, Vende, Troca Novos e Usados

Gerência de:

A. CARVALHO

Av. João Crisóstomo, 41 A

Tel. 54534 LISBOA

GARAGE BOA VIAGEM

R. Sampaio e Pina, 56-60

Telef. 683737 — LISBOA

COMPRA E VENDE AUTOMÓVEIS USADOS

PANGIAUTO

Compra, vende e troca automóveis

Amplas facilidades

AV. PANGIM, N.º 11-C

AMADORA

DINHEIRO

Empresta-se ao juro da lei sobre todos os artigos que ofereçam garantia

Compra e vende antiguidades, ouro, jóias, etc.

JOSÉ MAYER HERD.ºs

Telefone 32 28 81

RUA DO LORETO, 18

MELLO, MENDES & MELLO, LDA.

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

COMPRA VENDE E TROCA

R. Nova de S. Mamede, 23 - 25

Tel. 65 53 52

Nacional

Livros

"As Palavras dos Outros" de Baptista-Bastos

O compromisso entre Literatura e Jornalismo proposto por Baptista Bastos em «As Palavras dos Outros», de que a Futura lançou agora a segunda edição (revista e aumentada), e em «A Cidade Diária» resulta de uma permanente atenção ao real e, sobretudo, de uma invulgar capacidade de análise do acontecimento diário.

É essa capacidade que o leva a extrair dos factos correntes da vida da cidade, com que se preenchem os linguados de prosa de que, depois, se fazem as colunas dos jornais, a sua lição mais correcta. Isto é: o jornalista, detendo-se na notícia, sabe ver pala além dela, dissecar-lhe as origens e aprofundar-lhe as conclusões.

Ora, a lição de Baptista-Bastos é uma lição de humanidade, porque a todo o passo se nos revela um homem comprometido com a sorte dos homens seus irmãos e com eles identificado nos anseios que dão sentido à vida.

A prosa de «As palavras dos Outros» é directa, atirada ao papel como uma pedrada. No

entanto, não a caracteriza a secura, que muitos erradamente pensam dever ser um dos atributos do estilo da reportagem jornalística; antes se detecta em quanto escreve uma carga lírica assinalável.

OUTROS

«Três Tigres Tristes» de G. Cabrera Infante. Finalmente em português uma das obras mais significativas da moderna literatura latino-americana. Uma novela que é um autêntico festival de palavras, uma grande festa de trocadilhos, uma quermesse de artifícios estilísticos, uma bacanal da escrita, como assinalou o crítico de «Le Nouvel Observateur». Edição da Arcádia.

«O Efeito Escada Rolante», de Félix R. Paturi. Contrariando a ideia corrente de que, para se conseguir algo na vida, é preciso trabalhar muito, Paturi pensa que para tanto basta oquechamouuma«activaociosidade». Encontrou assim a fórmula: «O sucesso é inversamente proporcional aos esforços despendidos na escalada do êxito». Edição da Futura.

«A Política no Confessionário», de Norberto Valentini. Inquérito efectuado durante 600 confissões gravadas para conhecer a posição actual da Igreja Católica perante os problemas que lhe são postos acerca da militância política, da liberdade ideológica, do divórcio, do aborto e da conciliação da fé com a luta pelo ressurgimento fascista. Co-autor de «O Sexo no Confessionário», Norberto Velentini denuncia, neste volume, o «escândalo» do temor que muitos orientadores de consciência manifestam, em face de casos ante os quais deveriam responder com clareza. Edição da Futura.

«A Empresa na União Soviética», de Erik Egnell e Michel Peissik. Dois jovens economistas, profundos conhecedores das realidades económicas da U.R.S.S., descrevem e analisam a transformação em curso a partir de 1965, ano em que, após uma longa experiência de economia minuciosamente planificada e centralizada em extremo, se iniciou uma evolução de que uma das notas dominantes parece ser a adopção do espírito de empresa. Edição de Publicações Europa-América.

«O Socialismo de Marx» de Robert Kilroy-Silk. Estudo do crescimento e da expansão do socialismo e das transformações por que tem passado, tanto sob o aspecto prático como teórico. Partindo do exame das teorias de Marx, da sua expansão pela Europa e a América e dos primeiros desafios lançados à ortofoxia marxista pelos anarquistas, os sindicalistas e Lenine, Kilroy-Silk trata, nomeadamente, do estalinismo e do revisionismo do bloco de Leste na década de 1950. Edição da Ulisseia.

T. da L.

Brigadeiro Passos Esmeriz

PORTO, 7 — Tendo deixado o comando da região militar do Porto por ter sido colocado no Estado-Maior das Forças Armadas, o brigadeiro Manuel Passos Esmeriz, em ofício enviado à nossa delegação, dá-nos conta desse facto e agradece-nos a colaboração que lhe foi prestada pelo «Diário de Lisboa».

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

QUER FALAR PARA O GRUPO DE REDES DE ESTREMOZ?

A partir das 0 horas do dia 8 do corrente :

Para as redes já automatizadas (todas, excepto Ameixial, Estremoz e Terenas) :

De LISBOA, marque **0061**, seguido do número do posto desejado.
Das redes abaixo indicadas *, marque **061**, seguido do número do posto desejado.

Para a rede de Estremoz, ainda manual:

De LISBOA, marque **00613**, e peça à telefonista o número desejado.

Das redes abaixo indicadas *, marque **0613**, e peça à telefonista o número desejado.

Para Ameixial e Terenas, sem alteração.

* Abrantes, Aveiro, Arganil, Beja, Caldas da Rainha, Castro Verde, Coimbra, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Lisboa, Mealhada, Pombal, Portimão, Portalegre, Ponte de Sor, Santarém, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Torres Novas, Torres Vedras, Tavira, V. Franca de Xira e Viseu.

Este novo País vai dar-lhe grandes oportunidades.

Se v. for um profissional qualificado.

Isto é se tiver um bom curso.
Que V. pode tirar em sua casa. Estudando nos momentos livres e muito economicamente.
Para preparar os que não possam ir à Escola (talvez o seu caso?) ou mesmo para complementar estudos inacabados, AFHA aperfeiçoou os mais modernos métodos de ensino à distância.
E os seus cursos têm aberto as portas do êxito a milhares de alunos em toda a Europa, inclusivé Portugal.
Seja V. o próximo.
Escolha um dos nossos cursos. Um bom curso é essencial e o diploma que lhe conferimos, credita as suas qualificações. Assim você já estará em condições de corresponder às muitas possibilidades, que este País novo lhe vai oferecer.

cursos:
ELECTRONICA. RADIO-TV
TELEVISAO
DESENHO TECNICO
FRANCES - INGLES
CONTABILIDADE
CULTURA GERAL
CORTE E CONFECCAO

GRÁTIS E SEM COMPROMISSO
Enviem-me completa informação sobre o curso que indico:
CURSO _____
NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
R. D. Estefania, 32 Lisboa 1 «DL» 44

Ainda hoje! Preencha e envie o cupão.

AGÊNCIA FUNERÁRIA BARATA

FUNDADOR: COMENDADOR GASTÃO MENDES BARATA

DIRECTOR: ANTÓNIO B. MENDES BARATA

REGISTADA

SEDE NA:

194 — RUA SARAIVA DE CARVALHO — 202 Telefone P. B. X. 66 11 13 - 66 50 27 LISBOA - 3

Nacional

CAMPANHA DE NORTE A SUL

M.D.P.: CONCRETIZAR UMA ESTRATÉGIA ANTILATIFUNDIÁRIA

«E tempo de os partidos que se dizem democrátidos e socialistas definirem claramente a sua posição perante a democratização do País: ou estão com o povo ou estão contra ele», declarou Ana Maria Alves em Rio Maior, onde o M.D.P./C.D.E. apresentava o seu programa. No qual se salienta a necessidade de se concretizar uma estratégia antilatifundiária, que permita a reforma agrária, como disse em Cercal do Alentejo, Álvaro Monteiro. Por seu lado, em Nova Oeiras, Alberto Branco afirmou que «O Estado amplamente democrático é aquele em que o poder dos monopólios e dos latifundiários contrários aos interesses do povo já foram vencidos». Falou a seguir da nacionalização da Banca, considerando que faz parte do modo de avançar proprio à revolução portuguesa.

Foi também defendida a institucionalização de todas as formas de organização popular, tais como comissões de moradores, ligas de camponeses e pequenos agricultores, associações de pequenos comerciantes, a fim de, através delas, as massas trabalhadoras poderem participar na gestão do aparelho de Estado. Abordaram-se igualmente os problemas da mulher trabalhadora que «deve gozar de especial protecção durante o período de gravidez», ao mesmo tempo que o princípio «a trabalho igual salário igual», deve ser aplicado na prática e não só em teoria.

P. C. P.: REFORMA AGRÁRIA

«Os pequenos e médios agricultores podem estar absolutamente certos de que os comunistas não só não lhes tiram um centímetro que seja das suas terras, como lutam para que as terras incultas ou as terras das grandes propriedades, de gente que não trabalha, sejam entregues aos assalariados e aos camponeses pobres» — declarou Álvaro Cunhal, no sábado, em Santarém. Tema que foi desenvolvido igualmente em Faro, Leiria e Salvaterra, onde o secretário-geral do Partido Comunista Português se deslocou durante este fim-de-semana. Luta contra os monopólios, os latifundiários, foram as directivas fundamentais expostas por Álvaro Cunhal que, dirigindo-se aos camponeses ribatejanos, recordou que das 60 mil explorações agrícolas do distrito, as 500 maiores têm tanta terra como as restantes. «Essa terra deve ser entregue a quem a trabalhe, tal como deve ser fixado o máximo de terras de sequeiro e regadio acima do qual não poderá haver nenhuma exploração», disse ainda. Por outro lado, apelou para a unidade, a unidade da classe operária, dos assalariados rurais, dos pequenos e médios agricultores, mas também de «todos os democratas interessados na construção de um novo regime de liberdade em que sejam realizadas transformações democráticas profundas para o bem do povo trabalhador». Em Faro, o secretário-geral do P. C. P. evocou igualmente o problema da unidade, a propósito dos ataques de que tem sido alvo o seu partido, dizendo «se vós, socialistas, quereis defender a liberdade, porque não vos juntais com os comunistas na luta contra a reacção, com a qual, por vezes, pareceis estar?».

Outros comícios e sessões de esclarecimento realizaram-se em Cascais, no Barreiro, no Porto, em Prior Velho, em Almada, nomeadamente. Entre outros, intervieram Urbano Tavares Rodrigues, Carlos Brito, Mário Castrim, José Magro.

Este último, num comício promovido pela associação dos empregados de escritório e realizado em Campo de Ourique, referiu-se ao golpe do 11 de Março e às condições que o tornaram possível. Analisando depois a constituição do actual Governo Provisório, considerou necessária a presença do P. S., mas afirmando que é preciso «quando se afirma na disposição de colaborar com o P. C., que os actos correspondam às palavras».

P.S.: SOCIALISMO À PORTUGUESA

Além do comício de Aveiro, que referimos noutra parte, Mário Soares participou igualmente em várias outras regiões do Norte do País. Na Guarda defendeu a tolerância política e religiosa, a tolerância entre todos os partidos, tema que retomou em Viseu, onde declarou que o P.S. não é um partido agressivo, «nem triunfalista nem pretende ser único, pois é tolerante e quer unir os portugueses pelo diálogo e convivência cívica». Falou depois dos ataques de que o P.S. tem vindo a ser alvo da parte do P.C., afirmando que este partido de «perseguido passou a ser perseguidor, esquecendo que os socialistas, no passado, nunca se negaram a defender os comunistas». Depois de defender as eleições e afirmar que não temia a despolitização do povo português, declarou que o P.S. quer um socialismo à portuguesa e não um socialismo copiado de qualquer outro país. Este tema foi também focado no comício em Matosinhos, em que participava Salgado Zenha e onde foi pedido que se evitasse qualquer intervenção estrangeira no processo revolucionário português.

MES: A RECUPERAÇÃO ELEITORAL

Face ao processo eleitoral, a posição do Movimento da Esquerda Socialista é sensivelmente edêntica, tal como se depreendeu das declarações de António Brandão, em S. João da Madeira, citando a proclamação do Movimento, em que se considera as eleições «como um entrave ao processo revolucionário permitindo até a sua recuperação pela burguesia». Em Guimarães, a proclamação foi igualmente lida, afirmando-se que o «M.F.A., apesar de já se ter desembaraçado de alguns inimigos do povo e de os oficiais progressistas terem provado não querer servir os interesses dos capitalistas, a verdade é que não poderá ser ele a fazer a revolução socialista». Foram também abordados os temas da actividade da mulher na sociedade capitalista, o sindicalismo e a unidade sindical, o papel da classe trabalhadora nas eleições.

F.S.P.: CONTRA O ELEITORALISMO

No Porto, a Frente Socialista Popular realizou uma conferência de Imprensa, para explicar a sua posição face às eleições. Eleições que considera como «um trunfo oferecido numa bandeira aos partidos da burguesia», tal como afirmaram os oradores presentes.

Considerando que nunca as eleições, num contexto burguês, podem legitimar uma situação revolucionária, que há toda uma situação de exploração que se mantém, que ao nível local os caciques continuam a ser os mesmos, Rui Carneiro disse que uma parte da população continuava «madura para ser manipulada por aqueles que sempre a exploraram». Depois de afirmar que as eleições deviam ter sido adiadas para outra altura mais oportuna, «já que há tarefas prioritárias, como a decisiva batalha económica», o mesmo orador justificou a participação da F.S.P. para «desmascarar todas essas jogadas, conscencializar as massas».

U.D.P.: TRAIÇÃO REVISIONISTA

Setúbal, Santarém, Beja, receberam durante o fim-de-semana os militantes da U.D.P., que apresentavam candidatos e tomadas de posição. Nomeadamente em relação às eleições para a Assembleia Constituinte, que um dos oradores, Leonel Dias, abordou sob o tema de «traição revisionista à classe operária». Foram também focados os problemas internos das empresas, nomeadamente o não cumprimento de contratos colectivos, a falta de significado para a comunidade da nacionalização da Banca, assim como os processos da «luta contra o imperialismo e social-fascismo».

Em Beja, os candidatos pelo distrito teceram considerações sobre a luta do proletariado, extinção dos latifúndios e reconstrução de «um verdadeiro Partido Comunista».

F.E.C. (M-L): DESIGUALDADE FACE ÀS ELEIÇÕES

A Frente Eleitoral de Comunistas (marxistas-leninistas) denuncia num comunicado a desigualdade face às eleições, durante a campanha, devido aos diferentes meios finceiros de que dispõem os diversos partidos. O preço das salas, os custos da propaganda, com cartazes, deslocações, exigem meios muito superiores, segundo a F.E.C. (M-L), àqueles de que dispõe «um partido trabalhador que vive das quotas que os seus aderentes podem tirar aos míseros salários que auferem, que vive do tempo e das energias que sobram ao fim de horas desgastantes de trabalho produtivo, não pode concorrer em pé de igualdade com um partido burguês».

Por outro lado, a F.E.C. (M-L) acusa militantes do C.D.S. e do P.C.P. de destruição da sua propaganda eleitoral e de incidentes diversos.

P.P.M.: DESMISTIFICAÇÃO DA MONARQUIA

«Não somos um partido restauracionista, mas pretendemos sim institucionalizar algo de novo dentro das realidades do nosso tempo», afirmou Gonçalo Ribeiro Teles, secretário de Estado do Ambiente, num comício do P.P.M. em Santarém. «Queremos que seja destruída a organização administrativa actual, de feição «napoleónico-fascista», prosseguiu, considerando que o país se encontra dividido em dois mundos: o dos empregados-burgueses, que usufruem de muitas regalias, e o país subdesenvolvido, em que se vive miseravelmente. Por isso o Partido Popular Monárquico defende a constituição de comunas populares livres libertas da ingerência do Estado ou de outros órgãos. «A monarquia das repúblicas é o sistema que propomos aos portugueses, para quando eles entendam e decidam institucionalizá-lo», concluiu.

L.C.I.: O PROCESSO PORTUGUÊS NA EUROPA DOS TRABALHADORES

Ernest Mandel continua a apoiar a campanha da L.C.I. (trotsquista). Assim, num comício efectuado no Porto, este afirmou que «o processo português é o mais importante numa Europa vermelha dos trabalhadores», em luta contra o sistema capitalista. Em Coimbra, o economista belga desenvolveu a mesma argumentação, considerando que a crise do capitalismo projecta outras no campo social e político, dado que por toda a Europa as classes operárias se defendem sem que o capitalismo se possa furtar aos seus embates e reivindicações.

FRANCISCO BALSEMÃO NO CAMPO PEQUENO

"O P.P.D. ACREDITA NAS ELEIÇÕES"

«O terceiromundismo de que tanto se fala não é uma utopia, mas um modo realista de, sem renunciarmos á indiscutível importância do nosso geopolitismo europeu, marcarmos distâncias em relação aos imperialismos soviético e americano e defendermos os nossos legítimos (e não neocolonislistas) interesses em África. Também aqii o P.P.D. tem algo a dizer. Somos dos poucos partidos não comprometidos com qualquer das superpotências; somos dos poucos partidos que podem falar convictamente de independência nacional, porque não a reduzem a um conceito histórico e ultrapassado nem a uma mera mensagem propagandística, porque acreditamos que Portugal pode e deve ser independente», disse o dr. Francisco Pinto Balsemão falando no comício que aquele partido, de que é dirigente e candidato, realizou ontem no Campo Pequeno. Os outros oradores foram o dr. Rui Manchete, em representação do secretário-geral Sá Carneiro, o dr. Rodrigues dos Santos e ministro sem pasta Magalhães Mota.

«As eleições já não são a chave mágica de todos os problemas, mas não perderam a importância», afirmou depois Balsemão, acrescentando que a partir delas se conhecerá «o verdadeiro espectro político de Portugal e poderão ser derrubados os tigres de papel que nestes doze meses têm sido criados».

E concretizou:

. «As eleições serão muito mais do que uma simples formalidade integrada num processo de resultados inalteráveis. As eleições servirão para pôr termo à influência do monopólio de determinadas correntes de pensamento. As eleições serão um modo de indicarmos a quem manda os desejos de quem é mandado. As eleições constituirão, além de tudo, o primeiro acto de consulta livre ao povo sobre a boa — ou má — orientação do processo revolucionário em curso. O Partido Popular Democrático acredita nas eleições. Como factor de mobilização e de desmitificação, como método de actuar e de desmacasrar. Como motivo de afirmação de um partido democrático e progressista, da sua razão de ser, da sua capacidade e representatividade, dos seus objectivos».

O Campo Pequeno estava cheio, em virtude da intensa propaganda desenvolvida nos últimos dias pelo P.P.D. Balsemão produziu as mais significativas declarações da tarde, mas afirmou:

. «Receio que, como discurso de campanha eleitoral, o meu tenha sido uma desilusão. Resisti à tentação fácil de um anticomunismo feroz e primário, procurei fugir aos lugares comuns da praxe, não fiz promessas incumpríveis.»

Antes de declarar que o PPD não admitirá que «Os resultados das eleições sejam deturpados, antes, depois, ou falseados no próprio dia 25 d4 Abril de 1975», Balsemão enunciara «as quatro questões básicas do País, que carecem de imediata resolução». Uma delas, que destacámos, é a da independência nacional. As outras descreveu-as como «crise de autoridade», «conservação e alergamento das liberdades adquiridas» e «graves dificuldades económicas, desemprego e inflação».

. «A negação da democracia é a negação do homem. Democracia não tem adjectivos. As qualificações limitam-na ou deturpam-na. Não há democracias burguesas ou populares. Como não há liberdades burguesas ou populares. Se as liberdades fossem burguesas teríamos até de concluir não ter razão de ser o que se nos afigura o bem legítimo orgulho de tantos destacados militantes antifascistas nas prisões sofridas. Em defesa e por causa das liberdades. Democracia, repito, é ou não é. Existe ou não existe. Democracia pressupõe ser **representativa** ao nível dos órgãos supremos do Estado».

Dirigindo-se aos simpatizantes do P.P.D. reunidos no comício, disse, por seu lado, o dr. Rui Machete, director do semanário do Partido:

. «Precisamos do esforço, de generosidade e da coragem de todos vós. Sabemos que há quem queira intimidar-nos pela ameaça e pela agressão, sabemos que há quem pretenda provocar a nossa justa ira, para aproveitando o nosso eventual desforço dizer que somos um partido de violentos.

«Não nos deixemos enganar. Permaneçamos firmes e serenos, defendendo-nos com galhardia dos ataques torpoes mas sem nos deixarmos arrastar à armadilha que nos é preparada.

«Somos um partido democrático. Não é em acções de vindicta que está a nossa força. É no valor moral e político das ideias que proclamamos».

Analisando a conjuntura partidária, o dr. Nuno Rodrigues dos Santos, disse por seu turno:

. «É fácil distinguir as três tendências básicas a que se mostram subordinados os diversos partidos em confrontação doutrinária.

«Temos os que não hesitam em sacrificar completamene as liberdades cívicas e o pluralismo partidário à socialização imediata e por processos catastróficos do capital especulativo

Por fim o dr. Nuno Rodrigues dos Santos, afirmou que o P.P.D. preconiza a socialização progressiva a efectuar por etapas seguras, segundo programações prévias e planificações cautelosas que assegurem o almejado êxito.

COMÍCIOS

. .Efectuam-se hoje os seguintes comícios e sessões de esclarecimento:

. .*F. S. P.* — Distrito de Lisboa: às 21 e 30, na casa de baile da Murteira, Clube Recreativo da Ameixoeira, ginásio da Escola Patrício Prazeres, Sociedade Filarmónica da Amadora, Cinema Portugal da Venda Nova, Sociedade Música União Paredense (Parede), Salemas, Casa do Povo de Aveiras de Baixo, Sociedade Euterpe, em Alhandra, Centro Social de Desenvolvimento do Sobralinho e na Sociedade Musical de Instrução Libertada — Solidó, Calçada do Galvão, 5. Distrito de Setúbal: Alvalade do Sado, Maçã, Montijo, Barreiro, Seixal e Almada. Distrito da Covilhã: na Covilhã.

L. C. I.

. .Em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, com a participação de Ernest Mandel, que falará sobre a «actual situação política e as tarefas dos marxistas revolucionários em Portugal». Nesta sessão participam ainda Francisco Sardo, Manuel Nunes e Heitor de Sousa.

M D. P./C. D. E.

. .No distrito de Lisboa: Alcainça (clube recreativo), às 21 e 30; Mem Martins (Sport Clube), às 21 e 30; Vila Rei (sociedade), com Marques Pinto, às 21 horas; Frielas (junta de freguesia), com Modesto Navarro, às 21 horas; Fábrica Guerra (Centro Social), com Joaquim José Dias, às 17 e 30; Covas de Ferro (sociedade recreativa), com António Cavalheiro, às 21 e 30; Aldeia Grande e Serra Vila, às 21 e 30, e ainda na Caixa Nacional de Pensões, às 18 e 30, com António Galhordas e José Tengarrinha. Distrito de Setúbal: Coina, Pegões, Alhos Vedros, Deixa-o-Resto, Santana e Sorrega, às 21 e 30.

M. E. S.

. .No distrito de Lisboa: Associação dos Deficientes Motores das Forças Armadas, Casa das Furnas, Vendedores de Jornais Futebol Clube, Bombeiros de Belas, Cinema Sobral, em Sobral, e Casa do Povo de Vialonga, às 21 e 30. Distrito de Setúbal: Oacela, Vale de Figueira e Paio Pires.

P. C. P.

. .No distrito de Lisboa: no cinema do Bairro da Encarnação, às 21 e 30, com a presença dos candidatos Aida Magro e Urbano Tavares Rodrigues, e sessões de esclarecimento em Lapaduços (Alenquer), Penedos (Alenquer), Manique do Intendente (Azambuja), Cascais, Trajouce (Cascais), Rebelva (Cascais), Bicesse, colectividade de Alvide (Cascais), Vila Franca do Rosário (Mafra), Ericeira, Casais de S. Quintino (Sobral de Monte Agraço), no Cinema Condes, às 21 e 30; na cantina da C. P. do Rossio, às 18 horas; na Carris, em Santo Amaro, às 17 e 30; Sacavém (Cooperativa Sacavenense), às 21 horas; Camarate, S. João da Talha, Pirescoxe, Bcelas, Fanhões, Loures, Pombais (Odivelas), Bemposta (Bucelas), Oeiras, Cruz Quebrada, Algés, Paço de Arcos, Empresa Truz, em Oeiras, Empresa Malta, em Oeiras, Amadora (Clube Rangel), Torres Vedras (Casa Hipólito), Torres Vedras (F. António da Silva), Runa (Torres Vedras), comício nos Bombeiros de Belas, às 21 e 30, Terrugem (Sintra), Adreta (Mem Martins), Vila Franca de Xira, Alverca, Zé Miranda (Vila Franca de Xira), Mevile (Vila Franca de Xira), Boca da Lapa, Verdelhos do Ruivo e Moinhos de Santa Iria (Vila Franca de Xira). Distrito de Setúbal: Alcácer do Sal, Cova da Piedade, Monte de Caparica, Almada, Quinta da Lomba, Marateca, Seixal, Cruz de Pau e Setúbal. Em Coimbra, conferência de comerciantes, com a presença do candidato Carlos Luís Figueira, às 21 horas; na Empresa Miradernica.

P. P. D.

. .Em Beja, com a participação de Magalhães Mota, José Manuel Ramos, Helena Roseta e Furtado Fernandes, às 21 horas; no ginásio do Liceu Nacional de Faro, às 21 horas.

P. S.

. .No distrito de Lisboa: às 21 e 30, em Cascais (União Recreativa da Charneca), com Manuel Mendes, José Courinha e Alfredo de Carvalho; Ginásio Clube de Caselas, com Aquilino Ribeiro, Mário Nunes da Silva e Anselmo Aníbal; S. Bartolomeu (Lourinhã), com António Rico Calado e José Menano Amaral; no Liberdade Atlético Clube, com Rui Cunha, Rui Santos e Maria do Pilar; na Academia de Linda-a-Velha, com Rosa Gomes, José Manuel Duarte e Gualter Basílio; em Sapataria (Sobral de Monte Agraço), com Igrejas Caeiro, Manuel Moura e Jorge Oliveira; em Subserra (Alhandra), com Luís Covas e Rosário Moniz; no Centro Social da Musgueira Norte, ao Lumiar, com Fernando Lopes Cardoso, João Gomes e Maria Raquel Granadeiro; em S. João da Talha, com Casimiro Paulo dos Santos, António Feliciano dos Santos e Virgínia Vieira; no Atlético Clube de Milharado (Malveira), com Maria da Assunção Soares, Zemael Espada e Carlos Marques; em Vila Seca (Torres Vedras), às 21 horas, com Alberto Avelino e João Carlos, e ainda na Fundição de Oeiras, às 18 horas, com Marcelo Curto, Jorge Ramos e José Medeiros Ferreira. Distrito de Setúbal: Cinema da Barrética, Almada; refeitório da C. U. F., Barreiro; Cine S. Gonçalo, Quinta do Anjo; Escola Vale Seco, Santiago do Cacém; Sport Clube Grandolense, Grândola; salão de festas da Secil, Setúbal, e no Atlético Clube da Arrentela,

U. D. P.

. .Na Sociedade Recreativa União Pragalense, com José Andrade Luz, candidato por Setúbal, e membro da comissão central; e na Sociedade Filarmónica União Agrícola de Santo António, ambas às 21 horas.

MÁRIO SOARES EM AVEIRO:

"NÃO CONTEM CONNOSCO PARA SANCIONAR DITADURAS"

Milhares de pessoas de todo o distrito de Aveiro superlotaram ontem à tarde o pavilhão do Beira-Mar onde se realizou o comício do Partido Socialista, de propaganda eleitoral e ainda de apresentação dos candidatos aveirenses daquele partido as eleições. A sessão, que estava marcada para as 17 horas, iniciou-se com hora e meia de atraso já que se esperava a todo instante Mário Soares e Manuel Alegre. À sua espera centenas de carros com militantes e simpatizantes do P.S. que aguardavam aqueles dois dirigentes à entrada do distrito de Aveiro. A chegada àquele recinto veio a acontecer já para além das 19 horas e depois de vários oradores terem proferido os seus discursos A razão do atraso, segundo as versões anunciadas aos microfones deveu-se às constantes e demoradas paragens que Mário Soares e Manuel Alegre tiveram que observar em muitas vilas do distrito.

Entretanto saliente-se a presença dos suecos Sten Anderson, secretário-geral do Partido Socialista daquele País, Thage Peterson, subsecretário de Estado e braço direito do primeiro-ministro sueco, e Rune Molin secretário dos sindicatos, além de outros camaradas de partido.

O professor Rodrigues Lapa, candidato por Aveiro, falou em primeiro lugar e a breve trecho salientou:

. «Estamos pois aqui para criticar os actos dos governantes que estão hoje no Poder, mas de modo construtivo, como sempre fazemos, apontando os caminhos que nos parecem melhores para conduzir à felicidade do nosso povo. Talvez prefiram, — e isso é humano, por demais humano — os cumprimentos blandiciosos de quem já lhes acenou com o Prémio Nobel da Paz. Mas a nossa ética não nos permite a bajulação rasteira, que desonra quem a exerce e quem a aceita. Somos pela crítica honesta e não pelo servilismo hipócrita. Somos pela verdade.

«Entre os erros cometidos pelos nossos dirigentes, nenhum há mais grave, por estar na raiz de todos os nossos males, do que a interpretação maliciosa e abusiva do Programa do M.F.A., que é, por enquanto, a cartilha civil por que nos regemos.»

E depois de aludir a críticas e observações feitas por alguma imprensa internacional frisou:

. «Mas como podemos nós ser modelos de alguém, se a desordem das ruas traduz com eloquência o desvario total dos espíritos! Que medidas toma o Governo com as suas Polícias, para evitar a destruição de bens e os atropelos à liberdade, que acima de tudo prezamos e defendemos? A Polícia, ou se omite ou chega demasiado tarde; e ninguém já se entende neste chinfrim dos demónios. Há que determinar as causas desta agitação; mas, para já, é inegável que a desconfiança e o medo se instalaram novamente no coração dos Portugueses. A quem aproveita esta situação? Pois não é evidente que o susto pode impedir de votar milhares e milhares de cidadãos, ficando assim falseado o pleito eleitoral?»

LIÇÃO DA FRELIMO

Aquele velho militante socialista rematou assim a sua intervenção:

. «Há uns anos atrás, na época do fascismo, meteram-me na cadeia por ter dito, segundo o Pe. António Vieira, que éramos os cafres da Europa. Injustiça clamorosa, aliás, pois está provado que os africanos, os cafres, podem ser realmente mais civilizados do que nós. Os dirigentes da Frelimo, em vez de condenarem réus de alta traição à pena capital, preferiram recuperá-los pela inteligência, pela generosidade e pelo perdão. Mal vai a este País, quando os negros nos dão lições de alta moralidade como esta.

«Em conclusão: já respiramos em Portugal uma atmosfera de confrontações físicas e ideológicas, que poderão levar a uma guerra civil. É deste ambiente de incerteza, agitação e omissões, que elas se nutrem. E isso seria uma catástrofe, que os partidários do «quanto pior melhor», talvez desejem e promovam. Mas já pensaram que poderíamos ter neste País, a continuarem tais loucuras, uma intervenção estrangeira, que faria da terra portuguesa um outro Vietname? Já imaginaram esses mentecaptos do ódio e da baixa política que tal intervenção poderia levar a uma guerra à escala mundial, que poria simplesmente termo à civilização?»

. Em seguida usou da palavra um operário metalúrgico que focou as lutas travadas pelos trabalhadores antes e após o 25 de Abril.

« — Os sindicatos foram criados para defender os trabalhadores com a participação de todos, por isso, não será de meia dúzia de senhores que se arvoram em vanguardistas desses mesmos trabalhadores. Cheios de homens providenciais estamos nós».

Alcides Strech Monteiro, da Vila da Feira, e candidato pelo círculo aveirense, depois de se ouvir por várias vezes a palavra de ordem «Liberdade sim; ditadura não», foi o orador seguinte dizendo que o Partido Socialista «não quer nada com o imperialismo americano mas também nada quer com as ditaduras soviéticas» assim como focaria o aspecto da nacionalização da banca para afirmar:

. « — Não queremos a banca ao serviço do Estado mas sim ao serviço do povo português. Que a gestão seja feita pelos trabalhadores e não imposta pelo Governo».

José Carlos Maia, da Juventude Socialista e o candidato Costa e Melo falaram a seguir, salientando este último aspecto relacionados com Lei Revolucionária e com o conceito liberdade. A candidata Fernanda Soeiro teve pouca sorte. A sua voz e o seu discurso já quase se não ouviram pois ia a meio quando Mário Soares chegou. Teve mais sorte Carlos Candal, que falou a seguir.

Manuel Alegre falou depois das «barragens» que lhes fizeram pelo caminho e chamou a atenção para oa «responsáveis desta País que não podem ignorar o que se passou nesta última semana desde Faro até Aveiro», aludindo de imediato aos grupos «que provocam o Partido Socialista avisando-os de que se podem queimar porque o P.S. tem as suas raizes no povo e na terra portuguesa e o povo português não quer ditaduras nem capitalismo tenham eles a cor que tiverem».

E mais à frente, no seu improviso, Manuel Alegre salientaria:

« — Depois da nacionalização da banca estamos a assistir à derrocada do capitalismo em Portugal. Depois da derrota política a derrota dos monopólios. Mas nacionalização não é para nós socializar. Ela pode ser um ponto de partida para instauração de um capitalismo de Estado de fachada socialista».

Manuel Alegre focaria ainda o caso de muita gente dizer que não poderá nunca ser implantado em Portugal um socialismo em liberdade. Que isso é uma utopia. E o orador frisou que «queremos fazer a revolução portuguesa, sem recorrermos a figurinos chineses, suecos ou soviéticos e estão criadas as condições para termos o tal socialismo em liberdade que será único no Mundo».

Ao aludir às próximas eleições Manuel Alegre disse:

. — «Não percebemos muito bem como é que determinados partidos políticos que connosco disseram que tudo se faria para a instauração em Portugal de uma democracia tudo têm feito para que as eleições se não efectuem. Não compreendemos lá isso muito bem a não ser que se estejam a candidatar a novos ditadores de Portugal».

Manuel Alegre focaria ainda o caso da ilegalização do M.R.P.P. e A.O.C. medida desaprovada pelo seu partido

A DESORDEM NÃO É REVOLUCIONÁRIA

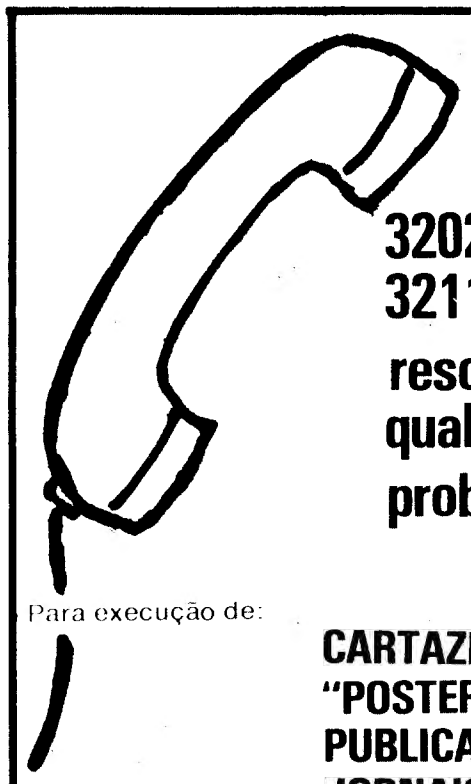
Faltava ainda ouvir Mário Soares. E este começando por saudar Aveiro e o velho antifascista Rodrigues Lapa, fez alusão às liberdades conquistadas com o 25 de Abril:

. « — Quando nós assistimos à onda de violência, às ocupações selvagens de casas alheias, quando assistimos à queima pública de livros e de carros, a boicotes a partidos legalmente constituidos é de perguntar se não vivemos num País de cafres. Precisamos de fazer respeitar a liberdade democrática. E se não somos democratas de 25 de Abril exigimos que se respeite a liberdade democrática e se mantenha a honra deste País, porque a desordem não é revolucionária, pois ela é fascista. As sementes deixadas pelo fascismo têm frutificado em muitos partidos que se dizem da extrema esquerda. E há pessoas que fazendo alarde, de argumentos dignos de Marcelo e de Salazar dizendo que o povo português não está ainda preparado para as eleições nem para viver em liberdade, camaradas, não se está a avançar nem a consolidar a democracia mas a fazer a propaganda da ditadura do partido unico. O nosso partido, que deu tudo na luta contra o fascismo, não querendo usar da mesma linguagem das horas e dos minutos que estivemos na prisão, e que também está associado ao Governo dizemos ao País e com toda a responsabilidade que não contem connosco para sancionar ditaduras sejam elas quais forem».

O secretário-geral do P.S. focaria ainda as necessidades do povo português que sintetizou em pão-trabalho e casa e que para satisfação delas seria necessário modificar a economia deste País e que se continue o esforço das nacionalizações mas que estas sejam postas ao serviço do povo trabalhador.

E antes de abandonar, os microfones Mário Soares faria ainda uma chamada às mulhres de Aveiro, dizendo que elas não devem ficar em casa no dia 25, pois os seus votos são necessários tanto mais que representam para cima de 50 por cento dos votantes atendendo à emigração e à guerra colonial, assim como disse que acreditava na força da juventude e que ela «é a esperança e o orgulho de Portugal e que o P.S. não sendo um partido eleitoralista precisa contudo o de ganhar as eleições para ser instaurado em Portugal o socialismo em liberdade».

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES RÚSTICAS E URBANAS – ZONAS DE LISBOA E SETÚBAL
ANDARES EM SETÚBAL * MORADIAS NA COSTA DA CAPARICA, CABANAS e PALMELA
NÃO COMPRE NEM VENDA PROPRIEDADES SEM CONSULTAR
ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA
RUA DO GARRIDO, 73-A
TELEFONES 72 51 96 / 72 72 01



320271/2/3
321154/5
resolve
qualquer
problema

Para execução de:

CARTAZES
"POSTERS"
PUBLICAÇÕES
JORNAIS
REVISTAS

A preto e branco ou com cores

SOMOS:

RENASCENÇA GRÁFICA

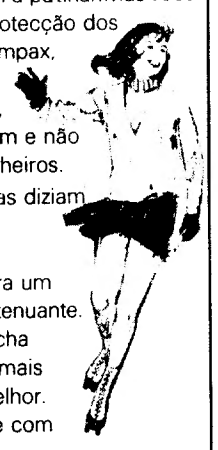
Rua Luz Soriano, 44 Tel. 320271/2/3 e 321154/5

Nacional

Diga "Sim" ao desporto

As pessoas diziam que andar a cavalo, durante o período, era incómodo. Mas você usa tampões Tampax e sente-se bem.

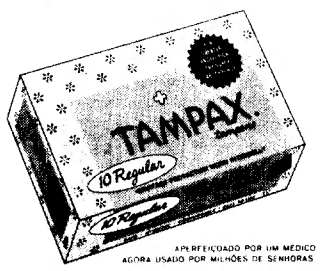
As pessoas diziam que podia sentir-se mal a patinar. Mas você confia na protecção dos tampões Tampax, que não escorregam, não se notam e não provocam cheiros.



As pessoas diziam que, durante o período, o bowling era um desporto extenuante. Mas você acha que quanto mais exercício melhor. E protege-se com os tampões Tampax de uso interno.

Digam "as pessoas" o que disserem, você sabe que pode ser activa, com a protecção e a comodidade dos tampões Tampax

A protecção interna em que mais mulheres confiam



APERFEIÇOADO POR UM MÉDICO AGORA USADO POR MILHÕES DE SENHORAS

PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO

DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO - LISBOA

CLÍNICA DOS OLIVAIS

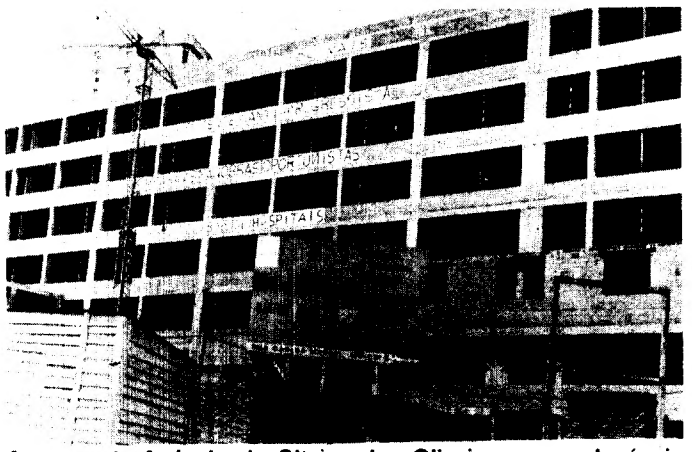
Oportunistas desencorajados pela revolução de Abril

Com o 25 de Abril, muitos empreendimentos com carácter lucrativo e especulativo, em ramos de grandes lucros, que pressentir um possível perigo na modificação das estruturas do nosso País, pararam, estrategicamente.

A Clínica dos Olivais parece estar neste caso. Com efeito, os quatro trabalhadores que ainda restam na cerca das obras que nunca mais avançaram, resolveram, ontem, tornar público este caso. Dísticos de grandes dimensões foram afixados sobre o cimento, denunciando «mais uma administração incompetente e antiprogressista». Lia-se, também: «Alertamos o Governo e o M.F.A. para as manobras oportunistas. O Povo precisa de hospitais».

«As obras praticamente pararam logo a seguir ao 25 de Abril, com o argumento de que a administração precisava de um novo orçamento» — diz-nos o apontador da obra, Luís Passos Rebelo, que ainda permanece no local. Nessa altura pediram ao empreiteiro que parasse com as obras, mas ele negou-se porque não havia razão para isso.

O local onde se erguem os «toscos» da Clínica, destinou-se durante muito tempo a espaço verde. Mas a Câmara terá entendido que uma clínica dadas as carências que se faziam sentir então (por volta de 1970), ficava melhor naquele sítio. E pronto: o negócio fez-se, segundo o nosso informador, tendo o terreno sido vendido por perto de 1600 contos (uma área de 40213 metros quadrados). Mas, na contabilidade da firma, o terreno figura como tendo sido comprado por um total de mais de 4000. A avaliação coincide com esta verba.



Aspecto da fachada da Clínica dos Olivais, com a denúncia da situação do empreendimento.

Mas a história desta clínica que, se calhar, já não será, continua. Diz-nos Luís Rebelo, corroborado pelo secretário da administração, Carlos Costa Teixeira, que a 20 de Março a administração distribuiu um «parecer» em que se interroga a determinada altura: «Quais as perspectivas de rentabilidade do empreendimento na conjuntura política e social actuais, em que à saúde não vai ser concedida grande liberdade para investimentos desta natureza e em que a rentabilidade só pode ser garantida na base de uma exploração em termos ultrapassados?»

Como a resposta encontrada terá sido «poucas», propõem os administradores que se exponha o assunto à Direcção Geral dos Hospitais, com o fim de transaccionar as acções do capital subscrito por títulos do Tesouro, nos seus valores nominais. Diz-se nesse documento que a unidade poderia constituir um ambulatório com excelentes condições de funcionamento.

Os nossos informadores acusam, entretanto, os donos de terem desprezado a hipótese de conseguirem um empréstimo de 20 000 contos por parte da Caixa Geral de Depósitos, como contribuição para os 50 000 necessários para acabamentos, equipamentos, etc.

Resta dizer que com a crise que grassa na construção civil, estão neste local mais de uma centena de postos de trabalho «com os braços cruzados». E que a Clínica dos Olivais albergaria na sua concepção original, como estabelecimento de luxo, 120 doentes. Em condições normais albergaria muito mais. Poderia ser uma outra Clínica de Santa Cruz, não?

PÓRTICOS DE GRANDE VÃO

Pórticos até 22,00 m de vão e pilares até 9,00 m de altura, afastados de 12,00 m no interior e de 6,00 m no perimetro exterior. As fundações são minimas devido ao baixo peso da estrutura (≃ 60 kg/m2). São possiveis adaptações para pontes rolantes.

A mais vasta gama em pré-fabricados de betão

Pré-fabricação total ou parcial · Pavimentos · Coberturas · Asnas · Perfis especiais Post-Esforço «Losinger» · Pontões · Vigas de grande vão · Pórticos «Crendon» Pórticos «Guiraudie & Auffeve» · Pavimento «Trief» · Protecção de segurança «Trief» Mosaicos · Garagens · Tubos · Blocos de Leca · Espaçadores de Betão Estacas para Vinhas e Pomares · Travessas para Caminhos de Ferro

Fábricas em: Lisboa, Leiria, Lagoa, Guarda, Moita, Luanda e Lourenço Marques
Stands de exposição em: Aveiro, Évora e Faro
Sede: Av. Est. Unidos da América, 100, 5.º - Dto. - Lisboa 5
Telefones - Serviços Administrativos: 77 48 32 - 77 29 53 · Telex: 18375 Novoba P
Serviços Técnicos: 894116/7/8 - 899331/2

CONSTRUA COM CONFIANÇA - CONSULTE-NOS

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25

Preços excepcionais desde* 5.200$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto DC9
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Roma
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante abreu

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 250 35/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SABEMOS QUE NECESSITA
HABITAÇÃO

Temos com 3 e 4 assoalhadas (Benfica)
Temos com 5 e 7 assoalhadas (Portela de Sacavém) e temos condições de arrendamento vantajosas a propor-lhe.
Contacte para 322105 ou 368688 ou pessoalmente na Tr. do Carmo, 13 r/c. — LISBOA.

CASA AFRICANA

PRIMAVERA
VERÃO

ÚLTIMAS NOVIDADES EM PRONTO A VESTIR
PARA
SENHORAS — HOMENS E CRIANÇAS

TECIDOS A METRO — SEDAS — LÃS — ALGODÕES

STAND CAMPINA
VENDE

Fiat 600 D	1971
Austin 1000, 1969	1970
Cortina 2000 G.X.L.	1971
Ford Capri 1600 GT	1971
Moretti 124	1969
Fiat 850 Special ...	1969
Volkswagen 1300...	1969
M. G. C.-G. T. ...	1969
Fiat 850, coupé ...	1969
Lotus Elan, descap.	1967
Lotus Elan, coupé	1966
Rekord Caravan Diesel	1966
Fiat 1500	1965

Temos mais unidades
Rua D. Filipa de Vilhena, D e E
FAC. TROCA E PAG.
Telef. 53 06 99

Móveis Janel

MODELAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA DECORAÇÃO DO LAR

R. Rodrigues Sampaio, 76-A—Telefone 571695—LISBOA

SANTOS & SILVA VIEIRA, LDA.

IMP. — EXP.

BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA CARNAVAL
DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIO

Rua da Boavista, 14-16 — Telefone 323906
LISBOA - 2

Medicina

NA ALTURA DO PARTO NÃO SE DEITE — SENTE-SE? — os investigadores pensam que é mais vantajoso

Um recente estudo, feito nos Hospitais de Washington e de New York, mostrou que as mulheres em trabalho de parto, ao estarem sentadas em vez de deitadas, fazem uma expulsão mais rápida e mais segura. Os médicos daqueles Hospitais concluiram que a parturiente deitada gastava uma média de cinco horas e meia no trabalho de parto. Mas as mulheres sentadas numa posição semi-erecta levavam apenas cerca de duas horas em média — e a redução do tempo do trabalho de parto diminui as possibilidades de lesão que a criança possa sofrer ao nascer.

Num outro estudo, médicos do Hospital da Califórnia concluiram que o trabalho de parto efectuado pela mulher deitada aumenta as hipóteses de constrição do fluxo sanguíneo provocada pelo peso do feto — e consequentemente — o oxigénio à criança.

ESTÁ EM ESTUDO A TERAPÊUTICA GENÉTICA PARAO COLESTEROL ELEVADO

Um investigador de Dallas diz que a dieta e as drogas que baixam o nível de colesterol no sangue apenas realizam metade da tarefa em doentes com a forma mais perigosa de colesterol elevado causado por uma perturbação genética.

O dr. Joseph Goldstein, chefe da «Division of Medical Genetics» da «University of Texas South Western Medical School», diz que cerca de um em cada 25 americanos com o nível elevado de colesterol sofre de hipercolesterolemia familiar, a forma herdada da perturbação e a mais predisposta à danificação das artérias.

Evitando alimentos que contenham colesterol ou ingerindo drogas para eventualmente o corpo começará a compensar ao produzir o seu próprio fornecimento.

Os investigadores descobriram que um defeito genético afecta a regulamentação do fornecimento de colesterol.

O tratamento deverá incluir não só dieta e drogas para remover o colesterol do sangue, mas também drogas para parar a sua produção dentro das próprias células.

OS CIRURGIÕES DE BOSTON PENSAM QUE O ALCOOLISMO E O RISCO DE INCÊNDIO ESTÃO RELACIONADOS

Muitos Americanos têm as condições essenciais para um risco de incêndio e os mais predispostos a tal ocorrência são mulheres alcoólicas cujo vestuário e cabelo se incendeiam quando fumam sentados em cadeiras estofadas ou descansam na cama — informam dois cirurgiões que efectuaram um estudo no «Peter Bent Brigham Hospital» de Boston.

De facto, o alcoolismo foi o factor mais evidente nos adultos «quase queimados» internados no Hospital para receberem tratamento. Os factores que vêm em segundo lugar, em relação ao alcoolismo, são a senilidade, perturbações de ordem psiquica e perturbações do sistema nervoso.

Os cirurgiões dizem que aqueles doentes não só aumentam as probalidades de tais ferimentos, como também são os responsáveis pela destruição de grandes áreas pelo fogo. Além disso, afirmam os cirurgiões, é mais provável que tais doentes venham a morrer num incêndio de fracas proporções.

DESCOBRIU-SE O TESTE EFICAZ PARA DIAGNOSTICAR A BILHARZIASE

Um professor de Medicina da Universidade de Brown inventou um teste cutâneo rápido que afecta 250 milhões de pessoas em todo o mundo, fica em segundo lugar depois da malária no que diz respeito a casos fatais.

Conhecida também por schistosomíase, a doença cuja origem é um parasita do sangue, é transmitida pelos caracóis de água doce às pessoas que andam dentro de água, ou trabalham em canais de irrigação, ou em outros locais com águas infectadas.

É um problema crítico na América Latina, África e certas regiões dos Estados Unidos.

Presentemente, efectuam-se outras investigações na «Division of Biological and Medical Science» da Universidade Brown em vista a métodos mais eficazes de tratamento da doença.

O MERCADO COMUM ELIMINOU QUALQUER OBSTÁCULO NACIONAL QUE OS MÉDICOS ENFRENTAVAM

O Mercado Comum Europeu decidiu dar a aproximadamente 400 000 médicos dos países aliados o direito de exercerem a prática clínica onde quer que queiram na comunidade das nove nações.

A decisão tomada por um grupo de ministros da Saúde, numa sessão em Bruxelas, levou mais de dez anos a ser debatida. Em dezoito anos de existência da comunidade, é o primeiro «status» europeu a ser criado para uma profissão e poderia ser o precursor de acordos semelhantes para enfermeiras, veterinários, arquitectos, etc.

Os provisores da comunidade, depois de anos de tentativa e erro sobre o assunto, puseram de lado a ideia original de criar qualificações médicas europeias.

Pelo contrário, o novo sistema baseia-se no reconhecimento mútuo de diplomas nacionais a certificados médicos. Anteriormente os médicos tinham que realizar testes nacionais em qualquer país onde quisessem exercer.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP E DOHME

DROGA - OS ESTUDANTES NA VANGUARDA DA LUTA

Por S.P. GARLAND, JR.

. O Ministério da Educação dos E.U. está a tentar e apoiar uma larga e radical reforma do ensino americano. Ao fazer este esforço juntámos algo de novo: reconhecemos que se pretendemos alterar as instituições sociais que precisam de ser mudadas, teremos frequentemente de nos mudar a nós próprios primeiro.

Um importante exemplo desta iniciativa educacional activa relaciona-se com a educação sobre o uso de drogas.

Em 1970, reconhecendo-se que o abuso da droga estava suficientemente espalhado para constituir um problema nacional, criou-se o «National Action Committee on Drug Education» — Comité de Acção Nacional de Educação sobre a Droga. Foi atribuido ao comité um certo número de tarefas, mas todas convergiam para uma única missão: ajudar-nos no Ministério da Educação a pôr qualquer coisa a andar, depressa. O presidente sentiu que a urgência de acção neste campo ultrapassava o habitual e demorado processo do programa de desenvolvimento. O Comité respondeu rápida mas conscientemente.

Primeiro, desenvolveu um programa de treino de professores. Em seguida formulou as directrizes para três tipos de programas: um para ser conduzido pelos departamentos de educação nas escolas publicas um segundo para ser conduzido nas comunidades pelas organizações locais; e um terceiro para ser conduzido nas áreas colegiais. Foi feita uma lei; o Congresso atribuiu fundos. Finalmente, a partir das propostas submetidas ao Ministério da Educação, o comité ajudou-nos a seleccionar as mais prometedoras.

Discutirei aqui o conteúdo geral dos programas nos «colleges» e universidades.

Mas primeiro, para ilustrar o que entendo por mudarmo-nos a nós próprios antes de tentarmos mudar as instituições, deixem-me especificar aquilo que a nossa educação sobre droga não é.

Não é autoritária, moralista, paternalista, ou repressiva. Não se acentua que as drogas são ilegais e que os seus utentes se arriscam a ser presos. Não acusam os drogados de ser fracos ou sem força moral. Não se pergunta o que é que está mal nos jovens.

Os nossos projectos de educação sobre droga foram seleccionados porque reflectiam aquilo a que eu chamei, *conhecimento, compreensão,* mesmo **humildade**.

— *Conhecimento* poque as directrizes insistem numa «apresentação imparcial de factos e informações sobre drogas e o uso da droga». A pergunta, «Qual é o efeito das drogas no organismo humano?» não tem resposta. Deve perguntar-se qual droga, em que dosagem e frequência de utilização, em que tipo de pessoa, sob que condições?

— *Compreensão* porque as directrizes pretendem mais um ataque às causas do uso de droga do que aos seus sintomas. As drogas causam efectivamente efeitos perceptíveis no organismo humano — se não não seriam utilizadas. Alguns dos seus efeitos são agradáveis; alguns podem mesmo ser temporariamente benéficos em certas situações, como alivio da ansiedade numa pessoa que se debate com uma tarefa de responsabilidade, para que a possa realizar sem um medo exagerado de falhar. Contudo todo o uso de drogas acarreta os seus riscos. A questão para os educadores não é tanto se as pessoas usam as drogas mas porque as usam — e o desafio que se lhes põe consiste em ajudá-las a encontrar alternativas saudáveis para o uso da droga como soluções para os seus problemas.

— *Humildade* porque a principal diferença entre o uso de drogas por adultos e por jovens é a legalidade. A geração mais velha está preocupada com a marijuana, heroína, LSD, mescalina, peyote, e tudo o mais — parcialmente, suspeito, porque estas drogas não são familiares para a maioria das pessoas mais velhas e porque o próprio termo droga sugere misturas exóticas e até mesmo maléficas, de lugares distantes. Contudo pelo menos metade da população adulta tão pronta a denunciar depravidade entre os jovens desculpa o seu proprio uso de muitas drogas: nicotina, cafeína, álcool, tranquilizantes, comprimidos para dormir, comprimidos para manter acordado durante uma longa viagem, comprimidos contra o enjoo no ar ou no mar, comprimidos anticoncepcionais. A aspirina é uma droga — uma droga útil, uma droga benéfica, mas que pode matar. Todas estas drogas estão legalizadas. Receio que a geração mais velha tenha tomado a posição de que toda a gente é livre de brincar com o fogo a seu modo desde que seja legal.

. . As pessoas mais velhas, é claro, não estão a minimizar o problema do abuso da droga. Estão seriamente preocupadas acerca do uso de drogas pelas gerações mais novas, continuarão a estar e devem estar.

. . O que é de uma importância fundamental é a filosofia base por detrás dos projectos de educação sobre droga — uma filosofia desenvolvida por especialistas profissionais altamente qualificados.

. . Uma das mais importantes linhas mestras nesta filosofia é «o largo envolvimento de jovens no planeamento e condução de programas». Esta é uma directriz para todos os programas de educação sobre droga, mas para os programas dos «colleges» — e universidades — é mais do que isso. É uma exigência absoluta. O guia para a preparação de propostas abrangido pelo «Drug Abuse Education Act» — «Lei da Educação sobre o Abuso da Droga» — de 1970, estabelece que os programas dos «colleges» — e universidades — «devem ser iniciados, delineados e dirigidos por estudantes».

. . Isto não é uma abdicação da responsabilidade federal nem um convite à condescendência. É o reconhecimento de que os adultos responderam de um modo hipócrita e não racional ao uso de drogas entre os jovens ao aprovarem drogas maléficas como o álcool e a nicotina enquanto desprovavam outras drogas que tinham aderência entre os jovens. Em parte, é um reconhecimento pragmático de que as tácticas alarmantes simplesmente não resultarão pois os adultos abriram um fosso de credibilidade entre eles e os seus filhos. Se os fins da educação incluem o desenvolvimento nos homens da capacidade de seleccionar a informação e tirar conclusões logicas dai, e se temos alguma fé na capacidade das escolas, «colleges» e universidades para desenvolver essa capacidade, então devemos ansiar por confiar aos jovens a escolha de uma atitude responsavel uma vez que lhes foi fornecida informação em que podem basear uma escolha livre.

. . A confiança do Ministério da Educação neste exercício, tem sido até aqui plenamente justificada. Estamos a apoiar 20 programas de campo. Esperamos que destes projectos piloto resultem alguns princípios que possam ser levados à prática nas universidades em todo o País.

. . Na Universidade de Idaho, a equipa de estudantes da «Nightline Drug Education» — Linha Nocturna de Educação sobre Droga — inclui como uma parte do seu programa um serviço de resposta telefónica, como «intervenção numa crise», que funciona das 20 horas até às 02.30. Essas horas foram escolhidas porque as outras agências de serviço na área funcionam desde as 8 horas até às 17 horas. O anonimato daquele que telefona é protegido; de facto, as pessoas que estão a atender o telefone preferem que estes não lhes dêem os seus nomes.

. . Têm telefonado jovens perguntando informações sobre drogas — e outros que necessitam de ajuda ao regressarem de «más viagens». Tem também havido uma surpreendente percentagem de adultos de meia-idade e mais velhos; pessoas com problemas maritais, alcoólicos desesperados, pessoas solitárias.

. . Na Universidade Johns Hopkins em Maryland, os estudantes organizaram um centro comunitário numa área de rendas económicas de Baltimore onde seis jovens e adultos morreram de droga o ano passado. O seu programa de informação e tentativas de conselhos, destina-se, segundo os estudantes a «ultrapassar o fosso entre os drogados e a sociedade «ideal»... fornecendo um forum em terreno neutro; oferece um programa de terapêutica criativa designada para «revitalizar a imaginação» de jovens drogados «estumulando talentos adormecidos». Para além de ajudar a comunidade local a organizar os seus próprios programas desportivos e recreativos ao ar livre, o Centro fornece lojas de trabalho, facilidades e equipamento para fotografia e filmes, montagem de filmes, pintura a óleo, arte criativa e comercial, impressão em telas de seda, e a execução, gravação e mesmo composição de música.

. . Em Ann Arbor, Michigan, onde há cerca de 500 narcótico-dependentes, os estudantes da Universidade de Michigan compreenderam que a comunidade oferecia já um extraordinário leque de serviços para drogados: duas linhas de assistência permanente; «equipas móveis em caso de crise» de profissionais que fornecem tratamento psicológico e médico para casos de urgência, nas suas próprias casas; uma clínica médica livre mantida por estudantes de medicina voluntários e faculdade; serviço de conselhos na rua para drogados graves, mantida por uma organização chamada «The Tribunal Council» — O Conselho Tribal — e mesmo uma clínica legal de desintoxicação para casos de extrema dependência. O problema consistia em que estes serviços, na sua maioria, operavam autonomamente em vez de oferecerem o serviço eficiente que juntos podiam realizar.

Com o apoio do «University's Office of Student Services» O Gabinete de Serviços Estudantis da Universidade os estudantes tomaram a cargo esta tarefa. Contactaram as outras organizações, determinaram as possibilidades e limitações de cada uma, promoveram a troca de especialistas entre elas, e desenvolveram um programa eficiente e contínuo que serve tanto os estudantes como a comunidade. Além do mais, ao trabalharem com a faculdade, administradores, advogados residentes e estudantes já activos na educação sobre drogas, incorporaram um completo acondicionamento educativo e preventivo na própria estrutura da Universidade. Portanto nenhum estudante da Universidade de Michigan tem de ir para além do seu próprio campo de auxílio; nem nenhum evitará solicitá-lo por ficar marcado ou ir para uma organização «de fora» especializada em problemas de droga.

Repito, todos estes programas foram iniciados, planeados e estão a ser conduzidos por estudantes. Nem todos os 20 programas serão bem sucedidos; reconhecemos que são experiências, e que qualquer experiência verdadeira acarreta o risco do fracasso. Se um projecto falhar realmente, faremos todos os esforços para saber porquê, para que possamos aprender com os nossos erros assim como caiu os nossos sucessos.

O Ministério da Educação espera ajudar as instituições educacionais americanos a reestruturarem-se a elas próprias. Uma das distinções cruciais a fazer nesse esforço é entre educação e treino — distinção essa bem vincada por Nevitt Sanford no seu livro, «Self and Society» (Eu e a Sociedade):» A Verdadeira Educação», escreve ele, «é libertadora e diferenciadora». Se é bem sucedida, torna cada indivíduo diferente de qualquer outro.. O treino destina-se a transformar indivíduos para que se assemelhem mais, falando a mesma língua, partilhando a mesma bagagem profissional, enveredando no mesmo tipo de actividades numa mesma direcção mais ou menos delineada».

Uma excelente instituição educacional deveria fazer as duas coisas. Mas no esforço americanos pela eficiência e produção, temo-nos inclinado para ver os seres humanos como «fontes» que podem ou devem contribuir para o Produto Nacional Total e temos sublinhado o treino nas despesas de educação. O resultado é que os Estados Unidos têm um grande número de pessoas altamente experimentadas atravessando os passos da sua vida diária com uma profissionalidade espantosa — mas perguntando-se se não estarão a falhar a sua actuação em aspectos da vida que não têm nada que ver com ganhar dinheiro ou negócios.

O «stress» implicito nas relações humanas tecnológicas — o conflito entre as necessidades da sociedade e as individuais — tem produzido, escreve a dr.ª Helen Nowlis em «Drugs on the College Campus» (Drogas nos «Colleges») «muitos sintomas da incapacidade dos adultos para se ajustarem ou competir com a situação que temos agora — 6 a 8 milhões de alcoólicos, muito mais milhões cujas vidas são afectadas por alcoólicos, milhões incontáveis psicologicamente dependentes de uma variedade de drogas, milhares

Continua pág. 16

Nacional

PORQUE NÃO UMA HOMENAGEM AO R.A.L. 2 EM COIMBRA?

COIMBRA, 7 — Já foi anunciado que, pela nova reforma militar, o Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, aquartelado nesta cidade, em Santa Clara, vai ser transferido para Beja, onde ficará com o nome de Regimento de Artilharia de Beja.

O regimento tem tradições nesta cidade e foi da sua parte que nasceu o primeiro combate contra o fascismo, então chamado «nacionalismo» mas mais conhecido pelo «sidonismo», por ser seu chefe Sidónio Pais. Todos sabem que os seus militantes eram germanófilos.

Pois em 12 de Outubro de 1918, rebentou nesta cidade um movimento contra o «sidonismo» em que tomaram parte o Regimento de Infantaria n.º 35, já há muito extinto, e o Regimento de Artilharia, nessa altura apenas com um contingente nesta cidade, porque o regimento era da Figueira da Foz.

Depois fixou-se nesta cidade e por ali têm passado distintos oficiais, enquanto que também muitos filhos de Coimbra ali prestaram serviço.

Agora que o Regimento vai abandonar a nossa cidade, parece-nos ser justa uma homenagem de reconhecimento pelo que a cidade lhe fica a dever.

TRABALHADORES DO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE

Hoje, na delegação da I.N.A.T.E.L., na R. António Granjo, pelas 21 horas, haverá um Plenário dos Trabalhadores do Hospital da Universidade de Coimbra, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. — Informações. 2. - Reestruturação do Hospital da Universidade; 3 - Gestão do H.U.C.; 4 - Casado Pessoal do H. U. C.

APARECEU MORTA

No posto do Correio de Taveiro, apareceu morta Maria da Conceição Martins Leite Canoso, de 51 anos, casada, da freguesia de Almedina, Coimbra e residente no bairro camarário de Santa Clara, que ali prestava serviço como operadora.

Supõe-se ter sido acometida de doença súbita.

CENTRO DE RECREIO POPULAR DE CELAS

No Centro de Recreio Popular do Bairro de Celas, realizou-se o acto eleitoral, tendo sido eleitos os seguintes corpos gerentes: Assembleia Geral - Armando José, João Costa e Manuel Costa. Direcção - Luciano das Neves Machado, Artur Amaral, Moisés de Matos, Fernando Guedes, Ernesto Antunes, José Carlos de Faria e José Manuel da Costa Pereira, Conselho Fiscal - Alberto Ervideira Caetano, Fernando Filipe, Vítor Mateus, Henrique Rosa e Américo da Costa Amaral.

PLENÁRIO DE GERMÂNICAS

Amanhã às 14 e 30 realiza-se na Faculdade de Letras um plenário da secção de Filologia Germânica, com a seguinte ordem de trabalhos: métodos de avaliação de conhecimentos para o presente ano lectivo.

Este plenário é especialmente importante para os alunos voluntários, pelo que devemos estar presentes.

O CURSO DE TEOLOGIA

Para os alunos que possuam o Curso de Teologia, foram marcadas as seguintes provas escritas dos exames «ad hoc»: História de Portugal, no dia 14 do corrente; Linguística Portuguesa, dia 16; e Geografia de Portugal, no dia 17. Todos os exames realizam-se às 10 horas.

O POVO CRIA UMA "CASA DO POVO"

. Um prédio de três andares, ainda em estado de acabamento, foi ocupado por decisão da Comissão de Moradores do Casal do Mira, bairro de barracas situado nas proximidades de Caneças, onde presentemente vivem cerca de cinco mil pessoas sofrendo carências de toda a ordem, nomeadamente nos capítulos sanitários e assistencial.

Segundo afirmou ao nosso jornal o porta-voz daquela Comissão, a construção passará a ser denominada por «Casa do Povo» e integrará um pequeno complexo constituído por escola, creche, posto médico e salão de convívio.

A ocupação já recebeu a concordância do presidente da Câmara de Oeiras, jornalista Orlando Gonçalves, que prometeu para breve um substancial apoio económico.

Foi criado o imposto de desenvolvimento florestal

Para o «Diário do Governo» foi enviado o diploma que cria o imposto de desenvolvimento florestal e cujo articulado é o seguinte:

«Artigo 1.º — 1. É criado o imposto de desenvolvimento florestal, que constitui receita geral do Estado e que, para além das dotações orçamentais relativas à florestação, se destina a reforçar a acção de fomento florestal e a intensificar a actividade de tratamento, exploração e defesa do património florestal.

2. O imposto é de 10$00 por estere de material lenhoso de pinheiro e de eucalipto, adquirido pelas empresas que explorem indústrias de pastas celulósicas e de painéis de fibras e de partículas.

Art. 2.º — 1. O Fundo de Fomento Florestal procederá à liquidação das quantias correspondentes ao imposto devido, com base nas declarações constantes dos mapas anuais de movimento dos industriais.

2. Os mapas referidos no número anterior, deverão ser enviados ao Fundo de Fomento Florestal nos prazos e condições a fixar por este organismo.

Art. 3.º — 1. As importâncias liquidadas nos termos do artigo antecedente deverão ser entregues nos cofres do Estado, no prazo de 30 dias, a contar da notificação por carta registada, com aviso de recepção.

2. O Fundo de Fomento Florestal processará as guias correspondentes para depósito nos cofres do Estado.

Art. 4.º — 1. As inexactidões ou omissões nos mapas referidos no art.º 2.º ou em outros elementos necessários à liquidação do imposto serão consideradas como falsas declarações para o efeito do disposto no art.º 242.º do Código Penal.

2. Os proprietários, gerentes, administradores, gestores e todos os que, por qualquer título, legal ou vonvencional, tenham a seu cargo a gestão ou administração das empresas ao pagamento das importâncias correspondentes ao imposto estabelecido neste diploma serão considerados fiéis depositários dessas importâncias.

Art. 5.º — As importâncias devidas, pelas empresas industriais no cumprimento do acordo oportunamente celebrado com os produtores deverão ser entregues nos cofres do Estado no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste diploma, mediante guias emitidas pelo Fundo de Fomento Florestal.

Art. 6.º — O Fundo de Fomento Florestal expedirá as instruções e procederá à fiscalização que se mostrem necessárias à execução do presente diploma.

Art. 7.º — Este decreto-lei entra imediatamente em vigor.»

PORTO: moradores das "ilhas" pedem a nacionalização dos solos

PORTO, 7 — «A imediata nacionalização dos solos urbanos e urbanizados e gestão própria desses terrenos através das associações», foi uma das propostas aprovadas no comício de moradores das «ilhas» e bairros do Porto, realizado no Palácio de Cristal, com a participação de milhares de pessoas e de elementos do grupo coordenador do S.A.A.L. O problema das subalugas, os entraves burocráticos das câmaras e do F.F. da Habitação à actuação das comissões de moradores e do S.A.A.L. foram alguns dos problemas abordados.

Das propostas aprovadas salientamos: «Saída imediata da lei de financiamento», não pagamento de mais rendas pelos moradores das zonas abrangidas pelo projecto S.A.A.L., revertendo esse dinheiro para as associações de moradores com vista à construção de casas e ocupação das indevidamente abandonadas, saneamento da Câmara do Porto e no F.F.da Habitação, não pagamento das rendas aos subalugas desde 31 de Março último até que saia a lei da sua extinção. Uma proposta para ocupação do Fundo de Fomento da Habitação ficou para ser analisada em futura reunião.

«O aparelho de Estado ainda não sofreu a correspondente alteração profunda que o avanço do processo revolucionário exige», dizia-se numa proposta apresentada na assembleia de delegados dos trabalhadores da Função Pública que decorreu na Faculdade de Engenharia do Porto. Os delegados que pediram «um saneamento profundo e eficaz de pessoas e estruturas de toda a Função Pública», defendem ainda que seja elaborada uma «proposta de princípios discutida e aprovada pelos trabalhadores, enquadrados pelas organizações pró-sindicais de Lisboa, Porto e Coimbra e que a proposta seja apersentada e defendida junto do Governo e do Conselho Superior da Revolução». Pediram ainda a abolição do estatuto fascista da Função Pública e algumas regalias sociais e profissionais que afectam a sua actividade.

FEIRA DO PORTO

PORTO, 7 — A decisão do C.M.P. quanto ao local onde deverá realizar-se este ano a feira do Porto, não agrada aos exploradores de «stands». Uma comissão foi avistar-se com o chefe do distrito para apresentar a sua discordância quanto ao local. Alegam ter já gasto consideráveis verbas com a aquisição de artigos para o certame. O parque da cidade segundo declararam não dispõe de requisitos para o funcionamento da feira do Porto e daí viria a afectar bastante os interesses daqueles exploradores.

Entretanto, a comissão foi também avistar-se com o vice-presidente dr. Andrade e Silva a quem expôs os seus pontos de vista. Embora tivesse sido deliberado na última reunião da Câmara que a feira se realizaria este ano no parque da cidade, à Boavista, está marcada para a próxima terça-feira uma nova reunião a fim de o assunto em causa ser tratado com um dos vice-presidentes da comissão administrativa.

ASSEMBLEIA DE AGRICULTORES

«O Governo tem o grémio à disposição dos agricultores. Só entregará, porém, este património caso aqueles se constituam numa cooperativa», foi afirmado durante uma assembleia de agricultores que se efectuou na Escola Industrial e Comercial de Gaia, promovida pela comissão liquidatária de Espinho e Vila Nova de Gaia.

«O património do grémio só será entregue a uma associação de produtores agrícolas e não a uma associação de classe», foi também dito naquela reunião.

A direcção da futura cooperativa será constituída por elementos eleitos entre todos os agricultores daqueles dois concelhos. Em cada freguesia os agricultores elegerão também dois ou três delegados que os representem e que irão trabalhar no debate dos estatutos da cooperativa.

Foi decidido que o prazo de eleição dos delegados seria de 90 dias.

CAMPONESES DA MADEIRA EXIGEM PREÇO JUSTO DA CANA-DE-AÇUCAR

«No seguimento da luta por um preço justo da cana-do-açúcar, que levou a uma manifestação de 5000 camponeses no Funchal, os camponeses mantêm a sua luta com firmeza e não abdicam de um tostão das suas reivindicações. Os camponeses exigem 2$50 e não 1$10 como pretendem os exploradores», afirma-se num comunicado emitido pela FEC (m-l) no Porto.

..E o texto prossegue: «Por outro lado chegou-se a acordo relativamente ao Hotel Sheraton que tinha sido ocupado no dia 31 de Março pelos trabalhadores que exigiam o saneamento dos administradores estrangeiros».

«Também a cooperativa-camponesa cujos associados camponeses tinham, com o apoio da F.E.C. (m-l) ocupado instalações numa zona central, está em pleno funcionamento, aumentando em muito o número de associados após a ocupação».

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

Reclamada a nacionalização do património das misericórdias

O Secretariado Nacional dos Hospitais efectuou, no Hospital de Santa Maria, uma reunião com as comissões instaladoras de todos os estabelecimentos centrais de saúde, à qual estiveram presentes o director-geral dos hospitais e elementos da Direcção-Geral.

No período da ordem do dia, destinado a informações, o director-geral dos Hospitais, dr. Céu Coutinho, fez uma vasta exposição dos assuntos relativo à sua Direcção-Geral, começando por destacar o papel dinamizador do Secretariado Nacional dos Hospitais.

Informou depois, que no próximo mês de Julho talvez hjá haja a possibilidade de colocar em hospitais concelhios e centrais de saúde, cerca de 500 médicos que terminaram o internato de poloclínica e neles irão exercer doze meses de actividade em moldes que estão a ser estudados.

Falando sobre aquilo que classificou de plano hospitalar de emergência, o dr. Céu Coutinho declarou a certa altura: «Este plano que consideramos estar na via socializante, para que apontam o povo e o M.F.A., apresenta-se no momento comprometido pela situação financeira dos hospitais. Assim, a D.G.S. tem um «deficit» orçamental para 1975, de cerca de 400 mil contos para satisfazer os vencimentos do pessoal que actualmente trabalha nos hospitais do País. Estamos pois, em risco, de dentro de poucos meses, os hospitais não disporem de verbas necessárias ao pagamento em dia dos salários dos seus trabalhadores. Entendo que neste momento não devo deixar de alertar os participantes desta reunião como já repetidas vezes alertei o Governo, para uma tal situação.

E não podemos continuar mais a falar de S.N.S. ou sequer, das suas bases, se uma tal situação financeira não for rapidamente ultrapassada».

Foi examinada a problemática decorrente da oficialização dos hospitais até agora pertencentes às Misericórdias e as dificuldades de vária ordem que se levantam e considerado o papel do hospital na perspectiva das condições depois do 11 de Março, tendo sido aprovada por aclamação uma proposta do S.N.H. a levar até junto do Conselho Nacional da Revolução, concebida nos seguintes termos:

«As comissões instaladoras e de gestão democraticamente eleitas, dos hospitais centrais, centrais especializados e distritais portugueses, reunidos em Lisboa, em 6 de Abril de 1975, na linha das conclusões do Encontro Nacional dos Hospitais Distritais, em Julho de 1974, em Aveiro; na linha do Programa do M.F.A.; no reconhecimento de que o proposto é absolutamente necessário ao levantamento do Serviço Nacional de Saúde, propõem que seja imediatamente decretada nacionalização e socialização do património hospitalar e extra-hospitalar de todas as Misericórdias e associações de idêntica finalidade, no sentido de colocar esse património ao serviço do povo português pela criação de um serviço Nacional de Saúde e de um Serviço de Segurança Social previsto no Programa do M.F.A.».

Foram aprovadas diversas propostas, tendo a reunião prosseguido com a discussão de problemas inerentes ao funcionamento interno do hospital.

CLUBE DESPORTIVO DA COVA DA PIEDADE

. Através de um breve comunicado, os corpos gerentes do Clube Desportivo da Cova da Piedade afirmam que «a ocupação dos barracões da firma «Barreira C.ª (Irmãos)», efectuada nesta freguesia, «não teve qualquer intervenção da sua parte» e que os comunicados emitidos em nome do Clube são indevidos.»

. Assim, a fim de esclarecer directamente a massa associativa e receber as suas directrizes, o Clube Desportivo da Cova da Piedade resolveu pedir a convocação de uma assembleia geral para o dia 14 do corrente, a efectuar na sua sede social.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal trinta e cinco anos de luta

Fez ontem 35 anos a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal. Fundada em 6 de Abril de 1940, sofreu, ao longo das três décadas e meia da suuexistência, perseguições, assaltos, roubos, tudo a cargo da ex-P. I. D. E./D. G. S. e não sucumbiu. Essa notável sobrevivência será comemorada amanhã, com um almoço de confraternização que asinala o primeiro aniversário festejado em liberdade.

Caso, ao que se crê, único, a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal foi fundada por 21 organismos de ferroviários entre os quais sete sindicatos e um orfanato. Tinha como finalidade o consumo (tabacaria, mercearia, etc.) e a formação de um banco cooperativo, o que não foi possível por proibição do Instituto Nacional do Trabalho. Teve uma vida económica difícil mas, em 1942, chegou a ter 6000 sócios e 800 contos de capital subscrito o que, para a época, é notável.

Em 1945, entraram para a Cooperativa dois homens que muito contribuiram para o seu impulsionamento: Ramos da Costa e Bento de Jesus Caraça.

Oito anos volvidos (1953) sofreu um assalto em forma. O eng. Pinheiro Chagas conta-nos como foi:

. «Estávamos a criar uma biblioteca. Fui, então, como presidente da direcção da Cooperativa, chamado à P. I. D. E., por duas vezes, acabando eles por autorizar mas, soubemo-lo depois, preconcebidamente, pois quando comemorávamos a inauguração, com um jantar de confraternização, os «pides» entraram por portas e janelas, pelo telhado, até. Houve tiros, dois feridos e várias pessoas presas. Uma delas só foi libertada um ano depois. Acusavam-nos de comunistas, que era o costume...»

Em 1969, nova carga: são presos o presidente da direcção sr. Amadeu, e um contínuo, o sr. Abel. Desaparecem, ao mesmo tempo, os ficheiros da Cooperativa, que nunca mais foram devolvidos.

Depois, em 1972, «uma lei do Rapazote», como nos disse o eng. Pinheiro Chagas, proibiu todas as cooperativas do género. Sobre essa lei, revogado depois do 25 de Abril, disse-nos o nosso interlocutor:

«Nós nunca a respeitámos!»

FALSOS TELEFONEMAS EM NOME DO M.E.C.

. Os telefonemas feitos para diversos estabelecimentos de ensino do País, determinando u seu encerramento, não têm qualquer fundamento e muito menos provêm do Ministério em cujo nome têm sido feitos, esclarece o M.E.C. em nota de advertência à população. O M.E.C., por outro lado, considera que esses telefonemas visam mais uma vez, a criação de um clima de perturbação que se iria reflectir na vida escolar.

AULAS DO I.S.C.T.E. NA FEIRA POPULAR

Começaram hoje, na Feira Popular, num pavilhão pré-fabricado do M.E.C. algumas aulas dos cursos do Instituto Superior de Ciências de Trabalho e Empresa.

Refira-se que as aulas só não tiveram início no passado dia 3, nas novas instalações, por falta de quadros nas salas.

Entretanto, no edifício principal, as aulas abriram normalmente na data aprazada pelo despacho do ex-M.E.N. de 1967 e que ainda continua em vigor.

PROPOSTA A REGIONALIZAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES

O Sindicato dos Professores reunido em assembleia, no Instituto Superior Técnico, deu a conhecer o anteprojecto dos estatutos da estrurura sindical em que se propõe que os professores estejam representados en cinco sindicatos regionais, congregados numa federação de sindicatos (F.E.S.I.P.), cuja acção a nível nacional e internacional, será marcada por uma independência em relação ao patronato, ao poder estatal, aos partidos políticos e aos credos religiosos.

A pretendida descentralização geográfica segundo a proposta, ficará assim demarcada: o Sindicato Regional do Norte compreenderá os distritos do Porto, Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança e Aveiro, com sede no Porto; o Sindicato Regional do Centro, os distritos de Viseu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco e Leiria, com sede em Coimbra; o Sindicato Regional do Sul, os distritos de Santarém, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Evora, Beja e Faro, com sede em Lisboa; o Sindicato Regional dos Açores, os distritos de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo, com sede em Ponta Delgada; o Sindicato Regional da Madeira, distrito do Funchal, com sede nesta cidade.

C.C.T. DE PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR

. O anteprojecto do Contrato Colectivo de Trabalho dos Professores do Ensino Particular, foi objecto de discussão por parte de 200 participantes, numa assembleia efectuada no anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico.

Dada especial relevância ao problema dos despedimentos, os delegados sindicais esclareceram os presentes a propósito da uniformidade salarial, o estabelecimento de horários e o alargamento do âmbito do C.C.T. a todos os professores que exerçam o ensino particular diplomados ou não.

EXIGIDA A NACIONALIZAÇÃO DA CP

. «Nacionalização da CP e das grandes empresas de transportes» — foi uma das moções aprovada por aclamação por milhares de ferroviários, no decorrer do plenário que se efectuou no passado sábado, no Pavilhão dos Desportos, convocado pela União dos Sindicatos Ferroviários.

O plenário teve a seguinte ordem de trabalhos: «Momento político; nacionalização; saneamento e acordo colectivo de trabalho». Acerca do primeiro ponto, afirmou o ferroviário Andrade:

. «O 11 de Março representou a grande ofensiva do capital nacional e internacional no sentido de destruir as legítimas conquistas dos trabalhadores. No entanto, o claro esmagamento da reacção capitalista permitiu um inequívoco avanço da luta dos trabalhadores. Avanço esse claramente demonstrado pelo grande passo que representa a tomada do poder económico, através da nacionalização da banca e dos seguros.»

. Referindo-se ás relações de trabalho dentro da empresa, prosseguiu: «É necessário uma rigorosa disciplina a todos os níveis. Até ao 25 de Abril eram as hierarquias que nos impunham uma disciplina, por vezes, cruel, arbitrária e irracional. Pois agora é necessário que sejamos nós, voluntariamente a criar disciplina e a ixigir das hierarquias que não se demitam das suas responsabilidades».

O contrato coletivo de trabalho mereceu especial atenção por parte dos ferroviários. Acontece, que o montante dos vencimentos reivindicados ultrapassa a verba posta pelo Governo à disposição da administração. Visando a redução das despesas, foi aprovada uma proposta de rescisão imediata dos contratos da CP com o consórcio Somafel-Borie-Dehé para a renovação da via e com o Groupement para electrificação, pois os ferroviários consideram-se capazes de realizar todos esses trabalhos. Foi ainda denunciado que a Companhia gastou nas obras de Lisboa-Rossio nada menos que 14 mil contos e 18 mil contos nos serviços de informática assim como com aluguer de um prédio luxuoso na Avenida da República, destinado aos serviços centrais, que orça os cinco mil contos anuais.

BONN CONVIDA MELO ANTUNES

. O major Melo Antunes, ministro dos Negócios Estrangeiros, foi convidado a visitar a Alemanha Federal em data que as chancelarias marcarão oportunamente.

O convite parte do seu homónimo no Governo da R.F.A., Hans-Dietrich Genscher, e envolveu logo antes da Páscoa (ou, se se quiser, logo a seguir à nomeação de Melo Antunes como sucessor de Mário Soares nas Necessidades) uma diligência do embaixador Fritz Caspari.

Este interesse da R.F.A. em contactar de perto o novo responsável pela política externa portuguesa tem que ver com as tónicas recentemente postas por Lisboa ou não-alinhamento face aos grandes blocos internacionais e na abertura ao Terceiro Mundo ou mesmo, eventualmente, numa via «terceiro-mundista» declarada.

Quando o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves afirmou à revista libanesa «Al Massa» que a base das Lajes não seria colocada à disposição de quaisquer operações contra o povo árabe, estava a tocar num problema a que a R.F.A. é extremamente sensível. De facto, foi mediante escala nas Lajes que em 1973 os E.U.A., passe o eufemismo, acompanharam de perto o último conflito israelo-árabe. Marcelo Caetano pôs para isso mínimas condições: era um hábito. Um hábito e uma estratégia, esta destinada ao malogro — dando aos E.U.A. carta branca nas Lajes, talvez a N.A.T.O. finalmente se convencesse de que o chamado Mundo livre teria que ser defendido um pouco mais ao Sul, isto é, na África sob dominação portuguesa...

em 1973, após recusas de vários países mediterrâneos e da própria R.F.A., em fornecerem a ambicionada escala, subitamente Lisboa disse «sim». Em 1975, no caso de um novo conflito no Próximo-Oriente, é altamente improvável que Lisboa ceda a uma pressão nesse sentido. Tomou já posição: foi o «não» rotundo de Vasco Gonçalves.

Resta aos E.U.A. talvez uma escala na R.F.A., mas este país sabe que tal cedência equivale a um rigoroso boicote dos países da O.P.E.P. (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), na sua quase totalidade árabes ou alinhados com os árabes, e cuja homogeneidade saiu reforçada da recente cimeira de Argel. Argel aonde, também recentemente, de deslocou Melo Antunes (estava lá no dia 11 de Março e foi no gabinete do presidente Houari Boumedienne que recebeu o telex relatando o ataque ao R.A.L. 1).

Em última análise Melo Antunes surge como o porta-voz (depois de ter sido o teórico) de uma «entente» mediterrânea que interessaria nomeadamente à Argélia e, por entensão, aos próprios países africanos produtores de matérias-primas. Em Argel, autêntica chave da diplomacia euro-africana, esboça-se neste momento uma oposição política ao Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e B.I.R.D., acusados em globo de fazerem pagar ao Terceiro Mundo os desastres do capitalismo vigente nos países altamente desenvolvidos do Ocidente.

A R.F.A., ao convidar Melo Antunes, pensa forçosamente em tudo isto.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DE VASCO GONÇALVES

Entretanto confirma-se que a anunciada conferência de Imprensa do brigadeiro Vasco Gonçalves é amanhã à tarde, no Centro de Imprensa que está a ser montado pelo M.C.S. na Fundação Gulbenkian. O encontro é aberto a jornalistas estrangeiros.

Este Centro foi pensado como apoio aos órgãos de Informação durante a campanha eleitoral, dispondo de inúmeros telexes e telefones. A sua «estreia» com a conferência de Imprensa do Primeiro-Ministro permitirá acertar pormenores para os dias «quentes» das eleições, que se prevêem sejam a partir de 20.

PESCADORES EM LUTA

Termina a greve em Matosinhos

. Os pescadores do arrasto de Matosinhos decidiram suspender a greve (que alastrou a outros pontos, como a Figueira da Foz) durante um encontro efectuado com o secretário de Estado das Pescas, representantes do Ministério do Trabalho, Intersindical e do M.F.A. Mantêm-se, no entanto, as reivindicações que há um mês levaram à paralisação do trabalho, particularmente a exigência de descanso dominical, que se tem generalizado a grandes sectores pesqueiros. Deste modo, um fim da greve não significa um termo às negociações com os armadores. Um comunicado do Ministério do Trabalho, entretanto, congratula-se com a evolução dos conflitos pesqueiros e afirma:

. «Apesar das greves se terem desencadeado no chamado período do defeso, os pescadores comprenendendo a situação política e o processo revolucionário em curso estão a dar toda a colaboração na resolução final do conflito que se espera apontar para uma solução definitiva ainda este fim-de-semana.

Importa finalmente salientar o elevado grau de consicência política demonstrado pelos pescadores da pesca da sardinha do Algarve que, no seguimento das diligências conjuntas das Secretarias de Estado do Trabalho e das Pescas, decidiram levantar a sua greve enquanto o Governo procura uma solução justa que tenha em conta os interesses dos pescadores e da economia nacional.

Aliás, segundo informações dignas de crédito, os pescadores da sardinha foram este ano mais cedo para o mar do que nos anteriores.»

. A situação hoje em Peniche, mantinha-se, no entanto, estacionária, continuando a paralisação de cerca de mil e quinhentos pescadores da sardinha e da pesca artesanal. Foi marcada para esta tarde uma reunião da pesca artesanal para deliberar sobre a continuação da luta. Quanto à pesca da sardinha, resolvida já uma das questões principais do conflito entre patrões e empregados — as pensões que foram aumentadas de 40 para 60 escudos — está ainda por solucionar o diferendo relativo às percentagems que os pescadores recebem sobre o produto do pescado. Os trabalhadores do mar pedem a percentagem única de 46 por cento, seja qual for o produto da faina, enquanto os armadores subiram até 42 por cento a percentagem, caso o produto não ultrapasse os 300 contos e 43 por cento, caso seja superior.

O ESTADO INTERVÊM EM EMPRESAS DE PESCA

O Conselho de Ministros acaba de aprovar a intervenção estatal em quatro empresas pesqueiras (pesca e distribuição do pescado) que se encontravam em dificuldades financeiras, com a finalidade de garantir a continuidade da produção e do abastecimento às populações e de garantir o emprego a vários milhares de trabalhadores. As empresas objecto de tais medidas são a Gel-Mar (distribuição de peixe), a S.N.A.B. (Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau), a S.N.A.P.A. (Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto) e a Friantarticus (transformação, conservação e distribuição de alimentos congelados).

A intervenção baseia-se no Decreto-Lei n.º 660/74, de acordo com as linhas do Programa de Política Económica e Social que a estabelece para as empresas cujas antigas administrações tenham causado uma crise ou falência eminente.

De acordo com o disposto nos textos aprovados pelo Conselho de Ministros restrito, são nomeadas, em substituição das anteriores gerências, comissões administrativas compostas por representantes governametais, que passam a ser: na Gel-Mar, o dr. Jorge Rodrigues Carvalheiro, a dr.ª Maria de Lurdes Matafome e o sr. José Eduardo Cochat Saborsa; na S.N.A.B., o prof. Remy Freire, o dr. Arnaldo Mendes Campos e outro weemento a designar pelo secretário de Estado das Pescas; na S.N.A.P.A., os drs. João Benard da Costa Pereira e João Carlos Andrade Santos e outro elemento a designar; e na Friantarticus, dois elementos a nomear oportunamente pelo secretário de Estado das Pescas.

Os diplomas autorizam igualmente a prestação de auxilio financeiro, incluindo concessão de avales do Estado, em termos e condições a definir conjuntamente pelas Secretarias de Estado das Pescas e do Tesouro, mas que podem ir até aos montantes de cinquenta mil contos (para a Gel-Mar, S.N.A.B. e S.N.A.P.A.) e de quatro mil contos para a Friantarticus.

OS PORTOS CONSTITUEM UM ELEMENTO FUNDAMENTAL DA VIDA ECONÓMICA NACIONAL, POIS, COM EFEITO, A MAIORIA DAS TROCAS COMERCIAIS COM O ESTRANGEIRO EFECTUA-SE POR VIA MARÍTIMA

(DO PROGRAMA DE POLÍTICA ECONÓMICA E SOCIAL)

MAIS DE METADE DAS IMPORTAÇÕES DE QUE O PAÍS CARECE PROCESSA-SE PELO PORTO DE LISBOA

(DO BOLETIM DO PORTO DE LISBOA N.º 210, DE SETEMBRO/OUTUBRO DE 1974)

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA

PORTO DE LISBOA

CAIS DO SODRÉ
LISBOA-2

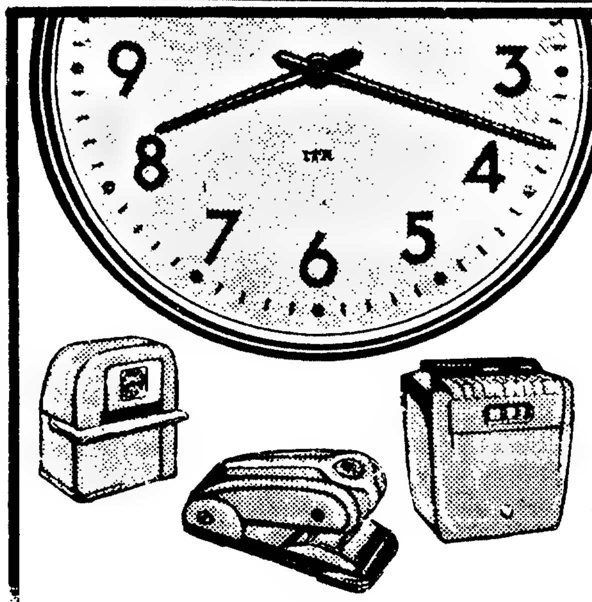
Geral

REVISTA ESPANHOLA FAZ INQUÉRITO ACERCA DE PORTUGAL

A revista espanhola «Litoral» procede actualmente a um inquérito junto das mais importantes instituições políticas e cultrais portuguesas, do Conselho Superior da Revolução, Governo Provisório, partidos políticos, Imprensa, etc., até aos grupos independentes de teatro.

Para além de uma antologia do que hoje se pensa e está a criar em Portugal, a revista propõe-se, com a publicação dos resultados do inquérito, uma homenagem ao processo revolucionário por que estamos a passar, contando com a colaboração de intelectuais e artistas europeus e da América Latina.

As principais perguntas do inquérito incidem sobre: os dez poetas mais representativos do Portugal de hoje; dez desenhadores; cinco prestigiosos intelectuais; dez melhores canções do Portugal novo, etc. O Sindicato dos Jornalistas (Rua Duques de Bragança, 7, 2.º, Lisboa-2) recolhe as respostas.



ITR

EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO

RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA ETC.

ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS SOB A MARCA **IBM**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
J.GONÇALVES LDA.

R. BRAAMCAMP, 15 A
TELEF. 533270 – 47006 – LISBOA

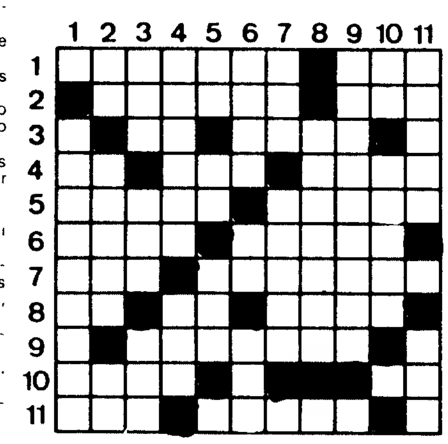
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11052

HORIZONTAIS

1 Rebentam. Cabelos brancos.
2 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
3 Cotão. Vale espanhol nos Pirenéus.
4 Nota musical. Tempo do verbo ir. Ave doméstica do Peru.
5 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Ilha do mar Jónio.
6 Dão mios. Demolhei.
i7 Composição poética. Avivai (fig).
8 Letra grega. Prefixo de negação. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
9 Artigo definido. Aproximais.
10 Rio que banha Setúbal. Compaixão.
11 Sufixo que designa abundância. Da Rússia.



VERTICAIS

1 Conjunção. Em que há clamor.
2 Sua Santidade. Estéril. Artigo definido.
3 Pronome demonstrativo. Madre. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
4 Estimavam. Conc. do distrito de Cabo Delgado (Moçambique).
5 O lado do vento. Preposição e artigo definido. Agência Telegráfica de Imprensa.
6 Lavrai. Cloro (s.q.) Cruel.
7 Oceano. Da Suécia.
8 Sofrei.
9 Cestas largas de verga ou fasquia de madeira.
10 Prefixo de privação. Disfarças.
11 Grande sábio. Nome de astro.

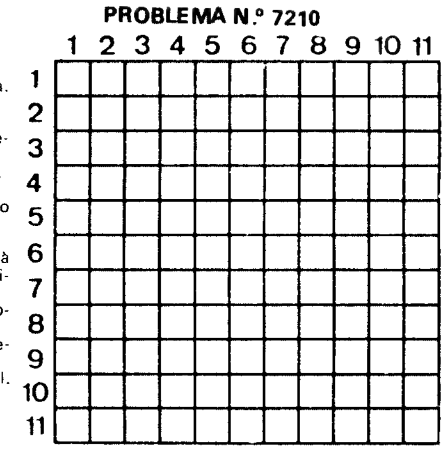
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7210

HORIZONTAIS

1 Cidade do estado do Ceará. Demora.
2 Impera (fig). Trituro.
3 Astúcia. Niquel (s.q.). Matemática.
4 Acometo. Para barlavento.
5 Batráquio. Equipas.
6 Boi selvagem. Amónio (s.q.)
7 Incinera. Nota musical
8 Ilha pertencente à província de Macau. Suavizo.
9 Nome de mulher. Terra nova e arroteada de fresco.
10 Moeda e peso da China. Venero.
11 Cabo da costa de Portugal. Velhas.



VERTICAIS

1 Ansiara. Basta.
2 Facção. Bonança.
3 Sorte (pop). Secas.
4 Revolve, mistura (líquidos). Heróico.
5 Rádio (s.q.). Sufixo que designa estado. Indivíduo palerma, desleixado (Bras.).
6 Mula.
7 Repetir. Prefixo de privação.
8 Viração. Militar sem graduação
9 Animal herbívoro africano do tamanho de uma cabra pequena. Gorgulhos tropicais.
10 República da Europa meridiona entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático. Rosto.
11 Macaco americano. Alburnos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11051

HORIZONTAIS:

1 P[illegible] ANO. V[illegible]
2 Ampr[illegible] Mo[illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 NEVOSO. C[illegible]
6 [illegible] Fa. Mo
7 [illegible] Âmb[illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible]
11 ANO [illegible]

VERTICAIS:

1 Palanque. Ca.
2 [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible] NS
10 [illegible]
11 [illegible] FORMOSO

Provérbio: ANO NERVOSO, ANO FORMOSO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7209

HORIZONTAIS:

1 Ca. Sabor. EC
2 Arroz [illegible]
3 [illegible]
4 [illegible]
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

VERTICAIS:

1 Castro [illegible]
2 [illegible]
3 [illegible]
4 Somáli[illegible] Ase
5 A[illegible] AC.
6 [illegible]
7 [illegible]
8 [illegible]
9 [illegible]
10 [illegible]
11 [illegible]

prático...
fácil...
e
eficiente!

Mesmo no centro de Lisboa um local onde pode

- Fazer a sua assinatura
- Colocar o anúncio que lhe interessa
- Comprar números atrasados
- Tratar de qualquer assunto relacionado com o jornal

Diário de Lisboa

loja dos restauradores - restauradores 7

Estrangeiro

Esperadas na reunião da O.U.A. críticas ao desanuviamento

DAR ES-SALAM, 7 (R.) Espera-se que Estados africanos, que acolheram com agrado a política de desanuviamento da África do Sul, deparem com fortes críticas durante uma sessão especial da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), que começa hoje nesta capital.

Durante o último semestre, têm-se registado mudanças dramáticas nas relações da África do Sul com a África Negra, mas nem todas elas do agrado de países africanos intransigentes empenhados em manter a atitude oficial de isolacionismo da O. U. A. em relação a Pretória.

O primeiro acontecimento importante ocorreu em Novembro passado quando a Zâmbia, a Tanzânia e a Botswana, por um lado, e a Africa do Sul, por outro, começaram a trabalhar numa solução do conflito rodesiano.

Esse evento foi seguido pela visita do primeiro-ministro sul-africano, John Vorster, à Libéria e ao aparecimento em Pretória de uma delegação da República da África Central.

Essas iniciativas de desanuviamento provocaram grandes críticas de vários países africanos, incluindo o Lesotho, Argélia e Uganda, e é provável que se voltem a repetir tais recriminações na sessão da O. U. A. relativamente ao facto da África do Sul representar uma ameaça potencialmente devisiva para a organização, fundada há 12 anos.

O objectivo da conferência é chegar-se a um acordo sobre uma resposta conjunta à diplomacia de desanuviamento da África do Sul, mas é provável que se registem azedos debates, antes de se conseguir isso.

Paises como a Zâmbia, directamente envolvida na confrontação com a África do Sul, afirmam que se acham em melhor situação para opiniarem sobre uma resposta correcta do que os vizinhos do norte.

Pouca utilidade vêem em empenharem-se no que consideram como uma confrontação estéril e principalmente teórica se parece haver a possibilidade de uma solução pacífica aceitável. Mostram-se também ansiosos por tratar separadamente na política do «apartheid» e não juntá-la às questões da Namíbia e da Rodésia.

Semelhante pragmatismo terá certamente o apoio discreto de 20 ou mais países africanos, que têm certo género de ligações comerciais com a África do Sul.

Embora países intransigentes na O. U. A. possam obrigar a que se faça uma comunicação dura sobre a atitude da organização de 42 nações para com a África do Sul, observadores pensam que ela não afectará seriamente o clima de desanuviamento, se puder ser mantido.

Um tópico que ocupará certamente um lugar de destaque na agenda da sessão é a Rodésia.

Na Zâmbia foram presos recentemente quase todos os dirigentes da União Nacional Africana Zimbabwe (ZANU), a fim de serem interrogados, a seguir à morte de Herbert Chitepo, presidente do movimento nacionalista africano, Lusaka tornou claro que não excluia a possibilidade de Chitepo ter sido vítima de disputas internas no seio da ZANU.

A decisão foi fortemente criticada por elementos da ZANU no estrangeiro e espera-se que alguns Estados membros da O. U. A. repitam esses ataques, durante a actual sessão.

Pretória acolherá evidentemente com agrado a diversão, se ela significar que menos tempo será dedicado à questão especifica da África do Sul.

Entretanto, o rev. Ndabaningi Sithole, presidente da ZANU, foi acolhido com emoção pelos seus partidários ao chegar ontem a esta capital, após ser libertado em Salisbury.

JURISTAS DEFENDEM O USO DA FORÇA

ARGEL, 7 (R.) — A Associação Internacional dos Juristas Democratas defendeu o direito que assiste aos movimentos de libertação nacional de empregarem a força para conseguirem a independência nacional.

A Associação, que realizou nesta capital o seu décimo congresso, também declarou no final que todo o auxílio prestado aos que defendem o direito à autodeterminação e os direitos nacionais dos povos é legítimo e legal.

Depois de considerarem como direitos fundamentais e soberania, a independência, a unidade e a integridade territorial, os juristas afirmam que todos aqueles que lutam contra o colonialismo e o neocolonialismo, na defesa destes direitos, ficam abrangidos pelo direito internacional e como tal poderão concluir tratados, tomar parte em conferências internacionais e manter relações diplomáticas.

Conversações sobre as bases dos E.U.A. na Grécia

ATENAS, 7 — (R) — Recomeçam hoje em Atenas conversações sobre o futuro de bases militares norte-americanas neste país, a seguir à saída da Grécia da ala militar da N.A.T.O.

Atenas retirou as suas forças da N.A.T.O. em Agosto último, após a invasão turca de Chipre, acusando a Aliança Atlântica de não ter evitado o perigo de guerra entre a Grécia e a Turquia — ambos membros desse pacto.

O primeiro-ministro grego, Constantino Karamanlis, afirmou que somente serão autorizadas as bases norte-americanas que sirvam interesses gregos.

Contudo, fontes afectas ao Governo grego indicaram que a Grécia reconsiderará a decisão de retirar as suas forças da N.A.T.O. se membros da Aliança Atlântica e os Estados Unidos modificarem a sua política em relação à questão de Chipre e ajudarem a restaurar as relações entre Atenas e Ankara.

A primeira série de conversações sobre as bases, aue operam nos termos de acordos bilaterais, mas se encontram sob tutela da N.A.T.O., realizou-se em Fevereiro.

Cerca de 4000 homens das Forças Armadas norte-americanas guarnecem bases aéreas e navais, centros de comunicação e facilidades de apoio neste país. Existe também uma unidade norte-americana adstrita à N.A.T.O.

As facilidades norte-americanas da Grécia incluem ainda um centro de treino de lançamento de mísseis, na ilha de Creta, que é usado por todos os países membros da N.A.T.O.

MORTE DE CHIANG KAI-SHEK: ATAQUE CARDÍACO AOS 87 ANOS

. Faleceu no sábado passado em Taipé o presidente Chiang Kai-shek, que contava 87 anos. Uma declaração governamental informou a população da Formoso que Chiang Kai-shek fora vítima de um ataque cardíaco depois de uma recaída da pneumonia que quase o vitimara há três anos.

Aliás desde essa altura que o velho marechal não aparecia em público.

Ao longo dos últimos 25 anos, Chiang Kai-shek governou a Formosa na esperança de um dia, tanto ele como o Partido Nacionalista Chinês, que chefiou durante meio século, poderem regressar ao continente chinês, do qual foi forçado a fugir em 1949 pelos comunistas de Mao Tsé-Tung.

Embora o generalíssimo se continuasse a considerar, juntamente com o seu Partido Kuomintang, o «leader», legítimos da China, a verdade é que, desde 1949, tal Governo apenas era efectivo sobre a Formoso e sobre as pequenas ilhas do Quemoy e Matsu, as que ficam mais perto do continente chinês. Por outro lado, durante esses 25 anos, Chiang Kai-Shek viu o seu Governo ficar cada vez mais isolado internacionelmante, na medida, em que o presidente Mao Tsé-Tung ia consolidando o inamovível e irreversível poderio comunista em Pequim.

Há cerca de quatro anos, o generalissimo teve até o grande desgosto de ver o então presidente norte-americano Richard Nixon, chefe de Estado da potência aliada da Formoso, visitar Pequim para um desanuviamento mundial, o que lhe cerceou de certa maneira o auxílio de Washington, ainda

Contava 87 anos, o velho dirigente nacionalista chinês Chiang Kai-Shek, falecido no passado sábado em Taipé, vítima de um ataque cardíaco.

que os Estados Unidos continuassem a manter o reconhecimento do regime da Formosa, ao contrário de muitos outros países, que cortaram imediatas relações com Taipé.

O falecimento de Chiang significa, também, o desaparecimento do último sobrevivente dos chamados «Quatro Grandes», isto é, os «leaders» aliados da Segunda Guerra Mundial contra a Alemanha nazi e o Japão militarista.

Depois do ataque japonês à esquadra americana do Pacífico em Pearl Harbour, em 1941, o generalíssimo da Guerra juntamente com Churchill, Roosevelt e Estaline — associação que teve momentos de grande perturbação e desentendimento.

Filho de um lavrador, Chiang Kai-shek nasceu em 31 de Outubro de 1887, em Genghna, na província chinesa de Chekiang. Graduado pela Academia Militar de Paoting, frequentou um curso militar intensivo no Japão, onde conheceu o dr. Sun Yat-Sen, com o qual ingressou numa associação secreta revolucionária, que viria a dar origem ao Partido do Kuomintang. Proclamada a Republica na China, em 1911, e eleito primeiro presidente Sun Yat-Sen, este escolher Chiang Kai-shek para chefe da sua casa militar e do Estado-Maior do Exército chinês. Estava iniciada uma longa carreira militar e política, que haveria de conduzi-lo às mais proeminentes posições na vida do seu país e provocar, por outro lado, as mais desencontradas opiniões sobre a sua personalidade de estadista.

Assim, a luta interna, só interrompida, durante a Segunda Guerra Mundial, em que nacionalista e comunistas enfrentaram o inimigo comum, prosseguiu até à conquista total do continente chinês pelas forças de Mao-Tsé-Tung em Dezembro de 1949.

YEN CHIA-KAN SUCEDE A CHIANG KAI-SHEK

No último fim-de-semana prestou juramento, o vice-presidente da Formosa, Yen Chia-Kan que, segundo a Constituição da China Nacionalista, sucede ao falecido presidente Chang Kai-shek.

A cerimónia do juramento ocorreu onze horas após a morte do velho chefe nacionalista, tendo-se reunido, anteriormente, o Comité Central do Kuomintang, para discussão das primeiras medidas a tomar.

48 horas no mundo

■ Em face do crescente avanço das forças rebeldes que cercam Phonom Penh, o presidente interino do Camboja, Swukhan Thoy, encetou consultas com outros dirigentes do regime com vista à possível rendição incondicional da cidade aos Khmeres Vermelhos — revelam fontes políticas fidedignas, na capital cambojana.

■ O «Comité de acção para a salvação nacional» formado em Saigão há pouco mais de uma semana pediu ao presidente Nguyen Van Thieu para que apresentasse imediatamente a sua demissão, frisando numa nota publicada na Imprensa que Van Thieu «não deve acusar ninguém e assumir pessoalmente todas as responsabilidades pela derrota».

■ Morreu em Taipé com 87 anos o presidente Chiang Kai-Shek, vítima de um ataque cardíaco, segundo foi oficialmente anunciado no sábado. Entretanto, prestou já juramento o vice-presidente da Formosa, Yen Chia-Kan, que segundo a Constituição da China Nacionalista sucede ao falecido presidente Chiang Kai-Shek.

■ Cerca de dois mil trabalhadores estrangeiros manifestaram-se em Kassel, na República Federal da Alemana, protestando contra a política discriminatória a que são submetidos pelos organismos de trabalho do Estado e contra as restrições recentemente impostas pelo Governo Federal.

■ A União dos Jornalistas Antifascistas do Chile (Upach) publicou em Caracas uma lista do onze dos seus camaradas que julga terem sido fuzilados no Chile. Depois de frisar que a lista estava ainda «imcompleta», um dos dirigentes da (Upach) afirmou estarem ainda presos outros 43 jornalistas. Entretanto, o Governo da República Federal da Alemanha concedeu à junta militar chilena um crédito no valor de 21,3 milhões de marcos.

■ Segundo declarou a polícia argentina, seis corpos crivados de balas, encontrados perto do aeroporto de Buenos Aires, são de vítimas de um «esquadrão da morte» de extrema-direita, pertencente à chamada Aliança Anticomunista Argentina (A.A.A.).

■ Protestando contra uma campanha do Vaticano de crítica a católicos dissidentes, seis sacerdotes italianos decidiram não celebrar missa durante três semanas.

■ Em Barcelona, todos os jornais e agências noticiosas efectuaram no domingo uma paragem de trabalho de meia-hora, em sinal de repúdio pela prisão do director do jornal «Correo de Andalucia», Federico Villagran, preso há uma semana pela publicação de um artigo no qual se afirmava que um corpo expedicionário de sete mil homens teriam desembarcado de navios norte-americanos em Cadiz provavelmente para intervir em Portugal. Por outro lado, o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, terminou a sua visita a Madrid, durante a qual, segundo a agência ANI, teria sido abordada a situação em Portugal.

■ Uma nave Soyuz com dois cosmonautas a bordo foi lançada no sábado pela URSS. A experiência foi no entanto interrompida em consequência de mau funcionamento e os cosmonautas regressaram à Terra.

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

ESQUENTADORES ★ FRIGORÍFICOS ★ FOGÕES ★ TELEVISORES ★ CANDEEIROS ★ MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA ★ MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR

AS MELHORES MARCAS...
...AOS MELHORES PREÇOS

GALERIAS SOCARTEL

RUA TOMÁS RIBEIRO, N.os 41-B e 43-A

Galerias ROLDÃO

Máquinas fotográficas, filmar, projectar e sonoras, das mais reputadas marcas «Mundiais». Acessórios e rolos. Móveis clássicos, estofos, artigos decorativos, candeeiros de arte, aparelhagens alta fidelidade.

AV. ALMIRANTE REIS, 13-E — Tel. 57 01 80

1 SEMANA em LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Abril 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde * 3.450$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Sindicato dos Engenheiros Técnicos

(SECÇÃO SUL)

Convocam-se todos os colegas da função pública dependentes do Ministério da Educação e Cultura a comparecer neste Sindicato na quarta-feira, dia 9, pelas 21 horas.

Papelaria COSTA
(CASA FUNDADA EM 1836)
226, R. da Prata, 228 — LISBOA — Tel. 32 64 48
LISBOA

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

ROSTROPOVITCH APUPADO NA COLÔMBIA

O único concerto que o violoncelista soviético Mtislav Rostropovitch devia dar em Bogotá teve de ser anulado por efeito de manifestações de extremistas no Campus da Universidade Nacional, acusando o músico de «traidor e desertor» e incitando as pessoas contra ele.

EM «PLENA EUFORIA»

Três componentes do conjunto musical «Vox Dei» foram presos na localidade de Quilmes, próximo de Buenos Aires, por estarem de posse de grande quantidade de marijuana — informou a Polícia.

Os jovens foram surpreendidos em «plena euforia» da droga, da qual tinham quatro quilos.

PENA DE EXCOMUNHÃO

Realizada no México, a película «Satanico Pandemonium» não será projectada no país, onde, segundo o autor de argumentos e produtor, Jorge Barragan, houve uma excomunhão colectiva de todos os participantes no filme — acusa o cineasta mexicano no diário «Excelsior».

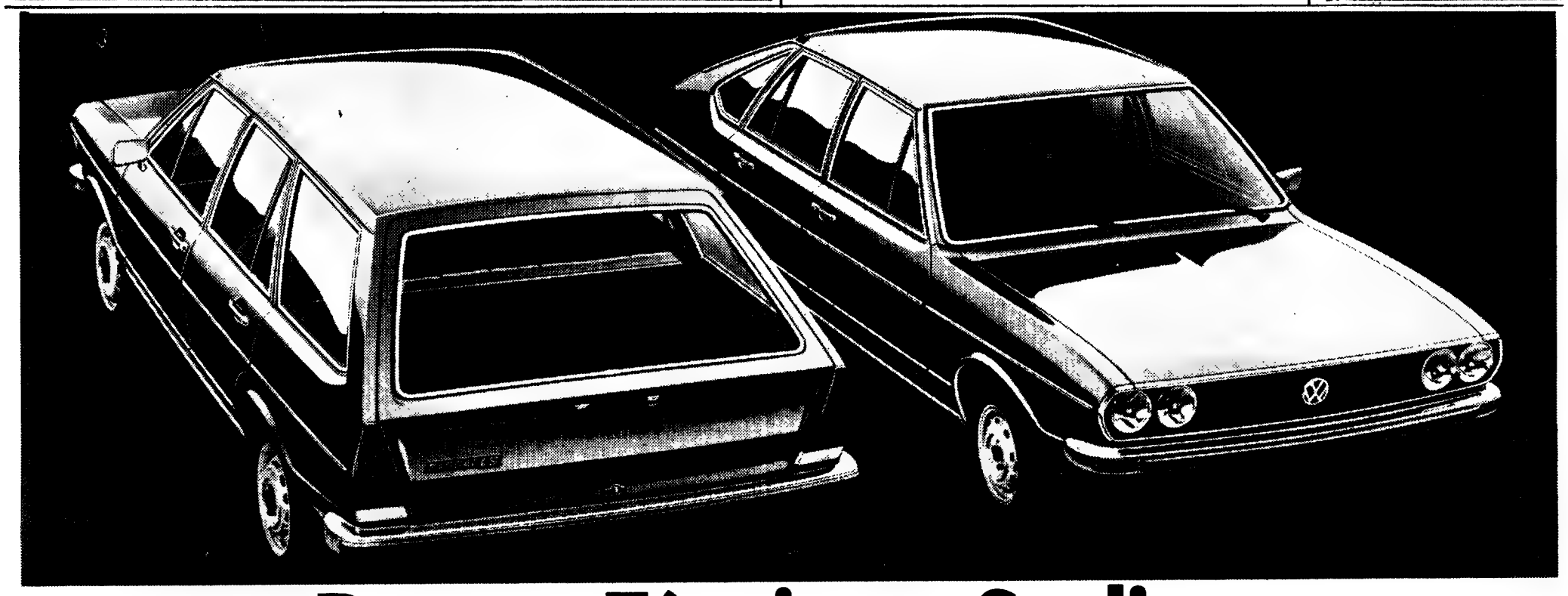
A película, subintitulada «La Sexoexorcista», acusando assim, a influência do filme norte-americano «O Exorcista», baseia-se, conforme declarou Barragan, em factos reais ocorridos durante o ano de 1638, em Estugarda, na Alemanha Federal.

Nas próximas semanas, a película será exibida na Itália.

BRASÍLIA
UM NOVO CARRO
A MESMA MARCA
EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 23 HORAS DE 1 A 15 DE ABRIL, DIAS ÚTEIS
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 10-A

AMPLOS ESTABELECIMENTOS
Temos para arrendar 5 bons estabelecimentos com respectivas caves. (EM BENFICA).
Contacte-nos para 322105 ou 368688 ou pessoalmente na Tr. do Carmo, 13 r/c. — LISBOA

pelaria pampas
PELES — MALAS
GABARDINES
ARTIGOS DE VIAGEM
ULTIMOS MODELOS
R. DA CONCEIÇÃO



Passat: Técnica e Styling

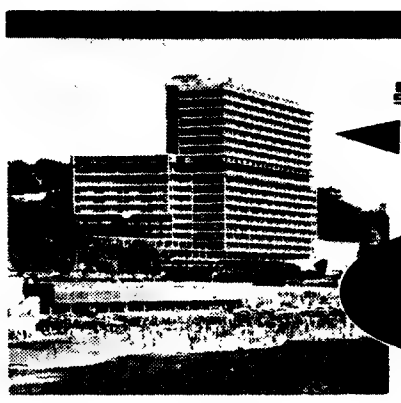
O que resulta da técnica e do styling é: alta performance, segurança e elegância. E ainda: conforto e economia. O Passat é económico, porque, quer seja conduzido suave ou desportivamente, mantém sempre níveis de baixo consumo.

Passat encontra-se disponível nos seguintes modelos: Passat Conduite: «L» (60 cv) 2 e 4 portas; «LS» (75 cv) 2 e 4 portas; «TS» (85 cv) 2 portas e agora também na versão de 4 portas. Passat Variant: «S» e «LS» (75 cv).
Um carro com a tradicional qualidade e assistência VW.
Um VW é um bom investimento.

* Linha Passat Conduite: «L» (60 cv) 2 e 4 portas; «LS» (75 cv.) 2 e 4 portas; «TS» (85 cv.) 2 portas.

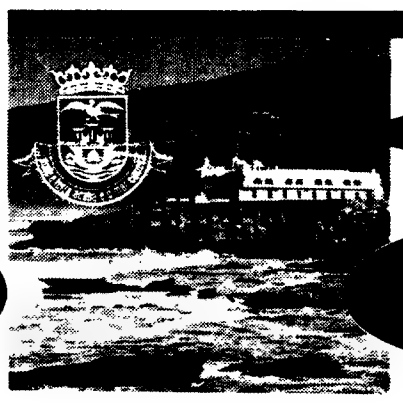
Volkswagen de Portugal Automóveis, lda • E Agentes em todo o país

MARCA adapt. P4-75



HOTEL ESTORIL-SOL
404 QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA E AR CONDICIONADO EM TODO O EDIFICIO
TELEF. 28 28 31 TELEX 12538
SOLTEL P. ESTORIL CASCAIS

CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS SLOT MACHINES RESTAURANTE MUSIC HALL BOITE E CINEMA
TELEF. 26 45 21 TELEX 12602
CASINO P. ESTORIL



Hotel do Guincho
UMA VELHA FORTALEZA TRANSFORMADA NO MAIS CONFORTAVEL E LUXUOSO HOTEL
TELEF. 285 04 91 TELEX 12624
SOLTEL P. GUINCHO CASCAIS

Geral

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Medariana	9/4	18/4	19/4	21/4	21/4	16/4	29/4
Atl. Marseille	18/4		25/4	27/4	27/4	28/4	7/5
Atl. Génova	27/4	5/5	6/5	8/5	8/5	—	16/5

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 56
Lisboa 2 Portugal

Agentes no Porto:
Sociedade Comercial Orey e Barros Leite, Lda.

AGENTE OFICIAL:
ALEXANDRE & FERREIRA, LDA.
ESTRADA DE BENFICA, 741-A - 743 - D
TELEF.: 706466 - 706945 - 704252 LISBOA

OURIVESARIA NOGUEIRA & SOUSA, LIMITADA

OURO — PRATAS — JÓIAS

Rua Braamcamp, 74 — Tel.: 47807 — LISBOA

LISBOA STAND

R. PASSOS MANUEL, 39-A E B

AUTOMÓVEIS

COMPRA — VENDE — TROCA — FAC. PAG.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

CASA TIROL

RUA DA PRATA, 70

É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE BEBIDAS E QUEIJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS E MERCEARIAS FINAS

JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
OURO — PRATAS
JÓIAS — RELÓGIOS
Rua Áurea, 197 - 201
Tel. 32 07 30 — LISBOA

BEIRA ALTA, 1954

«Ó Joséme, Joséme, tira o focinho da criança dó pé da cara do Puarco!»

Beira Alta, 1954.

A insalubridade, a lama, o frio, a fome, o pé descalço, a frieira, a gangrena, a tosse convulsa, a pneumonia. Todas as faces da miséria.

Beira Alta, 1954.

A ignorância, o servilismo, a insolação, o alcoolismo, a peiga, a água podre, a mosca, a ausência de esgotos, a cólera, o tifo. As consequências do subdesenvolvimento.

Beira Alta, 1954.

Ao bater das doze tocava a sineta da «sopa». Mário «Pica», pobre demente, largava Rossio abaixo a camilho do prato de lata, meio de água quente e couve amarela, amarelecida. Calças rotas, casaco que era camisa-camisola-sobretudo -coberto também esfarrapado seobre o pelo, Mário doido trazia na barriga o relógio de uma povoação esfomeada, oprimida, enganada.

Na igreja, na escola, na capela, em todas as capelas da fregueisa debruçada no Mondego, a mais alta autoridade das redondezas — o «senhor abade» pregava o amor a Cristo chicoteando as consciências dos paroquianos com toda a série de mentira e de violência.

Beira Alta, 1974.

Vinte anos, trinta ou quarenta, meio século de amargura e de exploração do seu primitivismo, foi a canga longamente arrastada pelo povo trabalhador de Portugal, povo ao qual só assistia o direito de produzir riqueza para os cofres-celeitos dos caciques-centuriões.

Não sei se o Mário «Pica» ainda vive, quando leio certos artigos — que têm tanto de desonestos como de reaccionários — exigindo um saneamento supostamente revolucionário e (como tal) defendendo o regresso á Rádio oficial dos agentes que exaltando o opressor, cantando a ditadura, promovendo o obscurantismo em todas as Beiras, aproveitando as suculentas fatias roubadas aos explorados pelo fascismo, integraram implacavelmente o pelotão de fuzilamento deste País.

Não há pior cego do que aquele que, não querendo ver, chora pelo consul e finge vigilância.

ALEXANDRE PAIS

O FENÓMENO ESTALINISTA VISTO POR UM COMUNISTA

Continuação da pág 3

ao terror vermelho para responder ao terror branco, a partir de 1918; a ausência do proletariado que era suposto exercer a ditadura, o que deixava campo livre ao Partido Comunista; a inexistência de toda e qualquer tradição democrática; por fim, a «reconstituição no interior do Estado soviético, do Estado czarista», novo exemplo da conquista do vencedor pelo vencido.

A este respeito poderá censurar-se Elleinstein, por não ter insistido bastante sobre o enorme «handicap» que constituia para os bolcheviques, o seu pequeno número. Eram só alguns milhares em toda a imensa Rússia, isto no momento em que tomaram o Poder. A falta de a revolução se ter estendido, como eles o sonhavam, a toda a Europa, tiveram que apelar para a administração do antigo regime, submetendo-a a uma inquisição permanente, a fim de poderem governar o único país socialista do Mundo. Não é evidentemente esta a melhor maneira de um país se desembaraçar do espírito burocrático. O autor recordaria também, de passagem, no seu «Fenómeno estaliniano» (ele que tanto insiste, na necessidade da democracia, apoiando-se em Nova Luxemburgo). O pecado original que Lenine cometeu fazendo dispersar, logo na primeira sessão e porque a sua composição não lhe agradava, a Constituinte de 1918, única assembleia verdadeiramente eleita na Rússia, sob o sufrágio universal.

Claro que o estalinismo não era inevitável. Ele não teria atingido um tal grau de loucura criminosa se não fosse a própria personalidade do seminarista georgiano depois generalissimo e «pai dos povos» de que Elleinstein faz um retrato sem maquilhagem. Digamos que houve um desenvolvimento monstruoso de tendências, que arriscam sempre aumentar, quando nada faz constitucionalmente contrapeso no Poder. Assim, o estalinismo é menos um fruto do socialismo — no tempo de Estaline não havia em Moscovo um único busto de Karl Marx — do que da ditadura.

Da realidade deste sistema, traça Elleinstein um quadro assustador, não hesitando em invocar o testemunho dos sobreviventes do «arquipélago Goulag», citados por Soljenitsyne, nem mesmo em recorrer a comparações religiosas que, ainda não há muito, cheiravam a heresia. Mas ele mostra também, e com razão, que este balanço é contraditório. Porque não é só um Estado poderoso mas um Estado em marcha para o socialismo, que foi construido no tempo de Estaline. Um Estado que venceu a Alemanha porque a maioria dos seus filhos aceitou, em 1941, baterem-se por ele.

Guardadas todas as proporções, essa história de fenómeno estaliniano, de que deveriam ainda invocar-se páginas sóbrias e francas sobre as dificuldades intrínsecas do socialismo ou sobre a invasão da Checoslováquia, aparece um pouco, com dezanove anos de atraso, como uma réplica francesa do relatório secreto de Krustchev no XX Congresso. Sabe-se que este texto, de que Elleinstein nem por um segundo contesta a autenticidade nem a veracidade, não foi até agora publicado nem em Moscovo nem mesmo em Paris na Imprensa do P. C. F., como se nos dois casos se receassem ainda os salpicos de lama que sujassem a imagem do comunismo, lembrando os crimes do déspota. No entanto, não se provou que não fosse mais proveitosa uma denuncia franca do passado, uma análise corajosa do «fenómeno estaliniano», e uma investigação aprofundada dos meios de lhes evitar as recorrências. «A verdade é revolucionária». Quantas vezes os comunistas o repetiram! Isto mostra a atenção que será dada tanto em Paris como no Kremlin ao livro deste comunista tão manifestamente amigo da verdade.

© (Le Monde)

Televisão

Hoje

I PROGRAMA

18.40 **TV Juvenil**
19.05 **Museu Aberto**
19.30 **Teledesporto** — reportagens e comentários dos acontecimentos desportivos de domingo.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.30 **Propaganda Eleitoral** — Partido Popular Monárquico (P.P.M); Partido Popular Democrático (P.P.D); Partido Comunista Português (P.C.P).
21.00 **Teatro** — **«O Canto do Fantoche Lusitano»** — uma peça de Peter Weiss na tradução de Mário Gamboa. Representação pelo Grupo do Teatro Português de Paris. Realização de Henrique P - vão.
23.00 **Esclarecimento Eleitoral**
23.15 **Telejornal** — 3.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
23.30 Fecho

II PROGRAMA

20.00 **«Ivanhoe»** — o célebre romance de Walter Scott dramatizado por Alexandre Barou. Realização de David Maloney. 5.º apisódio com Anthony Bate e Eric Flynn (Ivanhoe).
20.25 **Desenhos animados**
20.40 **Escrever é Lutar** — entrevista com Thiago de Melo.
21.00 **Telejornal** — em diferido a edição das 20 horas transmitida no I Programa
21.30 **Clássicos do Cinema**
22.50 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.45**. Abertura e desenhos animados, **12.55**: Comida, dinheiro e saúde; **13.20**: Propaganda eleitoral — Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.) e Partido Socialista (P.S.), **13.30**: Telejornal — 1.ª edição; **13.45**: «Dominic» — série filmada — 10.º episódio — com Richard Todd e Murray Dale no papel de Dominic; **14.10**: Logo à noite — cartaz dos programas; **Ciclo Preparatório TV** — **14.20**: Educação Religiosa (1.º ano); **14.45**: Português (2.º ano); **15.10**: Educação Visual (1.º ano); **15.35**: Educação Física (2.º ano);; **16.00**: Iniciação a Língua Portuguesa (2.º ano), **16.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **16.50**: História e Geografia (2.º ano); **17.15**: Português (1.º ano); **17.40**: Trabalhos Manuais (2.º ano); **18.05**: Iniciação a Língua Portuguesa (1.º ano); **18.40**: TV infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»; **19.05**: Ensaio — como se nasce em Portugal — um programa de João Martins; **20.00**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do Estrangeiro; **20.30**: Propaganda Eleitoral — União Democrática Portuguesa (UDP), Movimento Democrático Português (MDP) e Centro Democrático Social (C.D.S.); **21.00**: Temas e variações — um programa realizado e apresentado pelo compositor António Vitorino de Almeida; **22.10**: Esclarecimento Eleitoral; **22.25**: Temas e problemas; **23.15**: Telejornal — 3. edição; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e a série filmada «Dominic»; **20.25**: Desenhos animados; **20.35**: Comida, dinheiro e saúde; **21.00**: Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 horas; **21.30**: Noite de cinema «Yoidore Tenshi» filme japonês realizado em 1948 por Akira Kurosawa; **23.15**: Fecho.

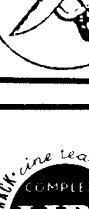
BOM APETITE

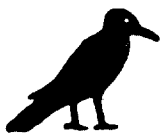
AMANHÃ
Bacalhau à Gomes de Sá
Dobrada à Toni
NO RESTAURANTE
TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)


RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E

QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

RESTAURANTE

SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

R E S T A U R A N T E

CORTADOR
«OH LACERDA!»
Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa

ANTES E DEPOIS DO CINEMA
COMPLEXO LIDO
RESTAURANTE
SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E

ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHAPORTUGUESA

R E S T A U R A N T E • B A R
Av. da Índia. Telef. 639044 - Lisboa
Direcção de: António do Couto Paixão
ALMOCE OU JANTE DEBRUÇADO DOBRE O TEJO
CASAMENTOS • BANQUETES • COCKTAILS
Prato do dia — 45$00

RESTAURANTE • TÍPICO

ARRE MACHO
ESPECIALIDADES REGIONAIS
RIO DE MOURO — Telef. 2961268 (Encerrado às 4.ª -feiras)

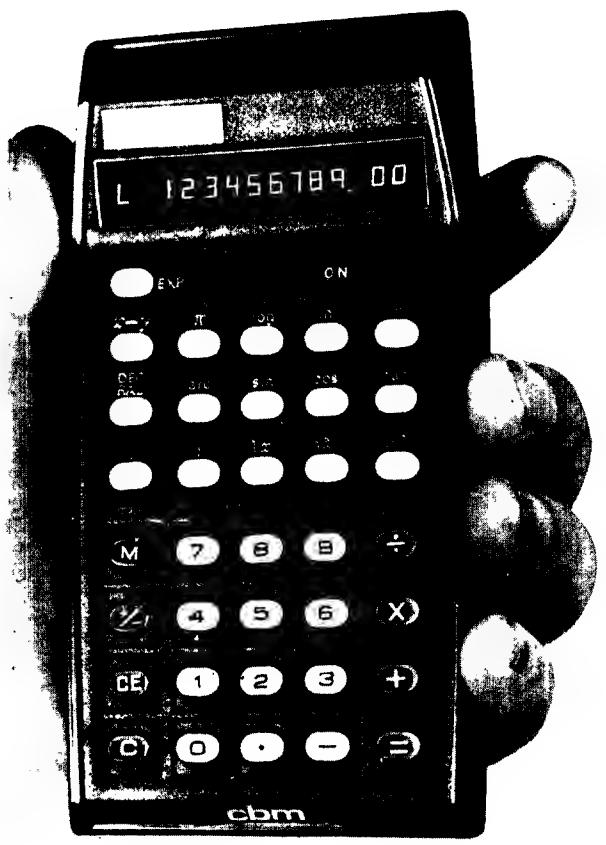
CAFE PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens
ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA e LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL
NA VAMAR É FÁCIL COMPRAR
CASA ESPECIALIZADA
EXCLUSIVOS
LISBOA:
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3.º-ESQ.º
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA: RUA DA SOFIA — 101 - 1.º

EXÓTICA
Especializada em arcas de cânfora
Todos os artigos de arte oriental
Av. de Roma, 48-A Telefone: 89 53 99

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES BANQUETES
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Coctails». etc.
(sem aumento de preço)
SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE DO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
GRANDE SORTIDO DE AMÊNDOAS
Avenida da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha)
Telefs.: 4 92 25 - 55 52 28
Abertura às 8 horas da manhã

A NOVA COMMODORE CIENTÍFICA SR-37


Agora a preço especial para ESTUDANTES
14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal).
Totalmente assistida em Portugal, oferece-lhe um ano de garantia.
EXPERIMENTE-A na :
PAPELARIA A DESPORTIVA
Av. Rovisco Pais, 14-A-B, Lisboa (frente ao I.S.T.)
CASA ÂNGULO
R. da Prata, 148
Lisboa
ou
peça-nos informações :
JJE INSTRUMENTOS ELECTRÓNICOS
Apartado 4
Marinhais

arc	FUNÇÕES TRIG INVERSAS	sen	SENO	cos	COSSENO
tan	TANGENTE	[(x)]	PARÊNTESIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
1/x	INVERSO	√x	RAÍZES	y^x	POTÊNCIAS
exp	EXPONENCIAL	x⟷y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS	π	VALOR DE «PI»
log	LOGARITMOS DECIMAIS	ln	LOGARITMO NATURAL	e^x	ANTI. LOG. NATURAL
+/−	COMUTAÇÃO DE SINAL	M	MEMÓRIA	x^2	QUADRADO

Geral

FASCISTAS ATACAM EM CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 7 — (do nosso correspondente) — Tem decorrido no distrito de Viseu uma campanha cultural do M.F.A. Os militares têm podido observar o atraso cultural das populações. Podemos dizer que o concelho de Castro Daire é dos mais necessitados destas campanhas de dinamização cultural do M.F.A., pois o 25 de Abril ainda não chegou verdadeiramente a estas paragens.

As causas de tal facto são múltiplas: o saneamento incompleto, as campanhas reaccionárias sob a batuta dos latifundiários, a actuação de numerosos caciques que promovem entre as massas populares a febre do anticomunismo.

Num meio culturalmente atrasado e ainda por cima com carências materiais de toda a espécie (luz, esgotos, assistência médica, água), com uma elevada percentagem de mortalidade infantil e com um elevado grau de miséria, os reaccionários encontram terreno fértil para as suas especulações.

O povo nunca é reaccionário. Pode ter é ideias insuficientes desenvolvidas. O povo não é anticomunista, embora se manifeste contra determinado partido que usa esse nome. À actuação dos fascistas, a soldo dos monopolistas e latifundiários, vem-se juntar a actuação antipopular de certos partidos. E urgente informar as populações e é por isso que as campanhas de dinamização cultural são úteis e necessárias.

"MUNDO DESPORTIVO"

O trissemanário «Mundo Desportivo», propriedade da Empresa Nacional de Publicidade, fez ontem 30 anos. Ao seu director interino, António Castro, e a todos quantos trabalham naquele jornal, apresentamos as nossas felicitações.

DROGA

Continuação da pág. 9

de suicídios, aumento da percentagem de divórcios, violentos protestos nas grandes cidades. Ainda não resolvemos o problema inicial de fazer as perguntas correctas acerca da origem destes sintomas contemporâneos.

Não tenho a certeza de que os estudantes farão um trabalho melhor dos que os seus antecessores na formulação de respostas a problemas sociais contemporâneos. Mas depois de examinar as suas respostas ao pedido de propostas relativas ao uso e abuso de droga do Gabinete de Educação; depois de notar a sua insistência em que o «problema da droga» é na realidade um «problema das pessoas»; e depois de termos sido atingidos sucessivamente pelo seu desejo de libertar os drogados considerando-os como indivíduos com problemas distintos em vez de como uma classe de indivíduos repulsivos com o mesmo problema, eu não posso deixar de sentir que os estudantes estão, pelo menos, a fazer as perguntas correctas.

Os educadores e outros técnicos sociais têm geralmente agido na certeza de que tinham as respostas correctas; a nossa atitude tem sido a de intimidar os objectos das nossas experiências até que estes finalmente aceitem a nossa visão superior. Nesse espírito, acabámos por resistir aos pedidos dos estudantes para participarem no planeamento da sua própria educação.

A expeirência do Gabinete de Educação com os projectos de educação sobre droga convence-me de que a participação dos estudantes é não só justa como produtiva. Tem-me lembrado a mim e aos meus colegas no Governo que temos muito a aprender e de que essa aprendizagem pode ser uma «boa viagem».

Desporto

RETRATO DE UM MERCENÁRIO

Mais um: este mercenário, vindo das terras brasileiras para o saque aos escudos, é exemplo (magnífico) do que espera a grande maioria dos clubes que arregimentam, lá por fora, o «pé de obra» que (por metade dos escudos desembolsados) existe aqui, mesmo à mão de semear.

Fontoura é o nome de um brasileiro que, por alturas em que o dirigente Jaime Duarte pontificava no departamento futebolístico do Sporting, desembarcou neste hospitaleiro Portugal, de braço dado com o compatriota Cabral.

Em Alvalade, não conseguiram êxito que se visse: Cabral acabou por recolher a penates (sem ter dado um chuto certo) e Fontoura, dispensado para o Barreirense por pataco e meio, teria a sua grande oportunidade (afinal) neste renovado Estoril a quem o dedo de António Medeiros conferiu valor de primeiro plano. Parecia, assim, que Fontoura (grato pelas atenções e receptividade recebidas, junto ao belo mar de Cascais) ficaria por cá, a ganhar uns (bons) cobres em troca de uma integração, mais ou menos perfeita, entre João Carlos e Bira, Norberto e Cepeda, entre quantos jogavam bem melhor a bola que esse médio de pontapé para onde estava virado.

Subitamente, deu-lhe a nostalgia das belas noites cariocas, da «cachaça» paulistana, do «pitú» escaldante de Pernambuco. E, não esteve com meias medidas: engendrou um esquema e (desta vez, sim) cumpriu o plano de ataque a pericito.

Na mesma tarde, vendeu a mobília da casa em que morava a três pessoas: por 40, por 30, por 15 contos, conforme o dinheiro que os interessados confessavam poder dispor. Foi-se à caixa de apoio aos jogadores do Estoril Praia e meteu um vale do que estava ali à mão: três contos e meio. Bateu à porta da colega Bira e sacou-lhe mais nota e meia, das grandes, «porque a mulher estava doente» e ele tinha já de ir comprar remédios. À noite, enquanto os «compradores» da mobília se contemplavam (embascados), ao mesmo tempo que Bira procurava pelas ruas se alguém sabia do estado da saúde da mulher de Fontoura, o parceiro já marchava por aí fora, no decalque aéreo da rota de Pedro Álvares.

Foi o Dé, foi o Fontoura, foram os empresários especuladores e oportunistas. Tem sido tudo quanto apetece, a estes bons «irmãos do outro lado do mar». À nossa custa, perante a calma e a apatia das entidades que tinham obrigação de, colocar um travão nesta «farra» pegada, abrem-se os porões dos navios, rasgam-se as «turísticas» dos aviões e eles largam por aí fora; quase de machado em riste e penas ao alto, para o assédio às últimas patacas da árvore e cair de doente. Brasileiros para jogarem futebol cá por casa? Nem mais um, amigos. Porque, não veio nunca o Pelé, o Jairzinho, o Nilton Santos, o Didi. Só chutadores de segunda apanha, com meia dúzia de ressalvas iguais aos de portugueses que por cá existem: Jeremias, Ademir, Salvador, Zezinho, Vagner são excepções de hoje, como Vadinho, Edmur, Caiçara, o generoso Ernesto foram nomes de há meia dúzia de anos. Mas, aos outros, aos Dés e aos Fontouras, toca a andar: se não desistirem de livre vontade, é forçoso que a malta os ajude a «pegar o bonde».

NEVES DE SOUSA

RETRATO DE UM CAMPEÃO

Bastaria dizer o seu nome para todos imaginarem um rosário de títulos e conquistas; bastaria referenciar a modalidade em que é «ás», para logo todos adivinharem quem é o rapaz; bastaria recordar que já veio a Lisboa, onde foi enganado com um cheque sem cobertura, para todos se lembrarem da lição que deu em Alvalade.

Mas, para além de todos os títulos ontem referenciados pela France Press (e que abaixo se referem) é necessário acrescentar que também possui os títulos da humildade, como o da simplicidade. Como tem para si o exclusivo da sorte nas provas em que participa: é raro cair, quase nunca tem sinusite e não há notícia de ter sofrido de furunculose.

Chama-se Eddy Merckx, vai fazer 30 anos no próximo dia 17 de Junho e conta «só» com este pequeno palmarés:

. Milão-San Remo: 1966, 1967, 1969, 1971, 1972 e 1975; Liège-Bastogne-Liège: 1969, 1971, 1972 e 1973; Paris-Roubaix: 1968, 1970 e 1973; Flecha Wallona: 1967, 1970, 1972; Volta à Lombardia: 1971, 1972; Volta da Flandres: 1969, 1975; Gand-Wevelgem: 1967, 1970 e 1973; Paris-Bruxelas: 1973; Amstel Gold Race: 1973, 1975; Circuito do Het Volk: 1971, 1973; Grande Prémio de Francfort: 1971.

Por outro lado ganhou três campeonatos do mundo para profissionais, um campeonato da Bélgica, cinco «voltas» a França outras tantas «voltas» a Itália, uma «volta» a Espanha, uma «volta» a Suíça, três Paris-Nice, etc... O recorde do mundo da hora pertence-lhe. Totaliza, neste momento, 465 vitórias em estrada e a «volta da Flandres» é a sua 10.ª vitória deste ano da graça de 1975.

Fica esboçado o retrato de um campeão: fica perfeitamente definido o retrato de um génio que, para minha satisfação pessoal é também um Gémeo...

ORLANDO DIAS AGUDO

Benfica: o melhor entre Cascais e Lisboa

Registo

HÓQUEI EM CAMPO: congresso da modalidade, na tarde do próximo sábado. Ordem de trabalhos, eleições dos novos corpos gerentes, submeter à apreciação do congresso autorização para (a título precário) a nova direcção iniciar, **à priori**, as suas funções até tomada de posse oficial; estudar a possibilidade de alargamento do campeonato nacional com participação de 8 clubes (4 do Norte e 4 do Sul) contrariamente ao que habitualmente se processava; elaborar um estudo ao regulamento da modalidade com vista à sua actualização; analisar a falta de árbitros aos jogos, com especial destaque para a categoria de juniores; e divulgação às associações do novo aspecto do Relatório e Contas (já aprovado em último Congresso) e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

ATLETISMO: Brian Olstfield lançou o peso a 22,11 metros, batendo os recordes mundiais de pista coberta e descoberta. A marca anterior pertencia, desde o ano passado, a George Eoods, com 22,01 metros.

GOLFE: 22 países estão inscritos no «Open», que vai decorrer na Penina (Algarve) de 8 a 11 do corrente.

DISTINÇÃO: o Grupo Desportivo «O Coruchense» continua a marcar pontos. Em ofício que nos remete informa «agradecer toda a colaboração prestada e o carinho demonstrado pelas vossas notícias em relação à atitude assumida pela direcção e jogadores aquando da invasão do nosso campo de jogos. Assim, queremos informar, por proposta da assembleia geral, e confirmada por aclamação, dar um voto de agradecimento à Imprensa, Rádio e Televisão, pois com a colaboração de todos os clubes, atletas, sócios, simpatizantes e órgãos da Informação, será possível fazer com que o futebol em Portugal seja visto e praticado sobre um outro prisma».

BASQUETEBOL: o Benfica é virtual campeão nacional e, a uma jornada do final da competição, a única dúvida reside em saber qual o segundo emblema que será despromovido (Belenenses ou Académico). Desfechos dos encontros deste fim de semana: Porto, 109-Académico, 78; Conimbricense, 54-Algés, 50; Belenenses, 63-Académica, 50; Benfica, 81-Sangalhos, 60 e Cuf, 100 -Sporting, 91.

CICLISMO: Joaquim Agostinho (Sporting) triunfou na prova «Pico do Areeiro».

RÂGUEBI: embora derrotado pelo Belenenses (6-11) o Benfica ainda comanda o nacional da modalidade. Outros resultados da jornada de ontem: C. D. U. P., 9-Académica, 15; C. D. U. L., 9-Técnico, 20; Direito, 45-Agronomia, 4, Medicina tattou ao confronto com o Estrela da Amadora.

ATLETISMO: a sportinguista Adília Silvério, lançando o peso a 15,36 metros, arrebatou o «record» ibérico. Por seu turno, uma turma benfiquista (António Atabão, Helder de Jesus, Aniceto Simões, Cidalio Caetano e José Abreu) foi a melhor na estafeta Cascais-Lisboa.

A SOLUÇANTE "TAÇA"

A arrastada «Taça de Portugal» teve ontem a sua 5.ª etapa, com os resultados seguintes: Académico-Sporting, 1-4, Belenenses-Torriense, 3-0, Benfica-Portimonense, 5-0, Boavista-Espinho, 3-0; Cuf-Gil Vicente, 3-1; F. C. Porto-Santiago Cacém, 6-0, Lusitania-Atlético, 0-1, Montijo-União de Almeirim, 4-1, Oriental-Nacional 5-4, Paços de Ferreira-V. Guimarães, 1-3, Sp. Covilhã-Olhanense, 1-0, União Tomar-Famalicão, 5-3, V. Setúbal-Lourosa, 2-0.

Assinala-se o grupo de clubes que transitam para nova jornada da prova. O campeonato retoma o seu curso no próximo domingo.

SELECÇÃO

Levanta-se uma ponta do véu que encobre o nome dos convocados para a selecção nacional: o sportinguista Mário parece de pedra e cal no «rol de Pedroto».

MUDANÇAS

Enquanto os brasileiros Vagner (Sporting) e Duda (Setúbal) demonstram interesse em regressarem ao seu país, o vitoriano Octávio seguiu esta manhã para Madrid, pois um empresário local pretende saber as condições de uma eventual transferência do médio «internacional» para um clube espanhol.

BORLAS

Por iniciativa do Belenenses, a maioria dos clubes da 1.ª divisão nacional (Farense, Oriental, Atlético, Cuf, F. C. Porto, Benfica, Setúbal, Académico e Sporting) insurge-se contra o espantoso número de «borlistas» que enche os campos de futebol. Um plano de drástica (e necessária) restrição foi elaborado.

NACIONAIS

Nos jogos em atraso para o campeonato nacional da 2.ª divisão, realizados ontem, Barreirense e Varzim venceram, respectivamente, União de Montemor (4-1) e Chaves (6-2). Na zona Norte, Braga e Varzim estão agora juntos no comando. No bloco Sul, o «leader» é o Estoril, com 3 pontos de avanço sobre o Barreirense.

Constante na «Taça»: bancadas nuas. Em Coimbra, estão na jogada Carlos Pereira, Manacas e Alhinho. No Restelo, uma «cabeça» de Quaresma esbarra num contrário

ÁRBITROS ESPERAM COMPREENSÃO DO PÚBLICO

Dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa e da Comissão Regional de Árbitros, reuniram-se com os representantes dos órgãos da informação, a quem testemunharam os naturais receios de um agravamento da onda de indisciplina que grassa nos campos de futebol do nosso país.

Para tentar debelar o problema, foram anunciadas várias iniciativas, todas com o intuito de elucidar o público, em mais uma tentativa de esclarecimento perfeito da finalidade desportiva. Entre as medidas preconizadas, salientamos a formação de piquetes entre os associados dos clubes visitados e a vasta divulgação de folhetos com as leis do jogo, especialmente dedicadas ao público.

E tudo (acentuou-se na mesma reunião) porque os árbitros estão quase a atingir o limite de saturação, entrando em campo sob o espectro de muito possíveis distúrbios. É preciso que o público entenda que o árbitro de futebol é um ser humano, susceptível de errar, e que não é com invasões nem de esforços físicos que os eventuais erros se reparam.

O desporto é uma actividade para ser praticada ou para ser admirada: daí, o não à violência, à clubite, à doença torpe de quem não sabe praticar Desporto ou não é capaz de presenciar o belo espectáculo que constitui uma manifestação desportiva.

"EQUIPA"

Já está nas bancas o n.º 3 da revista «Equipa» (selecções desportivas) que, em crescendo, preenche uma lacuna ao âmbito do jornalismo desportivo português.

No sumário, diversificado e muito atraente, «Equipa» sobressai através uma reportagem sobre o único estaleiro amador que existe no nosso país (o do Clube Oriental de Lisboa), num inquérito à «profissão» de ciclista, numa análise à função da Educação Física e ao Desporto nas escolas, numa prospecção aos motivos que vivem nos bastidores da indisciplina que assola os campos de futebol, no retrato do lar em que viveu Pavão, enfim, em muita leitura que vai (decerto) cativar o interesse dos desportistas. «Equipa»: a recomendação de que nos fazemos eco, por inteira justiça.

TOTOBOLA A CHAVE

Covilhã - Olhanense	1
Boavista-Espinho	1
Académico - Sporting	2
U. Tomar - Famalicão	1
Elche - Real Madrid	1
Granada - Saragoça	1
Bétis - Atlético Bilbau	1
Celta - Barcelona	1
At. Madrid - Valência	1
Fiorentina - Roma	X
Juventus-Nápoles	1
Lázio - Torino	2
Ternana-Inter	X

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso das

OURIVESARIAS

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

E

SANTO ANTÃO

R. Portas de St.º Antão, 44

PASSAGENS

PARA QUALQUER PONTO DO MUNDO

DE AVIÃO, DE BARCO, DE COMBÓIO OU AUTOCARRO, RIGOROSAMENTE AOS PREÇOS OFICIAIS

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM OU SEM CONDUTOR, EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

RESERVA E EMISSÃO IMEDIATA

UMA FACILIDADE

QUE POMOS AO SEU SERVIÇO, POUPANDO-LHE TEMPO E INCÓMODOS

PAGUE SUAVEMENTE COM CREDI-STAR

STAR

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

ANDARES

SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

TEM EM

LOCAL PRIVILEGIADO
BOA CONSTRUÇÃO
ZONA SAUDÁVEL

um ANDAR para si, numa NOVA URBANIZAÇÃO, que está construindo no melhor local de LOURES, junto do campo de futebol.
ACABAMENTOS
BEM CUIDADOS

VEJA HOJE MESMO OS ANDARES EM CONSTRUÇÃO NA PRAÇA TIMOR-LOTE 23

LOURES

SOC. DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª, LDA.

Rua D. Carlos Mascarenhas, 17, 1.º — Telefones 68 35 99 e 68 98 14 — LISBOA

PENSE 2 VEZES
antes de gastar dinheiro
INVISTA no
conforto de sua casa

decorama
LISBOA
av. miguel bombarda. 21 A
PORTO
rua, sta catarina. 657
rua, sta catarina. 1355
ABERTAS ATÉ ÁS 19,30h

Associação dos Avicultores de Portugal

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

No próximo dia 12 do corrente pelas 20.30 horas, realiza-se a Assembleia Geral Extraordinária, na RUA CAMILO CASTELO BRANCO, n.º 33 - 1.º, Lisboa, (Sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses).

Lisboa, em 4 de Abril 1975

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
á) Eng.º Rui Guilherme da Fonseca

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8º
P. DOURADAS	2º
COIMBRA	1º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	11º
FARO	13º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 17,5º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,5º
Atmosfera 11,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.18	3,4 m	7.16	1,4 m
13.51	3,3 m	19.22	1,4 m

Dia 8

2.05	3,5 m	7.54	1,2 m
14.32	3,4 m	20.07	1,3 m

Dia 9

2.46	3,6 m	8.28	1,1 m
15.10	3,6 m	20.42	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco amoderado predominante de Norte; acentuado arrefecimento nocturno.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS para águas lodosas

BONNEVILLE OLIVEIRA
ESTUDOS E EQUIPAMENTOS ELECTROMECANICOS, S A R L
PORTO - R de Camões 310 - Tel 22104 ■ LISBOA - Av. 24 de Julho 78-B - Tel 678050

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.12
OCASO AS 20.06

DIA 11 DIA 19 DIA 25 DIA3

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — rádio estudantil
18.00 Música variada
19.00 Junção — sinal horário — campanha eleitoral
20.30 Música portuguesa
21.15 Observação de teatro, por José Gil
21.25 Perspectiva do «rock»
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo, por Helena Neves e Madeira Claudino
22.30 Música variada
23.00 Leis, por Meneres Pimentel
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Ópera
17.15 Solos de Cravo
17.30 Música do século XX
18.00 Antologia sonora
18.15 Música de cena
18.42 Música de Beethoven
19.00 Entra a Onda Média 2 (397 m — 755 KHz) — campanha eleitoral
20.30 Música de Debussy
20.44 Música de piano
21.00 Sai a Onda Média 2 — passagem do MF 2 a Stereo — música ligeira variada
22.00 Música de bailado
23.15 Música para dois pianos
00.10 Música sinfónica
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m — 755 KHz

19.00 Abertura da estação — junção com o 1.º Programa e MF 2 — CAMPANHA ELEITORAL
21.00 Concerto sinfónico
00.00 Solos de viola dedilhada
00.14 Orquestras de câmara
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz — emissão contínua; Modulação de Frequência (principais emissores); Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Foia, 88,1 e Mendro, 92,0 MHz; Emissão Estereofónica — Sábado das 11 às 13 e das 19 às 7 horas.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 11.00 e das 1930 às 22.00

Rádio Peninsular

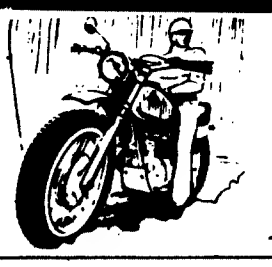
Das 11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às02.00

rádio

LEIA motor



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Dário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

Toda a noite)

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256).
ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505).
BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842162).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Azevedo, Rossio, 31 (tel. 327478).
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092).
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B (tel. 663349)
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438).
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339).
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460).
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (tel. 790480)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533).
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873).
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601).

TURNO G-2

(Até às 22 horas)

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721).
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); Celta, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); João XXI, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462).
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (tel. 845513).
AREEIRO
Avenida (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688).
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424).
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969).
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196).
OLIVAIS SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395).

S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455).
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120).
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra 64 (T. 212070)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Toda noite
OEIRAS
Oeiras, L.Henrique Paiva Coceiro (T. 2430485). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite
ESTORIL
Amoreira. Até ás 22 horas
CASCAIS
A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T. 280214); Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589); Campos, R.Elias Garcia, 185 (T. 930072); Clabel, R.António Sardinha, 23-D (T. 938551)
DAMAIA
Confiança, E.Militar, lote D (T. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R.Elias Garcia, 17 C (T. 974161)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T. 950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Quimia, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T. 2930058)
COLARES
Abreia (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Algarve, R.Fernão Lopes, 1 (T. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Mascarenhas Neto, R.Almeida Garrett, 1 (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R.Frei Agostinho da Cruz (T. 22408); Portugal, R.Camilo Castelo Branco (T. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 3

ATÉ ÀS 22 HORAS

Pasteleira, Rua Andre de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Rua do Heroísmo, 56; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Avenida da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622; Cardona dos Santos, Rua de D. Manuel II, 90 e Oriental, Rua do Bonjardim, 727

A PARTIR DAS 22 HORAS

Pasteleira, Rua André de Rezende, 92; Almeida Cunha, Rua Formosa, 327; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636 e São Jerónimo, Rua de Santos Pousada, 622

COIMBRA

SOLUM — Rua Carolina Michaelis; NAZARÉ — Rua Ferreira Borges; SANTA ISABEL — Avnida Sá da Bandeira.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto. Antonio: sextas feiras
V.R. Sto. Antonio Barreiro: domingos
INFORMACOES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega da Vassoura»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Garotas no espeto»

LISBOA/Cinemas

COLISEU
21.30 (13 anos)
«O Puro Anselmo e Seu Devasso Escudeiro»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
OLÍMPIA
(18 anos)
«Dias de Perigo»
DIMOTORA
21.15 (13 anos)
«Desculpe Você Conhece o Sexo»
ARDIM
21.15 (18 anos)
«O Temerário»
MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Liberdade à Solta»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Meu Marido esse Desconhecido»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«O Fantasma da Liberdade»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«O Pistoleiro do Diabo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Se...»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Vicio Mora ao Meu Lado»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Desprezo»
S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Crime no Expresso do Oriente»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Indecente Mary e o Louco Larry»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Hamgurbo, Alemanha 1963»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«Criado para todo o serviço»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Laranja Mecânica»
ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Chinatown»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Com Jeito Vai de Bacamarte à Solta»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Toda uma Vida»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Zagarol»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«Quando as Mulheres Jogam Ding-Dong»

COIMBRA

S.TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«As Sandálias do Pescador»
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Fogo nos Lábios»

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS)
Contém cenas eventualmente chocantes
Comédia a hora do almoço
Amanhã às 12.30 17 anos
MULHERES PERIGOSAS

BERNA
T 776098 14.00, 16.30, 19.00 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE
Uma obra de Agatha Christie
Um filme de Sidney Lumet
11.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15 21.45
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Jack Lemmon Walter Matthau
4.ª Semana

ROXY
T 42872 14.00, 16.30, 18.45 21,15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
A luta do povo por uma vida melhor
Um filme impressionante de Mauro Bolognini
3.ª Semana

PATHÉ
T 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EVA
Um dos melhores filmes Suecos do Ano
A primeira pedra o abuso da adolescência
Hoje sessão às 24.00

ALVALADE
T 717480 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Para maiores de 6 anos
A CAIXINHA DE SURPRESAS
O melhor programa da Pascoa! Falado em português
3.ª Semana

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

CINESTÚDIO
T 937593 15.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO EM FAMÍLIA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SEXO LOUCO

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
METELLO
3.ª Semana

D JOÃO V
T. 971794 21.00
Grupo D (18 anos)
CHAMARIZ DE SAIAS

UNIVERSAL
T 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
OS FUZIS
De Rui Guerra
As 16.30, 22.30.
Não acons. a menores de 13 anos
GREVE OCUPAÇÃO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T 610375 16.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
CÓDIGO JUGGERNAUT
Um filme com toneladas de suspense!
Com Richard Harris e Omar Sharif

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
POR UM PUNHADO DE DIAMANTES
A suprema intriga do terror controlado
Um filme de Don Siegel

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
3.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 268421 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O FANTASMA DA LIBERDADE

ROYAL
T 665037 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
10.ª semana

POLITEAMA
T. 326305 14.15 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A CASA DO PECADO
com Nicole Coureel

OXFORD
T 2865027 16.00, 21.15
Grupo D 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?

VOX
T 720808 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
Um caso que o fará pensar

LUMIAR
T 795296 21.15
Grupo D 18 anos
BIG BOSS

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
10.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O CORDEIRO ENFURECIDO
3.ª Semana de êxito!

CALEIDOSCÓPIO
T 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci
2.ª Semana

CONDES
T 322523 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Grupo C - 14 anos
SÓ HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS DO SENSACIONAL ÊXITO
PUNHOS DE AÇO
As Artes Marciais no mais alto nível da sua terrível verdade
com um elenco
De famosos ídolos do «Kung-Fu»

LONDRES
T. 80131314.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O SILÊNCIO
O mistério dos seres e das coisas
c/ Ingrid Thulin, Gumel Lindblom
4.ª Semana

S. JORGE
T 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«CÓDIGO: JUGGERNAUT»
com Richard Harris/ Omar Sharif

AVIS
T 47163 15.30, 1830, 21.15
Para todos (M/6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

CASTIL
T 530194 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
Com Patricia Gaye

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.15
Grupo D 18 anos
LUTRING
O GANGSTER APAIXONADO

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
JULES E JIM
Um filme de Francois Truffaut

ESTÚDIO 444
T 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
O BEIJO
4.ª Semana

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
Um filme de Luchino Visconti

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR
Com Dyana Cannon

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

OCUPAÇÃO FEMINISTA

Um grupo de mulheres entrou numa vivenda com uma fachada onde se notam ainda uns restos de imponência. Uma casa pintada de cor-de-rosa escuro situada a meio da Avenida Pedro Álvares Cabral. As mulheres tomaram-na. Dela fizeram a sua sede. O sítio onde se encontrarão umas com as outras para discutirem os seus problemas, organizarem as suas acções dirigidas no sentido da libertação da mulher. As mulheres do M.L.M. (Movimento de Libertação da Mulher) estão em luta. Uma luta milenária e permanente

PRESSÕES SOBRE A U.R.S.S. PARA IMPEDIR UM REGIME COMUNISTA EM PORTUGAL

MOSCOVO, 7 — (FP) A União Soviética teria sido avisada, por certos países ocidentais, de que uma mudança das alianças de Portugal poderia comprometer o desanuviamento na Europa.

Segundo uma fonte diplomática teria solicitado ao Governo soviético que utilizasse a sua influência junto do Partido Comunista Português para que este não seja tentado a estabelecer em Portugal um regime hostil à N.A.T.O.

Este pedido teria sido transmitido — segundo esta mesma fonte — designadamente ao embaixador da U.R.S.S. em Bonn pelo Governo da República Federal Alemã.

Uma fonte soviética confirmou que esta questão tinha sido objecto de conversações discretas na capital soviética, em 28 de Março, entre Octávio Pato, um dos principais dirigentes do Partido Comunista Português, e Konstantin Katuchev, secretário do Comité Central do Partido Comunista Soviético.

Encontrava-se no mesmo momento em Moscovo uma delegação portuguesa dirigida pelo major Costa Martins, ministro do Trabalho, em visita oficial à U.R.S.S. O major Costa Martins teve um encontro de cerca de duas horas com Alexei Kossyguine, chefe do Governo soviético, A conversação durante o encontro, que aparentemente não fora previsto quando o major Costa Martins foi convidado a visitar Moscovo, teve como assunto segundo o comunicado oficial publicado pela Agência Tass «as medidas tomadas pelo Movimento das Forças Armadas e o Governo português para o desenvolvimento da democracia e do progresso no País». Não excluido, pensam os observadores na capital soviética, que Kossyguine tenha aproveitado esta ocasião para sublinhar a importância primordial que a U.R.bs.S. dá à política de desanuviamento.

Numerosos comentários publicados recentemente pelos órgãos do Partido Comunista e do Governo soviético, indicam claramente que o Kremlin está preocupado com a evolução da situação internacional e, mais especialmente, com os acontecimentos dramáticos que decorrem no Vietname, e com as «ameaças de intervenção que os países da N.A.T.O. fazem pesar sobre Portugal».

Os dirigentes soviéticos parecem recear que esses acontecimentos possam causar uma paragem na política de desanuviamento e constituam um prelúdio a um regresso à «guerra fria».

CIDADE MARGINAL

UMA VOZ CONHECIDA...

Foi no Rossio. Mais propriamente nas escadas de acesso à estação do Metropolitano que serve aquela zona. Um subchefe da P. S. P. abeirou-se do invisual João Roque, de 50 anos, e disse-lhe: — «Afaste-se daqui e recolha a casa, pois já sabe de há muito que está proibido de mendigar neste lugar!» — Mas João Roque não acedeu de imediato às solicitações do agente da autoridade e, segundo consta no auto de notícia, teria ripostado: — «Eu conheço-lhe bem a voz, senhor subchefe Silva, mas já sabe que eu não sou mais nem menos do que os vendedores ambulantes que por aqui andam e só quando eles sairem eu sairei também» —. Sobre a sequência deste incidente apenas podemos relatar o que nos foi transmitido como epílogo: a detenção de João Roque e a apreensão da sua caixa das esmolas (com iniciais A. B. Z. B.), contendo uma verba global de cento e sessenta e seis escudos.

O FALSO ALEIJADO

E a mendicidade de novo em notícia: o canalizador Carlos Matos, de 17 anos apenas, robusto e sem qualquer deficiência física notória, encontrava-se a fazer o papel de aleijado da perna direita, com muleta e tudo, tentando assim atrair a sensibilidade dos transeuntes, quando a Polícia o surpreendeu na Praça General Ferreira da Silva. E dada a sua menoridade logo a sua mãe foi convocada para comparecer no Governo Civil, a fim de prestar declarações.

E declarou que o filho, apesar de estar habilitado com um ofício, foge «a sete pés do trabalho», chegando a bater no pobre pai, esse, sim, fisicamente incapaz. Chegou já a expulsá-lo de casa. Em poder de Carlos Matos foram encontradas apenas três moedas de um escudo e duas de cinco tostões, que lhe foram apreendidas conforme a lei determina.

MESMO MUITO CONTRARIADOS

Devem ter ficado desiludidos os desconhecidos que ao entrarem, por meio de chave falsa, nas instalações da Repartição de Finanças de Moscavide apenas encontraram no cofre dois mil escudos. Porque nos seus espíritos estavam certamente presentes os três mil e oitocentos contos furtados, há cerca de quinze dias à Repartição de Finanças de Sintra. Mas mesmo contrariados, ainda acabaram por apoderar-se das duas notas de mil...

ANGOLA

LOPO DO NASCIMENTO NÃO SE DEMITIU

LUANDA, 7 — (Especial para o «DL») — Contrariamente ao que se anunciara em Luanda no último sábado, o ministro Lopo do Nascimento, representante do M.P.L.A. no Colégio Presidencial, não se encontra demissionário. A notícia, que chegou a ser difundida pelo jornal «O Comércio», não tem fundamento, apesar de se confirmar a censura efectuada pela Emissora Oficial de Angola sobre a conferência de Imprensa daquele membro do Governo de Transição concedida sexta-feira a jornalistas angolanos e estrangeiros.

Entretanto, não foi assinado o protocolo preliminar sobre os problema da banca destinado a garantir o seu funcionamento normal. A última hora, e depois de os três movimentos terem acordado num texto comum, a F.N.L.A. apresentou uma contraproposta, que esta manhã começou a ser discutida.

Ontem, registaram-se novos incidentes, embora pouco numerosos pelo que é ainda de tensão o ambiente da capital.

O.U.A. E O.N.U. EM ANGOLA

DARES-SALAM, 7 — (R) — A organização de Unidade Africana (O.U.A.) e as Nações Unidas vão enviar a Angola uma missão conjunta encarregada de investigar os mais recentes recontros entre movimentos nacionais rivais.

O secretário-geral da O.U.A., William Eteki Nboumoua revelou esta intenção à chegada a Dares-Salam para participar na reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da O.U.A. que se inicia hoje.

Segundo disse aos jornalistas, a missão conjunta desloca-se a Angola dentro de duas semanas para investigar os distúrbios que ameaçam a transferência pacífica para a independência em Novembro próximo.

Até agora morreram, ao que se noticia, mais de 200 pessoas nos combates entre o M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola) e a F.N.L.A. (Frente Nacional de Libertação de Angola).

A notícia da iminente visita da O.U.A.-O.N.U. foi dada enquanto três presidentes africanos se reuniam no Zaire para debater os acontecimentos em Angola. O presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, o presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia e o presidente Mobutu Sese Seko, encontraram-se anteontem e ontem em Kananga, para tentarem elaborar um acordo de solução pacífica para os problemas angolanos.

Eteki Mboumoua não revelou que países farão parte da equipa de verificação dos factos.

Disse que a O.U.A. estava muito preocupada com os acontecimentos recentemente ocorridos em Angola, o mais rico e maior território africano de Portugal, e acrescentou que os movimentos de libertação têm de compreender que as suas divergências tornam possível manobras dos inimigos do país.

AGOSTINHO NETO EM LISBOA

Continuação da pág. 1

reiro, sita à Avenida Duque de Ávila, 69, 1.º, Esq.

Os membros do Comité, que corresponde a uma forma de representação em Lisboa do M.P.L.A., depois de entoarem o hino daquele movimento de libertação, dirigiram-lhe uma saudação.

Agostinho Neto dirigiu, depois, breves palavras aos seus camaradas: «Estou contente por ver hoje aqui muitos amigos e companheiros de combate, alguns dos quais já não via desde os tempos da clandestinidade, desde esses anos de 1947-50, anos em que lutávamos contra o colonialismo e não pensávamos ainda como é que as causas pelas quais estávamos a combater iriam evoluir. Hoje, depois da vitória contra o colonialismo português encontrar esses camaradas que lutaram a nosso lado, alguns só emocionalmente que fosse, para que as nossas pátrias fossem livres é para mim uma grande alegria. Isto, num momento em que a independência total de Angola não está ainda nas nossas mãos, e em que teremos que continuar a lutar contra as forças da opressão, até à independência completa.»

NEM COMIDA NEM DINHEIRO NO HOSPITAL DE CASCAIS

Acerca de uma notícia que publicámos no passado sábado, intitulada «Nem comida, nem dinheiro, no hospital de Cascais», pede-nos a comissão de trabalhadores para rectificar duas afirmações. Quando se afirma que o talhante não estava disposto a vender a crédito e já não fornecia mais carne, diz-nos a comissão de trabalhadores que isso não acontece e que o talhante continua a fornecer a carne. Quanto aos vendedores do mercado, esclarece a comissão de trabalhadores que as compras àqueles vendedores nunca foi efectuada a crédito.

APEDREJADO O "COMBOIO

Continuação da pág. 1

dindo numa vasta região onde o partido entende sentir-se a necessidade da reforma agrária. Houve meia centena de «sessões-relâmpago». Em Penafiel, militantes e simpatizantes do P. C. P. lançaram flores sobre o comboio. Do Pinhão ao Pocinho uma caravana automóvel acompanhou-o por estrada.

P. P. D. DENUNCIA AGRESSÃO EM LISBOA

«Um selvagem», identificado mais adiante como um «conhecido activista do P.C.P.», agrediu «a murro e a pontapé» uma sua colega do Liceu D. Pedro V — afirma um comunicado do P. P. D., acrescentando que na base da agressão terá estado o facto de a rapariga ostentar na lapela um emblema deste partido.

A militante do P. P. D. — diz ainda o comunicado —, «gravemente ferida, foi transportada ao banco do Hospital de Santa Maria, onde recebeu tratamento às múltiplas lesões sofridas».

GRANDE
OURIVESARIA DA MODA
OURO-JÓIAS
PRATAS-RELÓGIOS
RUA DA PRATA, 257 — TELEFONE 32 14 31
LISBOA-2

ELECTRO LISBOA LIMITADA
246-R AUGUSTA-248
MATERIAL ELÉCTRICO — RÁDIO — T. V.
EQUIPAMENTO MUSICAL — DISCOS
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS
RUA AUGUSTA, 246, 248
Telefones: 32 05 68 - 32 53 84

ELECTRÍGIA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO - RÁDIO - T. V.
EQUIPAMENTO MUSICAL - DISCOS
REPARAÇÕES ELÉCTRICAS
RUA SANTA JUSTA, 87—Tels. 321221 - 363446

Continuação da pág. XII

IV — Portugal e os países árabes

Pela proximidade geográfica e pelos laços culturais que ligam Portugal ao mundo árabe, impõe-se o estreitamento de relações com os países árabes no quadro de uma política internacional progressista. Isto terá de implicar uma oposição frontal à penetração imperialista que o sionismo representa e de que é veículo.

Assim, a F. S. P. repudia o sionismo e o expansionismo judaicos como instrumentos de uma política imperialista de âmbito mais vastos, e defende:

1.º O reconhecimento da Organização para a Libertação da Palestina (O. L. P.) como único representante do povo palestiniano
2.º A criação e o reconhecimento de um Estado palestiniano
3.º O regresso de Israel às fronteiras de 1967
4.º A não utilização das bases das Lages como apoio logístico.

PROGRAMA DE LUTA

Estamos perante um desafio: ou destruímos a sociedade velha a fim de construírmos uma nova, e iniciamos radicais alterações nas estruturas políticas, económicas, sociais e culturais — as quais não se podem conceber sem a participação do povo — ou deixamos reerguer o poder da opressão e da exploração. Perante esse desafio, não há lugar para os hesitantes, nem para aqueles que com roupagens de «esquerda» procuram enganar o povo.

Este é o nosso programa de luta:

1. Nacionalização dos sectores básicos de economia, isto é, das empresas que impedem ou condicionam o desenvolvimento económico numa perspectiva socialista: bancos, seguros, produção e distribuição de energia elétrica, transportes, refinação e distribuição de petróleo e seus derivados, siderurgia, cimentos, petroquímicas e química pesada, recursos naturais do sub-solo e plataforma continental, celuloses e metalo-mecânica pesada. Participação dos trabalhadores na gestão das empresas nacionalizadas.

2. Nacionalização do comércio externo e do comércio interno (por grosso)

3. Realização de uma revolução agrária que entregue a terra a quem a trabalha, que ponha fim à sabotagem patronal e nacionalize os latifúndios, desenvolva o cooperativismo, garanta a assistência técnica e o crédito e uma melhor situação social e cultural para os camponeses. Uma revolução que possibilite a criação de poderes populares camponeses e o controlo, por estes, das empresas comerciais, industriais e de distribuição indispensáveis ao desenvolvimento do meio rural.

4. Reorganização e nacionalização das grandes empresas de pesca, e criação de cooperativas de pesca artesanal e de comercialização do pescado.

5. Exigência de combate firme e severo aos especuladores e açambarcadores.

6. Fiscalização da gestão pelos trabalhadores do sector privado, nas empresas sob controlo ou intervenção do Estado.

7. Luta contra a carestia de vida. Actualização periódica dos salários, na proporção do aumento do custo de vida apurado através de estatísticas oficiais correctas. Controlo dos preços.

8. Luta contra o desemprego e os despedimentos. Não permitirão despedimentos sem justa causa, definida em leis verdadeiramente defensoras dos direitos fundamentais dos trabalhadores. Luta por programas de obras públicas, habitação e desenvolvimento rural que têem trabalho aos desempregados. Luta por projectos industriais que criem empregos.

9. Criação de poderes populares sobre todas as formas possíveis: conselhos de operários, camponeses, comissões de vigilância da produção, comissões de vigilância de preços, comissões de bairro, de moradores dos bairros de lata, etc.

10. Descentralização da administração das indústrias para o interior do País acompanhadas de projectos de dinamização cultural e política das populações.

11. Exigência de leis de protecção à família, à mulher e à criança. Criação de uma rede nacional de creches e hardins infantis.

12. Sistema único de segurança social.

13. Aprofundar e desenvolver o processo de saneamento.

14. Luta por um sindicalismo democrático por sindicatos permanentemente controlados pelos trabalhadores, com direcções e delegados sindicais eleitos pelo voto de todos os trabalhadores. Luta contra a intervenção partidária nos sindicatos e contra o dirigismo burocrático.

15. Luta pela revogação da lei da greve e sua substituição por nova lei que proteja o direito dos trabalhadores à greve e garanta o direito à greve política. Proibição do «loch-out».

16. Direito da juventude a um ensino gratuito. Luta por um ensino anticapitalista, descentralizado e regionalizado. Combinação do trabalho intelectual com o normal.

17. Luta por uma justiça democrática e popular. Reforma do poder judicial.

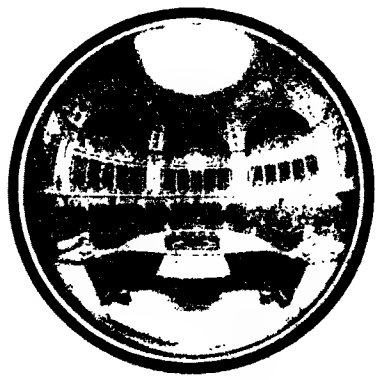
18. Luta por uma constituição política que permita abrir caminho a um verdadeiro poder popular. Estabelecimento de uma Assembleia Única e Popular.

19. Política de independência nacional, não integração em pactos militares e rejeição de qualquer interferência dos imperialismos nos assuntos internos do País.

20. Política de cooperação com os estados africanos de língua portuguesa na base da igualdade, do interesse mútuo e do respeito pela soberania nacional. Incremento das relações com os países do Terceiro Mundo, nomeadamente com o Mundo Árabe.

Manuel Serra

Diário de Lisboa



PONTO ELEITORAL

Lisboa, segunda-feira, 7 de Abril de 1975

1.ª Já ouviu programas eleitorais na rádio ou televisão? Nesses programas o que mais o impressionou?

2.ª Na propaganda eleitoral que possibilidade considera mais efectiva. Cartaz, rádio ou televisão?

3.ª Entende que os analfabetos devem votar?

JÚLIO DA SILVA, 71 anos, pedreiro, residente em Lisboa.

1.ª Vejo mais televisão. A gente ouve uma coisa que gosta e outra que não gosta, mas quando chega a hora, a gente vota no que quer.

2.ª Penso que a televisão atinge mais as pessoas.

3.ª Acho que sim. No meu ver devia dar-se um maior esclarecimento destinado aos analfabetos. Se não houver esclarecimento vai haver problemas.

JOSÉ CRISTIANO CORTEZ, 28 anos, estudante universitário, residente em Lisboa.

1.ª Oiço a rádio. O que mais me impressiona é a diversidade de partidos, porque não estávamos habituados e a diversidade de maneiras deles apresentarem uma mesma sociedade.

2.ª Televisão.

3.ª Sem dúvida, embora seja de lutar contra o analfabetismo. No entanto como pessoas com dignidade humana devem votar. De resto foi o condicionamento social que definiu o analfabeto.

FLÁVIO SÁ, 19 anos, estudante, residente em Lisboa.

1.ª Vejo mais televisão e o que mais me impressiona é a maneira como certos partidos tentam dessimular o que na verdade são.

2.ª Televisão, sem dúvida.

3.ª Acho que não porque a grande maioria não deve estar suficientemente esclarecida e não saber ler dificulta imenso a informação.

HENRIQUE VALETIM, 22 anos, estudante, residente em Lisboa.

1.ª Tenho visto na televisão. Choca-me o eleitoralismo porque não concrdo que seja a solução exacta para o País. Assim repugna-me que se enganem assim as populações que não estão preparadas para estes jogos e portanto não podem ter uma visão objectiva.

2.ª Suponho que a televisão tem mais impacto porque os cartaes não têm a difusão que têm as palavras. No entanto penso que a rádio tem a maior audição.

3.ª Acho que sim. Dentro deste sistema um voto de um analfabeto tem tanta validade como outro qualquer. É tudo uma questão de manipulação e dinheiro para efectuar uma campanha.

ANTÓNIO CORREIA TORRES, 49 anos, guarda de jardins, residente nos Olivais Sul.

1.ª Oiço o rádio e vejo a televisão e acho que as campanhas estão a ser bem conduzidas.

2.ª Dentro das cidades penso que os cartazes são eficientes, mas na província a rádio tem grande audição.

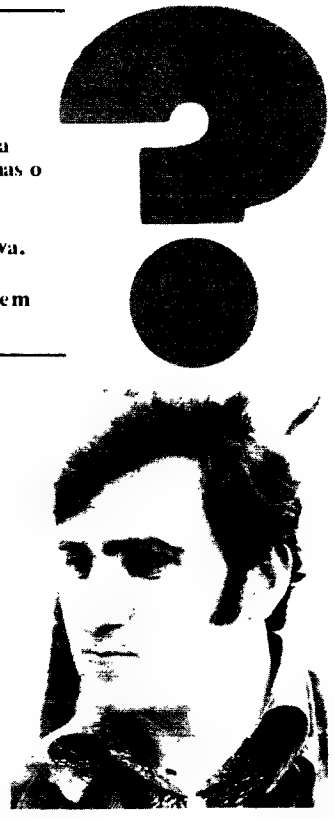
3.ª Acho que sim desde que estejam politizados. Há pessoas analfabetas muito inteligentes. Sobretudo acho que eleas não são culpadas da sua falta de instrução.

AIDA SOALHEIRO ESTEVES, 48 anos, telefonista, residente em Lisboa.

1.ª Muito pouco. Não tiro conclusões pois estou afastada de tudo o que é política.

2.ª Acho que a propaganda eleitoral surte mais efeito na televisão e na rádio. Olhe dos cartazes penso que sujam muito as ruas.

3.ª Acho que sim desde que estejam elucidados.



JOÃO SOCORRO CAVACO, 28 anos, oficial de frigoríficos, residente em Bobadela.

1.ª Vejo televisão quanto tenho tempo e até agora nada me impressionou especialmente.

2.ª Pela televisão as pessoas falam directamente com as outras.

3.ª Acho que sim, porque são seres humanos como todos os outros e o mais importante é que não têm culpa de não saber ler.

— JOSÉ ANTÓNIO DIAS, 31 anos, empregado de comércio, residente em Lisboa.

1.ª Oiço muito pouco e ainda nada me impressionou.

2.ª Sinceramente não faço ideia.

3.ª Acho que podem votar porque tem o mesmo direito que os outros e o facto de serem analfabetos não quer dizer que não tenham conhecimento do que querem.

Partidos que "votam" e partidos que não "votam" nas eleições

Dos doze partidos que concorrem às eleições para a Assembleia Constituinte seis são contra, nomeadamente, MES, FSP, LCI, UDP, PUP e FEC (m-l); dois, PCP e MDP/CDE, são a favor mas com certas reservas, assentes na necessidade de se criarem condições concretas para que as eleições possam ser consideradas livres (vontade expressa de quem vota) e quatro são a favor das eleições, o PSP, o PPD, o CDS e o PPM (embora por motivos diferentes).

Em síntese, 50 por cento dos partidos que concorrem às eleições, recusam-nas.

No entanto, os blocos de comunicados, a frequência dos comícios e a utilização, em pleno, do direito a antena, tem demonstrado que, para todos os partidos, é imanente à pedagogia da campanha, a necessidade de «tocar» o possível eleitorado, mesmo considerando ilusórias as eleições, ou até propondo a criação de uma Assembleia Popular como veículo revolucionário, efectivação do poder popular que, pelo menos metade dos partidos ou movimentos concorrentes, fazem cavalo de batalha nas suas bases programáticas.

Todos os partidos do centro-direita à extrema-esquerda, propõem, sustentam, defendem.

Por outro lado, abstractizada a linguagem (a luta política dilui-se na luta do voto, pelo menos nos partidos de grande capacidade de movimentação), é nestes primeiros dias da campanha mais insistente a tónica nas divergências partidárias do que propriamente nas diferenças programáticas. Só assim se compreende que uma linguagem estereotipada da revolução, esgotada de conteúdo, nos encaminhe para um aparente paradoxo: partidos que se autodenominam antiburgueses tacticamente (pelo menos) aceitam o jogo eleitoral que classificam de burguês.

A FAVOR DAS ELEIÇÕES

Por que é que os partidos concorrem às eleições? O que é que os partidos dizem das eleições?

O MDP/CDE, por exemplo avança a seguinte razão: «Nós passamos a partido por força das circunstâncias, por força de

uma lei eleitoral com os seus aspectos verdadeiramente reaccionários e cujo conteúdo incluia, entre outras disposições, que apenas partidos poderiam gozar de pleno direito a representatividade, o direito de intervirem na vida política portuguesa».

Quanto ao significado, que as eleições efectivamente têm, seja qual for a óptica por que se encarem, a posição do MDP, tem evoluído sensivelmente. De início vêmo-lo nítido defensor do seu adiamento, depois a sua aceitação desde que «sejam mais um passo em direcção à construção de um Estado amplamente democrático, que assegure amplas liberdades, que respeite as conquistas populares, que favoreça a organização do povo e a sua intervenção quotidiana na condução do País».

O PCP, por seu turno, após considerar, segundo texto publicado no «Avante» de 30 de Janeiro deste ano, que «a realização de eleições livres para a Assembleia Constituinte é de há muitos anos um dos objectivos centrais definidos pelo PCP para a revolução democrática» avisa no entanto, existirem «certas disposições da lei eleitoral e certas situações que virão a viciar, em alguns aspectos a genuinidade do voto». Refere-se concretamente (embora não só) ao caciquismo político e ao anticomunismo que continuam a existir sobretudo «em zonas da Guarda, Viseu, Minho, Trás-os-Montes e Madeira».

O PS não se exime de dizer que «para assegurar a realização das eleições se conservou no Governo, com o sacrifício de um princípio fundamental». Esta afirmação de credo eleitoral, pode ler-se no último número de Janeiro do «Portugal Socialista». Estava então em efervescência, como é do conhecimento público, o problema da unicidade sindical.

Sobre o significado das eleições, declarou Sottomayor Cardia, da comissão política do PS ao vespertino «A Capital»: «O sufrágio univer al não é uma instituição estruturalmente burguesa, é uma conquista das massas populares. O PS não optou pela via eleitoral em prejuízo da luta de massas. Luta de massas entendemo-la nós como acção consciente dos trabalhadores pela sua emancipação, não como manipulação plebiscitária de pequenas ou grandes multidões. Ora aquela acção consciente exprime-se, ao nível da formação do poder legislativo, pelo voto secreto dos cidadãos».

Para o PPD, o voto, na boca de Magalhães Mota, será um «segundo 25 de Abril» e o seu exercício evitará «a ditadura que não só é ainda uma ameaça, como é sempre uma ameaça quando o clima que se vive não é autenticamente democrático». O PPD joga pois na alternativa: ou eleições ou ditadura.

Para o CDS «que acredita nos portugueses e por isso está com o povo, o voto é a única arma democrática que cada um dos portugueses deve utilizar. (...) Por isso não tolera que se imponha ao povo um destino diferente daquele que, através, do voto, ele desejar». É nítida a via eleitoralista dos dois últimos partidos mencionados. Este só aceita o voto, aquele adianta a dicotomia voto-ditadura.

CONTRA AS ELEIÇÕES

Contra as eleições alinham-se diversas tendências, de maoístas a trotskistas: elas (eleições) para uns são uma ilusão e entravam o processo revolucionário em curso; as potencialidades de uma situação pré-revolucionária, para outros.

A LCI, movimento trotskista, que segue no seu programa as linhas traçadas pela IV Internacional, não tem projectos eleitoralistas segundo foi afirmado na altura em que manifestou publicamente a intenção de se legalizar como partido. As eleições apenas as entende como forma de aproveitar o acto para propangandear formas de luta contra a exploração capitalista.

Por idêntico diapasão, soam

Os partidos informam

FEC (M-L)

RESPOSTA DA FEC (M-L) AO PROJECTO DE PACTO COM OS PARTIDOS POLÍTICOS APRESENTADO PELO CONSELHO DA REVOLUÇÃO

1. A F.E.C.(M-L) declara que o facto de não ter estado presente na reunião convocada pelo M.F.A. onde se apresentou o projecto de pacto com os partidos políticos referentes à institucionalização do M.F.A., deve-se unicamente a essa convocatória ter sido efectuada de forma incorrecta (pelo telefone), e sem ter sido indicada a importância da referida reunião. Lamentamos que certas individualidades tenham feito declarações apressadas sobre a nossa ausência dando asssim campo aberto às manobras revisionistas de calúnia e difamação dos marxistas-leninistas;

. 2. A F.E.C. (M-L) vem agora tomar posição sobre o projecto de pacto com os partidos políticos, que nos foi entregue no dia seguinte ao da referida reunião.;

. 3. A F.E.C. (M-L) é um destacamento de propaganda das posições dos marxistas-leninistas, que se sifram na destruição do Governo burguês e na sua substituição pela Democracia Popular, dirigida pelo proletariado, na luta contra o capitalismo e sua substituição pelo Socialismo, até à chegada ao Comunismo;

. 4. Esse regime de Ditadura do Proletariado materializa-se no Poder directo dos operários, camponeses e soldados expresso em milhares de organizações das largas massas, representadas na assembleia Nacional e Popular, defendidas pelo Exército opular, e superiormente dirigidas pelo Partido Comunista Marxista-Leninista;

5. A actual situação portuguesa caracteriza-se por uma extrema instabilidade, e a luta processa-se entre quem defende a continuação do poder da burguesia, da exploração e da opressão, e entre os revolucionários que defendem a liberdade e a democracia, o fim da exploração do homem pelo homem, a tomada do Poder pelas massas trabalhadoras;

6. Para nós, dentro do M.F.A. existem progressistas, e ao mesmo tempo, inconsequentes e contraditórias. A nossa posição em relação ao M.F.A. é conhecida: estamos a favor delequando ataca o fascismo e se opõe ao avanço do social dascismo, quando defende a independência nacional e se opõe ao Imperialismo Americano e à penetração Imperialista Russa; estamos contra ele quando se verga perante os reaccionários e o Imperialismo estrangeiro seja de que cor for, nomeadamente quando mantem bases militares estrangeiras na nossa Pátria, quando autoriza manobras militares da Nato, etc.

No 28 de Setembro e no 11 de Março organizámos barricadas e pusemo-nos à cabeça da luta contra os fascistas. Na prática, formou-se um «pacto anti-fascista» entre nós e as forças armadas progressistas. Nos dias seguintes ao 28 de Setembro, o Copcon voltou-se contra as massas, impedindo o avanço político revolucionário e popular, impedindo o ataque ao aparelho de Estado burguês. Aí já estávamos contra o M.F.A.;

. 7. A institucionalização do M.F.A. não significa a consagração de um regime burguês, parlamentar e pretensamente democrático, onde todos os partidos, quer os defendem os interesses dos explorados quer os que defendem os interesses dos exploradores, estejam representados. Na prática, a Assembleia Constituinte vai ser um verbo de encher. Parece-nos que daí não virá mal ao mundo, pois a Constituição da Assembleia Constituinte será necessariamente de maioria reaccionária e oportunista, de democratas de 25 de Abril, de cendidos ao Imperialismo Americano ou ao Imperialismo Russo.

Mas a institucionalização do M.F.A. significa o aparecimento de uma nova força política que pretende colocar-se acima e esterior à luta de classes que opõe o trabalho ao capital. Nós declaramos que esta tentativa é utópica e idealista, e que cada vez mais o M.F.A. será obrigado a escolher o campo de luta: ou o dos exploradores, ou o dos explorados. Isso conduzirá a lutas internas dentro do M.F.A., mais intensas e definitivas do que as que se têm passado, e será nosso papel defender, como sempre temos feito, o sector progressista e patriota das forças armadas, simbolizado pelos camaradas do R.A.L. 1 e por dezenas de outros quartéis;

. 8. Mas como a situação actual se caracteriza, insistimos, por uma grande instabilidade, e porque a linha revolucionária será a de avançar para a Democracia Popular, e não a de contemporizar e fechar os olhos à implantação da ditadura burguesa mesmo que seja sob máscara democrática, os marxistas-leninistas não assinarão nenhum acordo que consista em estabelecer e consolidar orgãos do Poder burguês.

Por isso, recusamos o pacto proposto pelo M.F.A.;

. 9. O povo avança na sua luta, une-se e organiza-se cada vez mais. As ideias revolucionárias conquistam cada vez mais adeptos e simpatizantes, os reaccionários e oportunistas são relegados para o caixote do lixo da História.

A Frente Eleitoral de Comunistas (Marxistas-Leninistas), integrada na corrente invencível que libertará a Humanidade da exploração do homem pelo homem e a conduzirá ao Comunismo, repudiará sempre todos os processos, abertos ou velados, que tentaram travar esta marcha.

Nem fascismo, nem social-fascismo!

. Nem Imperialismo, nem Social-imperialismo!

. Em Frente pela Revolução Democrática Popular!

5 de Abril de 1975

Comissão Central da FRENTE ELEITORAL DE COMUNISTAS (MARXISTAS-LENINISTAS)

Os audiovisuais

Hoje

22.30 - P.P.M.; 22.40 - P.C.P.; 22.50 - F.S.P.; 23.00 - P.C.P.; 23.10 - P.P.M.; 23.20 - F.E.C.; 23.30 - P.U.P.; 23.40 - U.D.P.; 23.50 - P.P.M.

R.C.P.

22.30 - F.S.P.; 22.40 - C.D.S.; 22.50 - F.S.P.; 23.00 - P.P.M.; » 23.10 P.C.P.; 23.20 - M.D.P.;

23.30 - M.E.S.; 23.40 - C.D.S.; 23.50 - M.D.P.

TLEVISÃO

Hoje

Depois da 2.ª edição do Telejornal

Temas e Candidatos

P.P.M. — «Reforma agrária». Gonçalo Ribeiro Teles e Clara Sá Carneiro

P.P.D. —

P.CP. — «P.zc.P. e as eleições». António Malaquias Abalada (Santarém), Hilário Teixeira (Santarém), Natércia Rito (Lisboa) e Luís Oliveira Dias (Porto)

EMISSORA NACIONAL

19.30 às 20.30 _ F.E.C.; P.S.P.; F.E.C.; L.C.I.; P.S.; P.P.D.; U.D.P.; L.C.I.; P.C.P.

RÁDIO PENINSULAR- -RÁDIO VOZ DE LISBOA

22.15 às 23.45 - P.P.D.; C.D.S.; P.S.; M.E.S.; P.P.M.; P.U.P.; F.E.C.; P.C.P.; U.D.P.

ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS:

	BRAGA	NACIONAL
Bibliotecas existentes	4	249
Museus existentes	5	114
Aparelhos de TV existentes	21.684	605 112

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES:

N.º de fogos construídos para habitação em 1973	2.089	19 600

N.º de consumidores	113.066	2 232 097
Consumo total de energia eléctrica em 1000 Kwh	480.697	8 192 378
Consumo total por habitante em Kwh	789	1 018
Estabelecimentos de comércio por grosso e a retalho	6.893	
N.º de estabelecimentos com 1 a 3 pessoas aos serviço	6.358	

IMPOSTOS:

Imposto profissional		
N.º de contribuintes	20.521	468 993
Rendimentos tributados em milhares de contos	634.1	38 886.0
Imposto complementar		
N.º de contribuintes	4.419	168 198
Rendimento considerado para tributação (mil contos)	1374,0	44 142.4

PRODUÇÃO, POUPANÇA (1) E REMESSAS DE EMIGRANTES:

Produto interno bruto (2) do distrito em percentagem do valor total do continente (1970)	5,7	100%
Produto interno bruto por habitante (contos - 1970)	14,9	19,8
Poupança total por habitante (contos - 1970)	4,3	5,8
Poupança dos particulares por habitante (contos - 1970)	2,1	2,9
Remessas de emigrantes recebidas no distrito (Milhões de contos-1972)	2,03	19,8

(1) Por poupança entende-se a parte dos rendimentos não utilizada em consumo e que, portanto, se poupa ou aforra. A «poupança dos particulares diz respeito às famílias e às empresas em nome individual. A «poupança total» inclui, também, a poupança das sociedades, do Estado e das relações com o exterior.

(2) O «produto interno bruto» é a variável cujo valor representa o esforço produtivo de um país ou de uma região, sendo igual à adição dos valores de produção das diversas actividades económicas subtraídas, nos diversos casos, dos consumos de matérias-primas respectivas. Corresponde, assim, ao somatório dos valores que as empresas ou as explorações agrícolas acrescentam aos produtos que adquirem para transformar.

O DISTRO DE BRAGA PERANTE AS CONSTITUINTES

Previsão da população com 18 ou mais anos em 31 de Dezembro	405 800
Número definitivo	367 055
Número de deputados	15
Número de assembleias e secções de voto	1 000

EXCURSÕES CP

● **DOIS DIAS NA SERRA DA ESTRELA**
entre as impressionantes paisagens da neve...
— Serviços de 1.ª — Comboio, Autocarro, Hotel, Restaurantes.
ABRIL: 5/6; 19/20 e 26/27
Lisboa ... 980$00 Porto ... 930$00

● **AGUARELAS DO ALTO MINHO**
e a sua famosa cozinha regional.
— Dois prometedores fins-de-semana: ABRIL 12/13 e 19/20
Lisboa ... 920$00 Porto ... 580$00

● **FÉRIAS NO ALGARVE**
Em Hotéis de 1.ª e de luxo a preços excepcionais.
— Faro, Vale do Lobo, Quarteira, Vilamoura, Albufeira, Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres e Monte Gordo.
— Partidas diárias nos comboios Rápido do Algarve e Sotavento.
— Fins-de-semana e estadias desde 3 dias.

● **FÉRIAS NA BEIRA ALTA**: URGEIRIÇA e VISEU

● **FÉRIAS NO MINHO**: VIANA DO CASTELO e VILA PRAIA DE ÂNCORA

● **FÉRIAS EM LISBOA E COSTA DO SOL**
— Bilhetes turísticos de todas as estações da província para Lisboa, com hotel, passeios panorâmicos/artísticos e bilhetes para espectáculos (tudo incluído).

Peça programas discritivos e informações em:
— Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónia
» EGT—Rua do Arsenal, 124—Telef. 367529
— Porto: Estações de Porto-S. Bento
» EGT—R. Justino Teixeira, 469—Tel. 57061
TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAIS

os propósitos da FSP e do MES.

Assim, aquela considera «antes de mais que um processo revolucionário como aquele que foi iniciado a 25 de Abril já está suficientemente legitimado pela participação e pelo apoio popular e que jamais um poder revolucionário pode ser confirmado através de eleições burguesas».

A campanha eleitoral servirá para fazer a propaganda, junto das massas trabalhadoras, dos objectivos profundos da luta anticapitalista. É, nesta perspectiva que o MES se apresenta ao acto eleitoral que aliás lhe justifica sérias apreensões. «É incorrecto e perigoso (diz o MES) canalizar para as urnas eleitorais as tensões sociais e políticas derivadas das tentativas da burguesia para reorganizar o seu domínio de classe».

A UDP surge para «dizer ao povo operário e camponês: não são as eleições que vão mudar a nossa vida. A igualdade do direito do voto assente em desigualdades sociais é uma burla». Afirmação peremptória de um partido que considera o acto eleitoral como mais um episódio da luta contra o capital, as eleições servirão para pôr à prova os partidos e os seus programas.

Enquanto para o PUP as eleições não passam «de uma aposta da burguesia capitalista» mas cuja realidade é necessária aproveitar para «desmistificar» a pretensa transição pacífica por via parlamentar», para a FEC (m-l) será uma luta contra a «burguesia e o revisionismo» e uma forma possível de tentar organizar e reconstruir um partido comunista.

Finalmente sublinhe-se que ao Conselho Superior da Revolução fica poder de ratificação das leis aprovadas na futura Assembleia Constituinte.

OS ESTRANGEIROS EM LISBOA OS PORTUGUESES EM NOVA YORK

O actual momento da vida política portuguesa atrai as atenções de todo o Mundo, por razões que vão desde a esperança ao receio, todas, porém, com uma tónica comum: a expectativa.

De toda a parte chegam ao nosso País jornalistas estrangeiros, repórteres da Rádio e da Televisão dos mais diversos países. Tal facto tem motivado e vai motivar mais ainda, segundo um inquérito que fizémos, um acréscimo de trabalho nos hóteis de Lisboa, especialmente no que se refere a recepcionistas e telefonistas.

O primeiro destes trabalhadores contactado pelo repórter do «DL» foi o sr. Emídio Figueiredo, recepcionista do Hotel Tivoli, que nos disse:

«Temos, neste momento, muitos correspondentes de jornais estrangeiros. Olhe: por exemplo, tivemos cá uma grande equipa de Televisão alemã, que já se foi embora, mas ainda estão cá um belga, muitos suecos, alguns americanos e sete canadianos, todos jornalistas.

O sr. Emídio Figueiredo disse-nos que «estes que estão cá agora já não se vão embora antes das eleições», acrescentando que «estão já marcados muitos quartos para breve, tudo para jornalistas que vêm para as eleições, com certeza».

O mesmo nos diriam noutros hóteis: que se espera uma grande afluência de trabalhadores da Informação a partir do dia 15, para presenciarem a última fase da campanha eleitoral e fazerem a cobertura das eleições de 25 de Abril.

Este facto tem provocado um grande aumento de trabalho, por exemplo, para as telefonistas. Disse-nos Maria da Conceição Fernandes Carter, chefe da secção de telefonistas do Hotel Tivoli:

«Temos, de facto, muito trabalho. Pensamos que vamos ter ainda mais a partir do dia 15. Nessa altura vamos ter um trabalhão que é uma brutalidade.

Isto, apesar dos repórteres estrangeiros, segundo nos disse o recepcionista desse hotel, preferirem utilizar, normalmente, o telex.

No Hotel Altis, informaram-nos de que, no que diz respeito a jornalistas estrangeiros, «o hotel está paralisado, neste momento», mas que «há muitíssimas reservas a partir do dia 10, para jornalistas europeus, americanos, da U.R.S.S., da Jugoslávia e da Polónia». O nosso interlocutor, sr. Valente Rodrigues, das Relações Públicas deste hotel, faloul ainda, de «uma equipa da TV de Zagreb».

Ainda assim, e apesar da «paralisação deste momento», a novidade: «Temos cá correspondentes da Novosti e da Pravda».

Os porteiros dos hotéis aonde nos deslocámos disseram-nos, unanimemente, que «há muitos estrangeiros, mesmo assim. No entanto, não reconhecem normalmente, quais de entre eles são jornalistas.

Soubemos, no entanto, que no bar do Tivoli decorreu, há dias, uma grande reunião de confraternização de jornalistas estrangeiros, «deste e doutros hotéis», segundo nos disseram.

Por último rumámos ao Sheraton. Muitos estrangeiros, de facto. Bastava dar uma olhadela pela sala de estar, junto à recepção. Nas informações, soubemos que estão hospedados nesse estabelecimento hoteleiro vários jornalistas, o que seria confirmado pelo recepcionista, sr. Tomás, com dados muito concretos.

Por ele fomos informados de que a Televisão italiana (RAI) enviou a Portugal uma equipa de cinco elementos e que a TV belga e a inglesa reservaram instalações a partir do dia 15, não estando prevista a sua saída antes do fim do mês.

Neste momento, estão hospedados no Sheraton alguns jornalistas da América do Norte nomeadamente de Nova York, e um correspondente do «La Nation».

«Logo a seguir ao 11 de Março», disse-nos o sr. Tomás, «é que estiveram cá muitos jornalistas. Agora estão menos. Mas esperamos que venham muitíssimos, nos próximos dias. Temos inúmeras reservas para depois da semana que vem.

Não, não vamos falar dos americanos em Paris — vamos a falar dos portugueses em Nova York. Ao que parece alguns 1.ª, 2.ª, 3.ª geração" resolveram, agora que vivemos em liberdade, recear que estejamos a caminhar para a ditadura. Trata-se de um receio novo, novinho em folha. Quando vivíamos em ditadura, S.Exas. não se preocupavam nada connosco... O «Luso-Americano (Portuguese-American Billingual Newssweekly) informa que um grupo de democratas luso-americanos «iniciou este princípio de semana uma campanha a nível nacional para juntar as comunidades portuguesas espalhadas pelos E.U. numa grandiosa manifestação em Washington em apoio do exercício das liberdades fundamentais e contra as formas totalitárias comunistas no nosso País», informa o mesmo «bilingual» que se não sabe ainda se a manifestação vai ter lugar em frente da Casa Branca ou da Embaixada portuguesa.

Entendemos que eles devem manter as tradições e que, para tal, devem realizar a tal manifestação no sítio em que costumavam realizá-las quando queriam chamar a atenção do Governo norte-americano para os feitos da P.I.D.E.

Um outro jornal português, o «Portuguese Times (que ao contrário do Luso-Americano», é um «monolingual») enviou a vários senadores o seguinte telegrama: «Urgimos forte oposição ao comunismo em Portugal. Sabemos que jornalistas que criticam a política do Governo são multados e detidos. Publicações anticomunistas estão a ser suspensas».

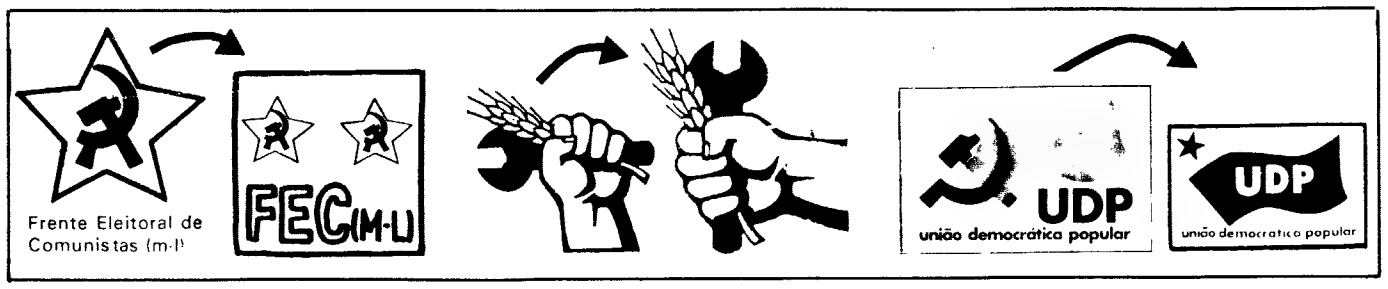
Não sabemos ao certo a que publicações se referirão estes senhores, mas não há dúvida de que o ar de Nova York sobe à cabeça de certas pessoas...

A guerra das siglas

UMA analfabeta de 53 nos, empregada doméstica em Lisboa, declara: «Cá por mim vou votar no partido do pé-de-galinha!».

Estica três dedos da mão, apontada para baixo, e a simbologia está à vista: trata-se do MDP/CDE.

E no entanto o próprio emblema tinha sido mal assimilado pela declarante, uma vez que em vez de três ramificaões ele tem, na realidade, quatro. Embora o que interessa é que a sigla em causa era dotada de expressão imagética suficientemente diferenciada de todas as outras para se impor mnemonicamente a um indivíduo, sem qualquer referência ideológica.



AS IMAGENS REPETIDAS

O exemplo da empregada doméstica confirma as medidas do Conselho da Revolução no sentido de evitar as possíveis confusões de identificação dos partidos em jogo e fornece um argumento prático e imediato para as proibições decretadas.

Na sua linha geral, a guerra das siglas deriva da permanência em diferentes partidos de três elementos emblemáticos — o punho cerrado, comum ao Partido Socialista e à Frente Socialista Popular, e a foice e o martelo que constava do emblema da União Democrática Popular, da Frente Eleitoral Comunista (m-l), do MRPP e do Partido Comunista Português, e a estrela de cinco pontas que, com variantes de localizaão era também comum às quatro últimas organizaões.

A questão, como se sabe, foi aberta no mês passado por aclamação dos partidos Socialista e Comunista. O primeiro contestou as similitudes suscitadas pela sigla da FSP enquanto que o segundo punha em causa o MRPP, a FEC (m-l), a UDP e a LCI (Liga Comunista Internacionalista) por utilizarem, fundamentalmente, a foice e o martelo.

As evidentes possibilidades de confusão que, nalguns casos, eram alegados levantaram protestos dos contestados e foram objecto de recursos ao Conselho da Revolução. Um desses partidos, a FEC (m-l) recusou-se a substituir a foice e o martelo, tendo dedicado parte de um seu comunicado no Porto a lavrar protesto público contra a determinação que o atingiu. «Para nós, comunistas, esse símbolo glorioso não é nenhuma mercadoria da publicidade comercial burguesa de que se vão tirar registos e patentes como fizeram os revisionistas» — declarou um porta-voz do Partido.

Isso não impediu que viesse mais tarde a proceder à alteração exigida, recorrendo à solução de repetir o emblema base, acrescentando ao mesmo as iniciais partidárias. Em vez de uma estrela, englobando a foice e o martelo, o FEC (m-l) passou a representar duas.

Independentemente deste e da LCI, cujo símbolo trotskista acabou por ser considerado distinto dos demais, os restantes contestados decidiram acatar as determinações oficiais da comissão central da UDP, esclareceu: «Alteramos o símbolo mas dizemos claramente às massas por que o fazemos».

Na essência a modificação operada no símbolo UDP limitou-se à eliminação dos componentes foice e martelo do emblema não reconhecido.

No caso da Frente Socialista Popular (FSP) a possibilidade de confusão alegada parece ter partido da posição vertical do punho cerrado, que é idêntica à representada pelo mesmo elemento emblemático do PS. Aqui a solução do problema foi simples e, de algum modo, dotada de humor: a FSP limitou-se a fazer uma rotação de 90 graus ao emblema, de forma a colocar o mesmo punho fechado na horizontal...

AS PRIORIDADES LEGAIS

A prevalência que, nesta guerra de emblemas, teve de ser dada aos partidos Socialista e Comunista, fundamentou-se em princípio da lei geral e respeitou, como prioridade, a ordem de inscrição das organizações políticas no Supremo Tribunal de Justiça — o P.S. e o P.C.

É fora de dúvida que o interesse destes partidos em participar nas eleições foi o grande desbloqueador do impasse em que, pró-honra e glória, se viram colocados. Uma sigla envolve motivações, até subjectivas, de prestígio e orgulho próprio, que dificilmente se submetem à pressão da lógica. Por isso, também, é que o MRPP, outra das organizaões contestadas, ao ver-se ilegalizada (por diferentes motivos) e impedida de concorrer às urnas, persistiu — e foi a única — em não alterar o emblema.

O uso de certas constantes de identificação nas siglas dos partidos políticos é um fenómeno reconhecido e estudado pelos sociólogos dos «mass media» e em particular pelos especialistas da publicidade.

No caso português, não são sequer o punho e a foice e martelo que estão unicamente em jogo: há a seta (símbolo de orientação e de firmeza) que a direito ou em desvio, figura por exemplo, simultaneamente nas identificações do P.P.D. e do C.D.S.

De qualquer forma, e segundo as conclusões já clássicas dos peritos da comunicação massiva, as soluções emblemáticas dos partidos políticos raramente se submetem à lógica do impacto visual. As suas motivações são mais históricas do que tecnocráticas — razão porque escolhem muitas vezes imagens de difícil grafismo ou de desenho elaborado como é o caso do punho cerrado ou dos «brasões» da velha maçonaria.

PORTUGAL 75

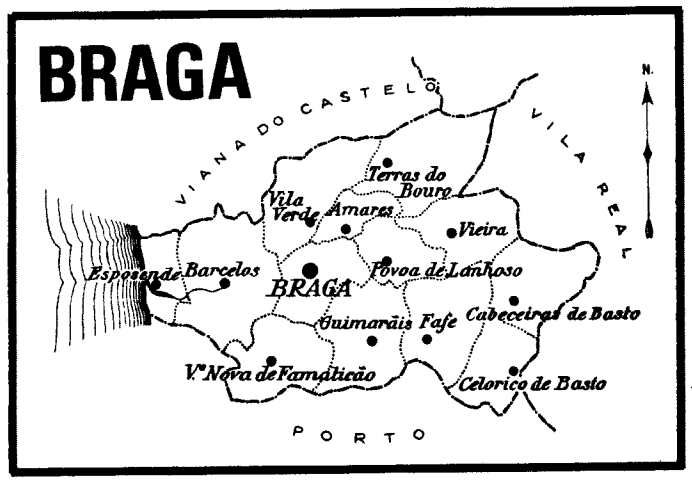
PONTO ELEITORAL dedica todos os dias a sua atenção a um distrito do País e publica, sobre cada um deles, uma série de elementos úteis, não apenas a quem reside, mas a todos os portugueses interessados em saber como se vive e vota em Portugal:

1) Elementos estatísticos sobre a sua população e nível de vida.

2) Lista de todos os partidos que nele concorrem às eleições e nomes dos seus candidatos.

3) Informações diversas úteis a todos os eleitores.

Os distritos são tratados por ordem alfabética.



ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

BRAGA NACIONAL

POPULAÇÃO

	BRAGA	NACIONAL
Nível:		
População residente no meio do ano de 1973 (em milhares)	609,5	8045,8
Evolução:		
Evolução da população entre 1960 e 1970 (Anos dos censos)	Aumentou em 2 conc. estabilizou em 6 conc. diminuiu em 5 conc.	
Densidade:		
Número de habitantes por km2 em 1970	220	
Emigração:		
Número de habitantes que emigraram oficialmente entre 1960 e 1973	78.762	740 037
Mortalidade:		
Número médio de óbitos por mil habitantes (1973)	9,5	11.1
Percentagem de óbitos de crianças com menos de 1 ano no total de óbitos (1973)	14,7	7,9
Número total de óbtos (1973)	5813	89079
Obitos tendo por causa tuberculose do aparelho respiratório e pneumonias (1973)	486	6081
Óbitos tendo por causa enterites e outras doenças diarreicas (1973)	311	2130
Natalidade:		
Número médio de nascimentos por mil habitantes (1973)	26,4	19,9
Número total de partos (1973)	16.277	162492
Número de partos em estabelecimentos de saúde com internamento (1973)	5.154	84055

SAÚDE

Número total de estabelecimentos de saúde (incluindo farmácias e postos)	329	5423
Estabelecimentos de saúde com internamento:		
Total	23	544
N.º camas	2.955	49 590
N.º médicos	294	6254

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de ensino:		
de ensino infantil	7	317
de ensino primário	1.353	15 286
de ciclo preparatório	2	822
de ensino liceal	24	440
de ensino técnico	10	255
de ensino superior	3	57
Total	1.464	17 438
Pessoal docente:		
de ensino infantil	10	709
de ensino primário	2.660	29 210
do ciclo preparatório	754	12 386
do ensino liceal	412	8 788
do ensino técnico	491	9 718
do ensino superior	47	3 396
Total	4.539	65 912
Alunos matriculados:		
no ensino infantil	309	13 139
no ensino primário	93.010	845 978
no ciclo preparatório	11.987	193 603
no ensino liceal	7.702	150 469
no ensino técnico	7.719	
no ensino superior	445	53 918
Total	123.289	1 497 083
Cantinas escolares:	38	1 585
N.º de alunos beneficiados c/ refeições gratuitas	4.876	118 412

A F. S. P. entende que só um sindicalismo revolucionário permitirá atingir o objectivo da defesa da classe trabalhadora.

No actual contexto da vida do País, impõe-se reformular toda a orgânica sindical. Neste sentido:

1. Considerando que a actual estrutura sindical resulta de uma manobra do capitalismo fascista para dividir os trabalhadoress por profissões e estas por distritos, é preciso fazer a reorganização vertical dos sindicatos por ramos de actividade económica, agrupando-os depois sectorialmente.

2. A necessidade das lutas unitárias implica que as organizações dos trabalhadores sejam controladas pelos trabalhadores sem qualquer interferência do Estado ou dos partidos políticos.

3. Na actual situação portuguesa, a unidade que defende os interesses dos trabalhadores tem de ser assegurada por medidas revolucionárias que ultrapasse o legalismo burguês e impeçam as manobras divisionistas dos partidos reformistas tendentes a enfraquecer o poder operário.

A unidade obrigatória impedindo os sindicatos paralelos manobráveis pelo capital corresponde às necessidades actuais da classe operária portuguesa ainda ameaçada pela reacção. Assim o entendem os trabalhadores, à medida que se tornam atentos à realidade política, bem como os partidos realmente implantados nas classes trabalhadoras.

4. Os militantes da F. S. P. lutarão sempre pela mais ampla democraticidade desde as bases ao topo da organização sindical (delegados e direcções sindicais eleitos directamente pelos trabalhadores, dirigentes inter-sindicais realmente representativos) e pelo mais completo controlo dos trabalhadores sobre os órgãos directivos contrariando as interferências de cúpulas burocráticas ou partidárias.

5. Os militantes da F. S. P. estarão sempre atentos às situações de compromisso, às manobras do capital ou dos organismos de Estado e às lutas e vitórias dos trabalhadores, procurando que estes as analisem sempre numa perspectiva revolucionária marxista e ultrapassem portanto as meras reivindicações materiais.

ELEIÇÕES

O M. F. A., ao desencadear o 25 de Abril, fez uma promessa, que mantém, de promover eleições livres no prazo de um ano. Na perspectiva do programa do M. F. A., trata-se de dar ao povo português a possibilidade de participar indirectamente na criação das estruturas de Governo, sem prejuízo da participação directa quotidiana que uma interpretação progressista do programa consente e estimula nas fábricas, nos campos, nos bairros e nas escolas e que se insere, essa sim, directamente no processo revolucionário das massas. Formalmente, trata-se de devolver ao povo o poder de que fora espoliado pelo fascismo.

Compreende-se e aceita-se que os autores do 25 de Abril tenham querido, deste modo, reforçar a legitimidade revolucionária aos olhos do povo e do mundo, demonstrando total ansência de ambições pessoais e recorrendo a um processo que se lhes afigurava impresccindível para consolidar, pelo sufrágio popular, as liberdades conquistadas.

Mas a realização das eleições no actual contexto português e na evolução decorrente do fenómeno político iniciado em 25 de Abril, tem de ser encarada a uma nova luz.

Assim, a F. S. P. considera que uma campanha eleitoral realizada numa estrutura económica ainda capitalista coloca à partida numa situação de extrema desigualdade os partidos revolucionários e aqueles que estando enfeudados em interesse económico-financeiros nacionais e internacionais estão por tal motivo apoiados materialmente por essas forças.

Demais, importa ainda lembrar a situação de previlégio em que os partidos colocados no Governo se encontram, ao disporem de posições estratégicas nos vários órgãos do aparelho de Estado. Esta situação previlegiada completa-se com a utilização diária e gratuita dos órgãos de Informação social (nomeadamente da televisão) o que lhes faculta e facultou desde há meses, uma promoção incontestável. Este factor exerce-se progradamente, através de frequentes aparições nos écrans com objectivos não tanto de esclarecer ou fornecer dados informativos de interesse para a opinião pública, mas sim de projectar eleitoralmente a imagem das personalidades mais salientes dos respectivos partidos como veículos da sua propaganda.

É neste contexto que se devem analisar as eleições e a campanhà eleitoral. Há de facto razão para perguntar se o desenrolar da campanha vai ser suficiente para destruir preconceitos enraizados, definir opções e proporcionar uma consulta que conduza à real legitimação do poder.

A F. S. P. entende que não, até porque sustenta que o processo começado no 25 de Abril já está suficientemente legitimado e que nunca um poder revolucionário é susceptível de ser legitimado por umas eleições burguesas. Mas entende também que o clima eleitoral pode impulsionar a tomada de consciência das massas acerca dos seus problemas reais a nível colectivo, que a campanha pode facultar uma definição mais nítida das forças políticas e das suas intenções que, enfim, o período eleitoral poderá constituir um motivo de mobilização das massas populares, contribuindo eventualmente para a dinamização do processo revolucionário em curso. Por isso a F. S. P. aceita as eleições e aproveitará a campanha eleitoral para: com a classe trabalhadora desmascarar as jogadas da burguesia e desmontar os seus argumentos e intenções; para reforçar a ideia de que só o povo é fonte de poder e de que a acção dos órgãos do poder terá de ser controlada pela classe trabalhadora; para vincar o carácter limitado e portanto necessariamente provisório dos seus resultados; para, a partir destas limitações concluir com o povo que a verdadeira democracia socialista implica a mais ampla intervenção em todos os escalões e que a luta das massas tem de prosseguir, criando revolucionariamente os instrumentos do poder popular, para colaborar na definição do papel do M. F. A., que entende ser imprescindível no actual contexto e depois das eleições, na medida em que as Forças Armadas se mantenham fiéis ao projecto iniciado no 25 de Abril, ao lado da classe trabalhadora, na sua luta para garantir as conquistas já alcançadas dinamizando revolucionariamente o referido projecto.

POLÍTICA INTERNACIONAL

I — Política Europeia

Estando Portugal inserido na Europa, sofre os condicionamentos próprios desse facto, que foram agravados pelo fascismo ao vincular Portugal a uma dependência quase total do capitalismo e imperialismo internacionais.

1. 1 — O projecto socialista, que defende, é indissociável de uma política que altere radicalmente os laços de dependência política e económica existentes.

Esta perspectiva não invalida a cooperação com todas as nações do Mundo, com salvaguarda, porém, da autonomia e independência nacionais.

O intercâmbio com os países socialistas não deverá ser apenas de ordem económica mais implicará uma atitude receptiva face aos aspectos positivos, a todos os níveis, das experiências desses países.

1. 2 — Aceitando como básico o ponto de vista da não ingerência na política interna dos outros países, a F. S. P. defende que as relações com a Espenha deverão ser repensadas no quadro da solidariedade com os trabalhadores espanhóis na sua luta contra o fascismo e o capitalismo.

Denuncia, sobretudo, o Pacto Ibérico, (assinado entre dois regimes fascistas) como não corresponde aos interesses dos trabalhadores dos dois países.

II — Portugal, os blocos militares e a segurança europeia

A coexistência pacífica encarada como condição de paz é um objectivo desejável, ainda que não deva travar os processos de luta de classes nos diversos quadros nacionais.

Assim, a F. S. P. defende uma política de não alinhamento com qualquer dos blocos político-militares. Daqui resulta a imprescindível necessidade de pôr em causa a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia, enquanto instituições conducentes a garantir uma dominação imperialista. A desvinculação imediata e completa em relação à N. A. T. O. é condição fundamental para uma política de independência nacional.

III — Cooperação com o 3.º Mundo

Dada a similitude de situações existentes entre Portugal e os países do Terceiro Mundo que lutam, eles também, para se libertar do capitalismo e dos imperialismos, e, embora não se pretenda a desvinculação total do nosso país em relação à Europa capitalista, mas uma delimitação exacta e clara em harmonia com o processo de transição para o socialismo, a F. S. P. defende:

1.º — Uma actuação económica solidária com esses países, a nível internacional, concentrada na luta contra o imperialismo e na alteração das condições do mercado mundial e, ainda, no combate ao poder das sociedades multinacionais.

2.º — A edificação, sob o ponto de vista político, de diferentes quadros nacionais de democracias populares assentes na vontade revolucionária dos povos respectivos, com repúdio de estados antidemocráticos que actuam como mandatários do capitalismo internacional.

3.º — O intercâmbio, a nível cultural, de experiências culturais socialistas e de fuga ao subdesenvolvimento.

Continua na pág. XVI

DE FORA PARA DENTRO

TIME

THE WEEKLY NEWSMAGAZINE

A situação política portuguesa, o colapso na Indochina, o malogro da missão de paz do secretário norte-americano de Estado Henry Kissinger, no Médio Oriente, os ressentimentos anti-E.U.A. na Grécia e na Turquia, a crise cipriota — eis os dabds da política internacional que, segundo a revista «Time», abalaram a segurança dos E.U.A. Os receios de que Portugal se afaste da N.A.T.O. levaram — segundo confirma a revista — o embaixador norte-americano em Lisboa e outros representantes de países membros daquela Organização a advertirem o presidente Costa Gomes quanto «aos perigos de uma viragem à esquerda». No mesmo número — dia dia 7 de Abril — aquela revista dedica um artigo ao nosso país, fazendo-o acompanhar de uma caricatura significativa dos receios reais ou fantasiosos de que a Imprensa ocidental se faz eco: um peixe — Portugal — posto ante um anzol — a foice e o martelo — decide: «Vou morder isto». Neste artigo, analisa-se a composição do IV Governo Provisório, que a revista entende ser de «predominância comunista». Falando do novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes (a quem chama «marxista moderado») a «Time» entende que ele não irá «operar mudanças significativas na política externa especialmente no que toca aos laços de Portugal com a N.A.T.O.». Referindo-se ao ministro Mário Soares (cujo nome «tem vindo a ser indicado como o do novo primeiro-ministro num governo civil»), o articulista assevera que a sua passagem a ministro sem pasta foi «um revés para ele». Para a «time», «Soares e outros moderados parecem ter ficado molestados e deprimidos com o andar dos acontecimentos nas últimas três semanas» (o 11 de Março, a criação do Conselho Superior da Revolução, as nacionalizações, a suspensão de três partidos, e a ainstalação de um Governo de forte representação das esquerdas).

Citando as declarações que Mário Soares fez em dois comícios (no do Campo Grande e no de Coimbra), a «Time» aponta que ele rejeitou a «ditadura comunista» e se mostrou preocupado com o futuro da «democracia» no nosso país. As preocupações de Mário Soares são — segundo a «Time» — partilhadas pela Europa e pelos E.U.A.

КОМСОМОЛЬСКАЯ ПРАВДА

O jornal «Pravda», órgão do P.C. da U.R.S.S., publica uma reportagem de Lisboa, em que se noticia a apresentação do projecto de «plataforma política conjunta» apresentado pelo M.F.A. aos partidos políticos — segundo informa a A.N.I.

Por sua vez, o jornal «Za Rubejom», órgão da União dos Jornalistas soviéticos, que é uma resenha semanal da Imprensa estrangeira, publica materiais de «L'Humanité» sobre as calúnias reaccionárias que visam provocar desordens, desorganização e criar uma atmosfera de medo no nosso país — informa a A.N.I.

O semanário publica também um comentário do jornalista Vadim Poliakovski — um dos primeiros a visitar o nosso país, depois do 25 de Abril — em que se analisam os ataques dos «cabecilhas da N.A.T.O. e de alguns círculos ocidentais» contra o Conselho da Revolução e o IV Governo Provisório. Esses círculos — diz — fazem especulações e, depois, baseiam-se nas suas próprias especulações para se intrometerem nos assuntos internos do país. As suas lamentações sobre «o destino da democracia portuguesa» servem objectivos cínicos e sórdidos. Segundo o jornalista, está em marcha toda uma preparação psicológica manobrada por esses círculos para pressionarem parte da população portuguesa e doutros países do Ocidente. O articulista refere depois a declaração feita oficialmente a Portugal por representantes dos E.U.A., Inglaterra, R.F.A. e Bélgica sobre os «perigos de uma viragem à esquerda». O articulista conclui, dizendo: «assim, ultrapassando os limites permitidos nas relações entre países soberanos, os países que fazem parte da N.A.T.O. intrometem-se nos assuntos internos de Portugal, procurando obrigar o povo português, o M.F.A. e o Conselho da Revolução a abandonar a linha poe eles firmememte seguida, linha esta que é a criação de um Portugal independente e democrático».

Arriba

FUNDADO POR JOSE ANTONIO PRIMO DE RIVERA

Na sua edição de 2 do corrente, o «Arriba» (espanhol) referindo a visita do ministro oeste-alemão dos Negócios Estrangeiros, Genscher a Madrid, diz que um dos temas a tratar durante a estadia deste na capital espanhola, era a situação política em Portugal. «A evolução da situação política portuguesa preocupa Bonn» — escreve o jornal. O caso português marcará o tom das conversações sobre as relações Espanha-N.A.T.O.».

LE NOUVEL observateur

«Concessões dos comunistas, concessões dos socialistas, moderação dos militares e viragem à esquerda» — eis como René Backmann define o IV Governo Provisório, em «Le Nouvel Observateur» (semanário francês). Segundo o jornalista, doze horas antes da publicação da nova lista de ministros, não «havia aí da absoluta certeza de que os socialistas figurassem no novo Gabinete». Isto porque, depois de fazer uma demonstração de força em dois comícios, o P.S. endurecera bruscamente as suas posições na negociação. Em troca da entrada do M.D.P. no Governo, queriam obter a manutenção de Salgado Zenha na pasta da Justiça («exigência de monta», diz o jornalista, dado que as afirmações deste dirigente socialista estavam a causar crescente irritação nalguns militares, e, em especial no primeiro-ministro) e da de Costa Brás no Ministério da Administração Interna. Além disso recusavam a constituição de um vasto Ministério da Economia e do Plano — espécie de «superministério», que foi entregue, segundo este jornalista, ao M.D.P. — e uma cuidadosa repartição dos postos de secretário de Estado.

De todas estas exigências, só lhes terá sido satisfeita a da manutenção de Salgado Zenha no Ministério da Justiça. Mas — segundo René Backmann — as concessões do P.C. também foram evidentes: o P.P.D., cuja evicção era pedida por Álvaro Cunhal continua no Governo, e a pasta da Agricultura não foi entregue a um comunista. Quanto aos militares, terão dado prova de moderação: eles, que antes ocupavam quase metade dos postos do Governo ocupam agora um terço. Contudo — diz o jornalista — a viragem à esquerda é «indiscutível». «Os postos económicos estão agora nas mãos de técnicos marxistas, partidários de profundas reformas de estruturas» — escreve, acrescentando: «A Agricultura foi confiada a um defensor da Reforma Agrária». Quanto aos Negócios Estrangeiros, são entregues «àquele que é considerado como chefe-de-fila da corrente terceiro-mundista do M.F.A., Melo Antunes.»

. René Backmann fala de uma corrente que estaria a formar-se no seio do M.F.A., e que viria a ser dirigida por Melo Antunes, corrente essa, onde se agrupariam, além dos «terceiros-mundistas», os «profissionalistas», e os «spinolistas de esquerda», como — diz — «o general Fabião, que multiplica de há uns tempos para cá, os contactos com o P.S.». Mas, para que esta corrente tenha um real peso político, terá de se apoiar «num partido socialista vigoroso, ofensivo e imaginativo». O jornalista afirma que no seio do M.F.A. há mitos elementos «que recusam os métodos e as teses do P.C. sem por isso aprovarem o anticomunismo crispado e estéril do P.S.».

Lisboa: QUEM vota e ONDE

Nestas páginas, publicamos todos os dias as listas das secções de voto de todas as freguesias dos quatro Bairros de Lisboa. Os eleitores estão distribuídos por ordem alfabética, sendo portanto extremamente fácil saber quais os respectivos locais de voto. Quanto aos que figuram nas listas suplementares, isto é, todos aqueles que pelas mais diversas razões foram inscritos depois dos prazos legais, devem consultar os editais das suas freguesias. Votam na mesma secção, a última de cada freguesia, todos os militares transferidos ao abrigo do n.º 3 do art.º 39 do Decreto-Lei 621 A/74, de 15 de Novembro, na nova redacão dada pelo Decreto-Lei n.º 5/75 de 7 de Janeiro e os cidadãos membros da mesa da secão de voto, referidos no n.º 3 do art.º 49 do Decreto-Lei 621 C/74, na nova redacão dada pelo Decreto-Lei 86/75, de 27 de Fevereiro.

(1) Anjos — (2) Castelo — (3) Coração de Jesus — (4) Encarnação — (5) Graça — (6) Madalena — (7) Mártires — (8) Mercês — (9) Pena — (10) Sacramento — (11) Santa Catarina — (12) Santa Engrácia — (13) Santa Justa — (14) Santiago — (15) Santo Estevão — (16) S. Cristovão e S. Loureno — (17) S. José — (18) S. Mamede — (19) S. Miguel — (20) S. Nicolau — (21) S. Paulo — (22) S. Vicente de Fora — (23) Sé — (24) Socorro.

SANTA JUSTA

1.º Secção — **Palácio Foz** — Praça dos Restauradores — De Abel Américo Maria Rebelo a Daniel Farinha Pedro.

2.ª Secção — **Palácio Foz** — Praça dos Restauradores — De David Nunes Branco a José Calado.

3.ª Secção — **Palácio da Independência** — Largo de S. Domingos — Salão Nobre — De José Cardona Reis a Maria das Dores da Silva.

4.ª Secção — **Sede da Junta de Freguesia** — Poço do Borratém, 25, 2.º — De Maria das Dores Silva Cabo Franco a Zulmira Rodrigues Coelho Maltez. **E os eleitorees constantes do caderno suplementar.**

SANTIAGO

1.ª Secção — **Sede da Junta de Freguesia** — Largo dos Lóios, 4, 1.º — De Abel Augusto Moutinho a Diná Marques dos Santos Corvelo.

2.ª Secção — **Escola Oficial n.º 5** — Largo do Contador-Mór, 4 r/c — De Dinis dos Santos Alves a José dos Inocentes Teixeira.

3.ª Secção — **Arco-Centro de Arte e Comunicação Visual** — Rua de Santiago, 18, r/c. — De José Jacinto de Almeida a Maria Isabel da Conceição.

4.ª Secção — **Arco-Centro de arte e Comunicação Visual** — Rua de Santiago, 18, r/c. — De Maria Isabel Cruzeiro Ramos Esteves a Zulmira Rosa da Silva. E os eleitores constantes do caderno suplementar.

SANTO ESTÊVÃO

1.ª Secção — **Junta de Freguesia** — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º — De Abel de Almeida Martinho a António José da Costa Carvalho.

2.ª Secção — **Junta de Freguesia** — Rua dos Remédios, 57-A, 2.º — De António José Gomes dos Anjos a Cidália Para Assis Mota Cruz.

3.ª Secção — **Artesanato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De Cidália Ribeiro a Fernando da Silva Santos.

4.ª Secção — **Artesanato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De Fernando Soares Pereira a João dos Santos dos Santos Monteiro.

5.ª Secção — **Artesanato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De João Sebastião a Laura dos Santos Cunha.

6.ª Secção — **Artesanato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De Laurinda a Maria dos Anjos Cunhe Medeiros.

7.ª Secção — **Artesanato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De Maria dos Anjos Duarte a Maria Isabel Pinheiro Semião Oliveira.

8.ª Secção — **Artesanato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De Maria Isabel Ramos Agostinho Mateus a Mécia de Pina Flor.

9.ª Secção — **Artenasato (C.M.L.** — Beco da Bicha, n.º 2 — De Mercedes da Conceição Henriques Cortez a Zulmira dos Santos Matias. **E os eleitores constantes do caderno suplementar.**

S. CRISTÓVÃO E S. LOURENÇO

1.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Abel Brás Vieira a Armando Luís Nunes Francisco.

2.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Armando Martins a Fausto Fernandes Alves.

3.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Fausto Figueiredo Antunes a Joaquim Patinha.

4.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Joaquim Gama a Manuel António Jacinto Gama.

5.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Manuel António João a Maria de Guadalupe A. de Lima.

6.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Maria Guedes da Encarnação a Olívia de Jesus Nogueira.

7.ª Secção — **Escola Primária n.º 10** — Costa do Castelo, 27 — De Olívia de Jesus O. Cardoso a Zulmira Rodrigues. **E os eleitores constantes do caderno suplementar.**

S. JOSÉ

1.ª Secção — **Companhia das Águas** — Largo da Anunciada (garagem) — De Abdul Ramim Aboo Bacar e Ana Maria Grilo Caetano.

2.ª Secção — **Companhia das águas** — Largo da Anunciada (garagem) — de Ana Maria Macias de Melo Magalhães Gonçalves a Armando de Almeida.

3.ª Secção — **Correios Telégrafos e Telefones, (C.T.T.)** — Rua de S. José, n.º 164, r/c. — De Armando de Almeida Ferraz, a César Augusto Pereira.

4.ª Secção — **Sindicato dos Bancários** — Rua de S. José, 131 — De César da Costa Gomes a Estela da Conceição Gomes.

5.ª Secção — **Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.** — Av. da Liberdade, 12-B — De Estela Guedes dos Reis a Helena Duarte da Silva.

6.ª Secção — **Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.** — Av. da Liberdade, 12-B — De Helena Emília dos Santos a Joaquim António Batalha.

7.ª Secção — **Correios, Telégrafos e Telefones, (C.T.T.)** — Rua de S. José, n.º 164, r/c — De Joaquim António Frade a Josefa Lúcia Moreira.

para o lançamento das bases de uma sociedade nova que conduza ao socialismo e à sociedade sem classes.

A ECONOMIA

A crise económica que se abateu sobre os países industrializados capitalistas, com inevitáveis repercussões nas nações submetidas à sua dominação política e económica, para além de uma elevada percentagem de população activa lançada no desemprego, de um espectacular aumento de preços de todos os bens, tem obstado a um real desenvolvimento da produção e provocado uma agudização dos conflitos sociais já existentes. Este agravamento torna-se particularmente sensível naqueles países cujo subdesenvolvimento económico é caracterizado por uma industrialização baseada em pequenas e médias unidades mal equipadas, pulverizadas, só subsistindo à custa de uma exploração de baixos salários, onde o capital financeiro nacional-internacional intervém para se aproveitar destas condições e intensificar a acumulação capitalista à custa de importantes disponibilidades de mão-de-obra e onde o sector terciário absorve elevadas percentagens de população.

Toda a actividade económica deve subordinar-se pois às necessidades do Homem. Em tal sentido, há também que libertar o aparelho político das pressões exercidas pelos interesses privados, em especial pelos grupos capitalistas nacionais e internacionais, pondo-o ao serviço da classe trabalhadora.

Ora, isto só será viável pela nacionalização dos sectores básicos da Economia, isto é, das actividades que impedem ou condicionam o desenvolvimento económico numa perspectiva socialista.

Nacionalizados os bancos e seguros, torna-se necessário nacionalizar o comércio externo, produção e distribuição de energia eléctrica, transportes, refinação e distribuição do petróleo e seus derivados, siderurgia, cimento, petroquímica e química pesada, recursos naturais do subsolo e da plataforma continental, celulose e metalomecânica pesada.

Quanto ao Investimento Estrangeiro, ele deverá subordinar-se ao interesse colectivo nacional, pela instituição de um código de Investimentos Estrangeiros.

A produção e distribuição dos bens de consumo, devendo libertar e estimular a iniciativa regional e cooperativa e assegurando a satisfação das necessidades básicas da vida corrente, impõem a sua planificação imperativa, através de uma modificação estrutural dos circuitos de distribuição e comercialização interna dos produtos.

Igual orientação deverá ser seguida relativamente a actividades produtivas como: turismo, texteis, vinhos, cortiça, azeite, papel, pesca e conservas, pecuária, cerveja, açúcar, etc.

A habitação, como necessidade essencial, deverá integrar-se numa política de planificação regional dos solos, por forma a eliminar o direito de propriedade sobre o solo construído e todas as acções especulativas, integrando-se o desenvolvimento dessa política habitacional no vasto âmbito de uma política de obras públicas que permita a reabsorção do desemprego pelas repercussões geradas noutros sectores ligados à produção e distribuição dos bens de equipamento e materiais de construção. Esta política de pleno emprego alargar-se-á necessariamente ao reapetrechamento de sectores como: infraestruturas agrícolas, de comunicações (rodoviárias, marítimas, portuárias, etc).

REFORMA AGRÁRIA

A F. S. P. entende que as profundas desigualdades regionais acentuadas por uma enorme variedade de situações opressoras dos direitos dos trabalhadores e dos pequenos agricultores, exigem uma profunda alteração das estruturas do sector agrícola capaz de proporcionar a satisfação dos anseios mais profundos do campesinato e a entrega da terra a quem a trabalha.

A Reforma Agrária tem de ser entendida não apenas no sentido da modificação das estruturas económicas, mas também como um conjunto de medidas de carácter político e cultural que integrem e mobilizem as capacidades criadoras do povo.

Assim, a F. S. P. para atingir esse objectivo preconiza as seguintes medidas: — nacionalização dos latifúndios e das sociedades agrícolas, constituindo-se sociedades mistas (Estado/trabalhadores).

— Limite das explorações e formas de associação.

— rrendamento rural com as condições mínimas de defesa do rendeiro.

— Implantação de uma rede de comercialização e distribuição com garantias adequadas à justa retribuição dos agricultores e à defesa do consumidor.

— Regulamentação de uma nova política de crédito e de outras medidas de apoio à agricultura.

A F. S. P., portanto, considera urgente que as estruturas da economia sejam totalmente alteradas, de molde a tornar irreversível a revolução socialista.

Não bastam medidas de fomento económico ou de reforma fiscal que sabemos não evitam a acumulação de riqueza nas mãos de uma minoria exploradora à custa dos trabalhadores e dos dinheiros públicos investidos em estruturas de fraca ou nula rentabilidade do ponto de vista da Economia Nacional.

Por outro lado, não se podem permitir mais ataques e sabotagens à economia, só possíveis pelas indecisões e pelo adiar de soluções concretas no sentido da transformação estrutural da economia.

SINDICALISMO

A F. S. P. luta por uma sociedade justa em que os meios de produção estejam nas mãos e ao serviço dos trabalhadores pondo fim à dependência económica resultante do modo de produção capitalista. A revolução socialista irá subverter todo o sistema capitalista baseado na exploração e no lucro e dará lugar à sociedade sem classes.

A um capitalismo com estratégia internacional, só poderemos responder com a união da classe trabalhadora, ou seja, o internacionalismo proletário. Por isso, nesta fase histórica, a luta por uma sociedade socialista passa pela organização sindical, aqui e agora, na base da unidade de classe à volta dos interesses e direitos. A divisão da classe trabalhadora, venha de onde vier, é criminosa e conduz invariavelmente à contra-revolução.

Aos sindicatos cabem neste momento funções importantes de defesa da classe trabalhadora, as quais, segundo a F. S. P. terão de ser indissociáveis, perspectivadas na luta socialista global, portanto de carácter revolucionário e nunca recuperáveis pelo sistema capitalista:

A luta sindical desde que seja encarada por uma luta de explorados contra exploradores e nunca em termos de aliança conciliatória entre duas classes antagónicas, permitirá o reforço da consciência de classe dos trabalhadores, sem possibilitar a sua divisão.

Será esta consciência de classe que tornará possível a solidariedade operária onde quer que seja possível alargar a luta contra o inimigo comum o (capitalismo), a nível de empresa, de sector económico e a nível nacional e internacional.

OS PARTIDOS UM A UM

ficha

ORGÃOS DA FRENTE SOCIALISTA POPULAR

Plenário Nacional
Plenários Regionais de Militantes
Comissão Coordenadora Central
Comissão Política
Comissões Coordenadoras Regionais
Células
Núcleos
Centros Locais

Órgão oficial do Partido:
. «FRENTE SOCIALISTA».
QUINZENÁRIO
Redacção e Administração:
Rua da Misericórdia, 125-1.º:
Tel. 320136

BREVE HISTÓRIA DO PARTIDO

. A Frente Socialista Popular constitui-se em 9 de Janeiro de 1975, após a cisão no Partido Socialista realizada pelos militantes do Movimento Socialista Popular e por outros militantes do P.S.

A Frente Socialista Popular traz consigo um passado de luta contra o regime fascista e a dominação burguesa, através dos seus militantes socialistas revolucionários — muitos dos quais combateram de armas nas mãos —, dirigentes sindicalistas e cristãos revolucionários empenhados em organizações clandestinas e semi-clandestinas e ainda militantes de outras tendências socialistas que estiveram integrados nas fileiras de várias organizações políticas durante os últimos anos.

A cisão no seio do Partido Socialista está directamente ligada com a total viragem à direita da direcção do P.S., que após o Congresso ficou a dirigir o partido.

A decisão de formar a F.S.P., não foi uma decisão precipitada, mas antes representou centenas de contactos, dia e noite, com os militantes de base do P.S. Não foi portanto um pequeno grupo do M.S.P. Foram os militantes da classe trabalhadora que exigiram a constituição do novo partido, pelo que nada lhes dizia o Partido Socialista, cuja direcção os traía com aventureirismos de direita, como se tem verificado desde essa data até ao actual momento, aventureirismos esses perigosos até para o cumprimento do Programa do M.F.A.

O aparecimento da Frente Socialista Popular traduz um imperativo histórico na medida em que é o resultado da necessidade de existir um partido, verdadeiramente revolucionário que interprete, dialecticamente, o processo político que se iniciou com o 25 de Abril. Quer dizer a Frente Socialista Popular sem copiar esquemas ou soluções de outros países, não deixa todavia de aproveitar as experiências dos povos em luta no que tiveram de positivo para a revolução e libertação desses povos.

A Frente Socialista Popular sabe que cada povo tem as suas «impressões digitais históricas». Assim sendo, só as soluções que correspondam a essa realidade poderão ser aplicadas dinamicamente ao projecto revolucionário do povo português.

Enquanto a Frente Socialista Popular defende uma caminhada acelerada para a soiedade sem classe, o partido de onde saíram os militantes que a constituiram, defende através das alianças com o capitalismo nacional e internacional, um «socialismo em liberdade» que mais não é do que a perpetuação dos privilégios da burguesia, de que é o seu intérprete ao nível do aparelho de Estado, tal qual, como a social-democracia da Suécia, da Alemanha etc., dos quais recebe não só orientação política como dinheiro, com o fim de executar uma política de dependência de interesses estrangeiros, como sejam os defendidos pelos partidos da II Internacional, chamada socialista.

Vai fazer nove meses no ia 9 que se constituiu a Frente Socialista Popular e neste curto espaço de tempo, a F.S.P. implantou-se em todos os Distritos com mais de um milhar de células, legalizou-se em tempo recorde, pouco mais de 3 semanas, apresentou candidatos por todos os Círculos Eleitorais, esteve nas primeiras linhas de combate à reacção com outros partidos de esquerda e com o M.F.A., como no 11 de Março. Quinze dias após a sua formação publicou o órgão oficial do partido, Frente Socialista, bem como boletins internos para militantes e outras publicações.

A sua base de classe é constituída por 50 por cento de operários, 85 por cento de classe trabalhadora e 15 por cento de quadros.

Entretanto já realizou vários Encontros de Militantes, a nível nacional, para formação política.

SEDES POR DISTRITOS

Castelo Branco: Rua de Santa Maria 10
Coimbra: Rua dr. Manuel de Arriaga, 312 - Figueira da Foz
Cova da Piedade: Rua Marechal Carmona, 9
Covilhã: Pa. do Município, 84 Tel. 0059/24430
Guarda: Rua Nuno Álvares, 1 Tel. 00512/340
Leiria: Rua Gomes Freire de Andrade, 57 - Peniche Tel. 99247
Lisboa: SEDE CENTRAL: Rua do Passadiço, 86 - Tel. 46694/575204/575383. Rua da Misericórdia, 125 - 1.º (Redacção do «Frente Socialista» Tel. 320136; Rua Pe. Sena Freitas, 16A -r/c; Rua do Saco (Escola Primária)
. **Portalegre:** Rua dos Besteiros, 7
Portimão: Rua Gustavo Cordeiro Ramos - Tel. 23958
Porto: Rua do Pinheiro, 4 Tel. 02/24606
SACAVÉM: Lg. 5 de Outubro
Santarém: Rua Capelo Ivens, 36-1.º Tel. 0043/24059
Santa Iria de Azóia: Rua D. João de Castro, Lote 8 - c/v.
. **Seixal:** Rua Paiva Coelho, 99
Setúbal: Pc. Marquês de Pombal, 13 Tel. 04/28590
Viana do Castelo: Rua da Bandeira, 349
Vila Franca de Xira: Rua Manuel Afonso Carvalho
Viseu: Rua Miguel Bombarda, 66 Tel. 003222405

programa

A Frente Socialista Popular entende que a presente situação portuguesa é consequência não só das contradições do sistema capitalista globalmente considerado, mas ainda do agravamento dessas contradições pelo 25 de Abril, que retirando à burguesia grande parte da capacidade de intervenção ao nível do poder político, a colocou em situação gradualmente mais difícil face à radicalização do processo revolucionário desencadeado naquela data.

Neste momento, atingimos o patamar histórico em que é necessário percorrer o caminho que nos fará avançar sem hesitação para o socialismo. É necessário ter presente que o actual processo ou será efectivamente revolucionário, aproveitando o potencial da luta dos trabalhadores ou acabará por constituir apenas a tentativa de consolidação da sociedade burguesa com maiores ou menores reformas que conduzam a um determinado controlo dos sectores da economia pelo Estado burguês.

Na actual situação de crise, interna e externa, do sistema capitalista, a Frente Socialista Popular pensa estarem reunidas condições

8.ª Secção — Escola Primária n.º 29 — Rua do Telhal — De Josefa Martins Candelário Verdades a Manuel Fernandes Cerqueira.

9.ª Secção — **Escola Primária n.º 29** — Rua do Telhal — De Manuel Fernandes Dias a Maria do Carmo Costa Silva.

10.ª Secção — **Escola Primária n.º 29** — Rua do Telhal — De Maria do Carmo Craveiro Lopes de Sousa e Faro a Maria Inês Passinhas.

11.ª Secção — **Escola Primária n.º 29** — Rua do Telhal — De Maria Inez Pereira a Maria dos Prazeres Nery.

12.ª Secção — **Escola Primária n.º 29** — Rua do Telhal — De Maria dos Prazeres de Oliveira a Ramiro Augusto Garcia.

13.ª Secção — **Stand da UTIC** — Avenida da Liberdade, 114 — De Ramiro Costa Fernandes a Zulmiro de Carvalho.

S. mamede

1.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De Abel Agostinho Pacheco da Silva Mendes a Amélia Gomes de Carvalho.

2.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De Amélia Gomes dos Santos a António Maia Teixeira.

3.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De António Manuel de Almeida Calhau a Beatriz do Carmo.

4.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De Blandina Fernandes Pereira Vigário a Dimas Gonçalves.

5.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De Dina Israel a Fernando de Amaral.

6.ª Secção — Faculdade de Ciências — Rua da Escola Politécnica — De Fernando Ângelo Henriques Garcia a Heliodora da Conceição Marques Serzedelo.

7.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De Heliodoro Dias Peligaia a João da Costa Ferreira.

8.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De João da Costa Mateua a José Espírito Santo dos Santos.

9.ª Secção — **Faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De José Estêvão Arez da Silva a Laura Ilda da Silva Martins.

10.ª Secção — **faculdade de Ciências** — Rua da Escola Politécnica — De Laura de Jesus Almeida a Manuel Lima Farinha.

11.ª Secção — **Imprensa Nacional — Casa da Moeda** — Rua da Escola Politécnica — De Manuel Lopes Cristóvão a Maria Beatriz Brandão de Brito do Amaral.

12.ª Secção — **Imprensa Nacional-Casa da Moeda** — Rua da Escola Politécnica — De Maria Beatriz de Castro a Maria Emília da Silva Fortes.

13.ª Secção — **Imprensa Nacional-Casa da Moeda** — Rua da Escola Politécnica — De Maria Emília Semplício Maia a Maria de Jesus Braz.

14.ª Secção — **Associação Escolar de S. Mamede** — Rua Alexandre Herculano (Junto ao Largo do Rato) — De Maria de Jesus Coelho a Maria Madalena Bon de Sousa Rôxo de Motta Marques de Carvalho Daun e Lorena.

15.ª Secção — **Associação Escolar de S. Mamede** — Rua Alexandre Herculano (junto ao Largo do Rato) — De Maria Madalena Correia Brumer a Maria Teresa Albuquerque Ramos Mendonça da Silva.

16.ª Secção — **Associação Escolar de S. Mamede** — Rua do Salitre, 192, 1.º, Dt.º — De Maria Teresa d'Almeida Costa Monteiro de Sousa e Pereira Jadim a Olívia Lima de Sampaio Fernandes.

17.ª Secção — **Casa do Ribatejo** — Rua Castilho, 136, 1.º — De Olívia Maria Lages a Secundino Martins de Amorim.

18.ª Secção — **Sede da Junta** — Rua Barata Salgueiro, 52, 1.º Esq. — De Secundino de Sousa Marques a Zulmira Teixeira da Costa. **E os eleitores constantes do caderno suplementar.**

S. MIGUEL

1.ª Secção — **Sociedade Boa União (salão convívio** — Beco das Cruzes, 9 — De Abílio Fernandes da Silva a Armando Guerra.

2.ª Secção — **Sociedade Boa União (Salão de Festas)** — Beco das Cruzes, 9 — De João Caratão Aparício a Lídia Carvalho dos Santos.

3.ª Secção — **Grupo Recreativo 21 de Março** — Rua Norberto de Araújo, 1, 1.º, Dt.º — De Armando Guilherme Nogueira Pacheco a Emília de Jesus de Assunção.

4.ª Secção — **Grupo Desportivo de Alcense** — Rua Norberto de Araújo, 19 — De Emília de Jesus Novo a João Brinque Leopoldo.

5.ª Secção — **Edifício da Alfândega de Lisboa** — Rua do Terreiro do Trigo — De Lídia da Encarnação Pinto Alexandre a Maria Elena Malcata Coelho.

6.ª Secção — **Edifício da Alfândega de Lisboa** — Rua Terreiro do Trigo — De Maria Elisa das Candeias Paulo Garcia a Mário Miragaia Teixeira.

7.ª Secção — **Edifício da Alfândega de Lisboa** — Rua Terreiro do Trigo — De Mário Nunes dos Santos a Zulmira Soriano Ferrão.

S. nicolau

1.ª Secção — **Sede da Junta** — Calçada de S. Francisco, 6, r/c. — De Abel de Matos Pires a Augusto Duarte de Deus e **os eleitores constantes do caderno suplementar «especial».**

2.ª Secção — **Átrio da C.M.L.** — Praça do Município — De Augusto Fernando Lobato Rocha a Helena Rosa de Jesus.

3.ª Secção — **Átrio da Caixa Geral de Depósitos** — Rua Áurea — De Hélia Maria Aires a Júlio de Deus Almeida.

4.ª Secção — **repartição de Finanças do 3.º Bairro Fiscal** — Rua dos Correeiros, 70 — De Júlio Fernandes a Maria Irene Delgado Pinheiro.

5.ª Secção — **Átrio do Monte-Pio Geral** — Rua Áurea — De Maria Irene Ferreira Pinto a Zulmira dos Prazeres Marques. **E os eleitores constantes do caderno suplementar.**

São paulo

1.ª Secção — **sede da Junta de Freguesia** — Largo Stephens, 2 — De Abel Amadeu Cruz Pereira a Ana Augusta de Jesus Moreira.

2.ª Secção — **Escola Primária n.º 3** — Rua de S. Paulo, 78 — De Ana Augusta Rita a Armanda Lopes dos Santos.

3.ª Secção — **Conservatória Registo Automóveis** — Rua de S. çpaulo — De Armanda Marquea a Cesaltina Amendoa Rodrigues e Rodrigues.

4.ª Secção — **Conservatória Registo Automóveis** — Rua de S. Paulo — De Cesaltina Duarte a Ester Martins de Sousa da Silva.

5.ª Secção — **Sindicato Nacional dos Professores** — Rua das Gaivotas, 2 — De Ester Taveira Cardoso Guedes a Hermínia da Piedade Tiago Gomes.

6.ª Secção — **Refeitório da J. C. Pescadores** — Jardim do Cais do Sodré — De Hermínia da Silva Machado Guerra a João Vicente de Freitas.

7.ª Secção — **Refeitório da J. C. Pescadores** — Jardim do Cais do Sodré — De João Vieira a José Maria de Sousa Elias.

8.ª Secção — **Administração Geral do Porto de Lisboa** — Cais do Sodré — De José Marinho a Manuel Antunes Monteiro.

9.ª Secção — **Escola Primária n.º 2** — Rua das Gaivotas, 8 — De Manuel Antunes Tomás a Maria Avelina Franco.

10.ª Secção — **Escola Primária n.º 2** — Rua das Gaivotas, 8 — De Maria Balbina a Maria Irene dos Santos Costa.

11.ª Secção — **Átrio da C.R.G.E.** — Rua da Boavista — De Maria Irene dos Santos Duarte a Maria Rosa Gonçalves Santo.

12.ª Secção — **Escola Académica** — Largo do Conde Barão — De Maria Rosa do Livramento Moreira a Raul Duarte Calado.

13.ª Secção — **Banhos de S. Paulo** — Travessa do Carvalho — De Raul Fernandes Palha a Zulmira Tertuliana Ribeiro Ventura. **E os eleitores constantes do caderr .**

S. VICENTE DE FORA

1.ª Secção — **Voz do Operário** — Rua da Voz do Operário — De Abel Alves da Conceição a Amério António Malheiro.

2.ª Secção — **Voz do Operário** — Rua da Voz do Operário — De Américo Azevedo Elias a António Maria Fernandes.

3.ª Secção — **Voz do Operário** — Rua da Voz do Operário — De António Maria Fernandes do Carmo a Belmira Sofia Lopes.

4.ª Secção — **Voz do Operário** — Rua da Voz do Operário — De Belmiro da Costa Gomes a Dina Maria Guilherme.

5.ª Secção — **Voz do Operário** — Rua da Voz do Operário — De Dina Nogueira da Silva Cunha a Fernando Carreira do Espírito Santo.

6.ª Secção — **Voz do Operário** — Rua da Voz do Operário — De Fernando Carvalho da Cruz a Humberto Castro Godinho.

7.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De Humberto da Conceição Vidal a Joaquim Manuel Costa Lindinho.

8.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De Joaquim Manuel Ribeiro Gomes da Silva a José Manuel Sousa Lopes Valentim.

9.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De José Manuel Soares Pereira a Lucília de Pinho e Silva.

10.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De Lucília da Purificação Teixeira a Maria Adelaide de Rocha.

11.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De Maria Adelaide Rosa Cordeiro a Maria das Dores Afonso Augusto.

12.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De Maria das Dores Alves Lareto a Maria Júlia Santos Silva.

13.ª Secção — **Liceu Nacional de Gil Vicente** — Rua da Verónica — De Maria Júlia da Silva Ferreira a Maria dos Santos Soares.

14.ª Secção — **Escolas Primárias n.ºs 4 e 70** — Campo de Santa Clara, n.ºs 142 e 144 — De Maria dos Santos Taborda a Raul José Mendes Gonçalves.

15.ª Secção — **Escola Primárias n.ºs 4 e 70** — Campo

de Santa Clara, n.ºs 142 e 144 — De Raul José Ramos de Araújo a Zulmira Simões Vaz. **E os eleitores constantes do caderno suplementar.**

SÉ

1.ª Secção — **Sede da Junta de Freguesia** — Rua São João da Praça, 90, 1.º Frente — De Abel Francisco das Neves a Bento da Conceição Costa Morais.

2.ª Secção — **Sede da Junta de Freguesia** — Rua São João da Praça, 90, 1.º Frente — De Blandina FREITAS Rodrigues dos Santos a Joana Guerreiro Rosa Mendes.

3.ª Secção — **Escola Primária Feminina** — Rua São João da Praça, 83, 1.º — De Joana da Conceição Silva a Manuel Campos Gameiro.

4.ª Secção — **Casa Regional de Arcos de Valdevez** — Rua Augusto Rosa, 58, 1.º — De Manuel César Martins a Maria da Ascenção Martins Neves.

5.ª Secção — **Cantina da Escola Primária Feminina** — Rua de São Mamede ao Caldas, 15, r/c — De Maria da Assunção Abrantes Monteiro a Zulmira Joaquina Urbano Rosa. **E os seguintes eleitores do caderno suplementar.**

SOCORRO

1.ª Secção — **Cinema Salão Lisboa** — Rua da Mouraria, 4 — De Abel Dias Soares a Américo Mega Tomé.

2.ª Secção — **Centro Republicano Almirante Reis** — Rua do Benformoso, 50, 1.º — De Américo de Oliveira Abreu a Armando da Costa Ferrão.

3.ª Secção — **Casa da Covilhã** — Rua do Benformoso, 150, 1.º-B — De Armando da Costa Nascimento a Cecília Belarmina Soares de O. Ribeiro.

4.ª Secção — **Grupo Excursionista e Recreativo «Os Amigos do Minho»** — Rua do Benformoso, 244, 1.º — De Cecília Borges Delgado a Fabia da Assunção Vasques Lorete.

5.ª Secção — **Junta de Freguesia do Socorro** — Rua da Mouraria, 64 — De Fábia Maria Freitas Lopes a Humberto da Silva Fortes.

6.ª Secção — **Junta de Freguesia do Socorro** — Rua da Mouraria, 64 — De Ibério Augusto de Almeida a José de Aguiar.

7.ª Secção — **Instalações da F.N.A.T.** — Rua da Mouraria, 64ç 2.º — De José Alberto de Almeida Pires a Júlio Martins.

8.ª Secção — **Instalações da F.N.A.T.** — Rua da Mouraria, 64, 2.º — De Júlio Martins de Almeida a Manuel Ribeiro Marinho.

9.ª Secção — **Instalações da F.N.A.T.** — Rua da Mouraria, 64, 2.º — De Manuel Ribeiro da Silva a Maria Delfina Mourinho Mendes.

10.ª Secção — **Instalações da F.N.A.T.** — Rua da Mouraria, 64, 2.º — De Maria Delfina da Silva de Castro a Maria Luísa Augusta.

11.ª Secção — Instalações da F.N.A.T. — Rua da Mouraria, 64, 2.º — De Maria Luisa da Conceição Silveira a Minelvira Antunes Trindade.

12.ª Secção — **Instalações da F.N.A.T.** — Rua da Mouraria, 64, 2.º — De Miquelina de Jesus Alves a Sofia Nobre da Cruz Soares.

13.ª Secção **Grupo Excursionista e Recreativo «Os Amigos do Minho»** — Rua do Benformoso, 244, 1.º — De Sofia Pereira Jardim Vicente a Zulmira dos Santos Xavier. **E os eleitores constantes do caderno suplementar.**

(1) Anjos — (2) Castelo — (3) Coração de Jesus — (4) Encarnação — (5) Graça — (6) Madalena — (7) Mártires — (8) Mercês — (9) Pena — (10) Sacramento — (11) Santa Catarina — (12) Santa Engrácia — (13) Santa Justa — (14) Santiago — (15) Santo Estevão — (16) S. Cristovão e S. Lourenço — (17) S. José — (18) S. Mamede — (19) S. Miguel — (20) S. Nicolau — (21) S. Paulo — (22) S. Vicente de Fora — (23) Sé — (24) Socorro